



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras -IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução - POSTRAD

**INVESTIGANDO A PRÁTICA TRADUTÓRIA DE
TEXTOS ESPECIALIZADOS NA FORMAÇÃO DE
TRADUTORES**

LUCIANO RIBEIRO BARBOSA

BRASÍLIA, 2024

LUCIANO RIBEIRO BARBOSA

**INVESTIGANDO A PRÁTICA TRADUTÓRIA DE TEXTOS
ESPECIALIZADOS NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES**

**Investigating translation practice of specialized texts in translator
training**

ORIENTADORA: PROFESSORA DRA. FLAVIA CRISTINA CRUZ
LAMBERTI ARRAES

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

BRASÍLIA, 2024

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Bi Barbosa , Luciano Ribeiro
 INVESTIGANDO A PRÁTICA TRADUTÓRIA DE TEXTOS
 ESPECIALIZADOS NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES / Luciano Ribeiro
 Barbosa ; orientador FLÁVIA CRISTINA CRUZ LAMBERTI ARRAES.
 -- Brasília, 2024.
 104 p.

 Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução) --
 Universidade de Brasília, 2024.

 1. Estudos da Tradução. 2. Competência Tradutória. 3.
 Formação de Tradutores. 4. Capacidade temática. 5. Unidade
 Didática. I. CRUZ LAMBERTI ARRAES, FLÁVIA CRISTINA, orient.
 II. Título.

Luciano Ribeiro Barbosa

**INVESTIGANDO A PRÁTICA TRADUTÓRIA DE TEXTOS
ESPECIALIZADOS NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília para a obtenção do grau de mestre em Estudos da Tradução.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Flavia Cristina Cruz Lamberti

Arraes(Orientadora UnB)

Prof.^a Dra. Marileide Dias Esqueda

(Examinadora titular UFU)

Prof.^a Dra. Patrícia Rodrigues Costa

(Examinadora titular UnB)

Prof.^a Dra. Elisa Duarte Teixeira

(Examinadora suplente UnB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter me dado a vida, a força, a coragem e todas as condições físicas, intelectuais e emocionais para chegar até aqui. Dedico à minha amada esposa Marcia Lemos pela sua compreensão, incentivo e apoio incondicional durante toda a minha caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui registrado os meus sinceros agradecimentos àqueles que tiveram participação, direta ou indiretamente na condução desta pesquisa. Agradeço aos meus pais, que mesmo na simplicidade me apoiaram a continuar os estudos, me mostrando sempre os reais valores da vida. À coordenação, administração, secretaria e corpo docente da UnB, que foram essenciais nessa caminhada, como a professora Dra. Alessandra Ramos Harden, a professora Dra. Patrícia Rodrigues Costa e a professora Dra. Flávia Maia Pires, que me ajudaram nos estudos desta temática desde o início desta caminhada. À minha orientadora, professora Dra. Flavia Cristina Lamberti pelo suporte, paciência, dedicação, persistência e ajuda constante. À professora Dra. Marileide Dias Esqueda por ter aceitado fazer parte da banca e por realizar contribuições valiosas para o desenvolvimento deste trabalho. Ao amigo professor Dr. Daniel Vieira, que me incentivou a entrar no programa, leu e criticou meu projeto inicial de ingresso ao mestrado.

RESUMO

A presente dissertação de mestrado trata da investigação da prática tradutória de textos especializados por alunos de tradução do Bacharelado em Letras-Tradução Inglês da Universidade de Brasília, em relação à capacidade temática/conhecimento terminológico, uma vez que o desenvolvimento desse tipo de subcompetência é parte da formação do tradutor. Tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos alunos na realização da prática de tradução de textos especializados em sala de aula, mais especificamente na “Prática de tradução inglês-português: textos técnicos e científicos”, disciplina obrigatória no currículo de formação do referido bacharelado. Quanto aos objetivos específicos, consideramos importante i) coletar dados para avaliar a produção de texto especializado pelos alunos da referida disciplina, e ii) avaliar a atividade de tradução quanto aos métodos utilizados e o uso da tecnologia na prática tradutória, tais como as ferramentas de auxílio à tradução. Quanto à justificativa para a realização desta pesquisa, consideramos que ela permite identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos nas questões ligadas à produção textual do conhecimento especializado de texto técnico e científico. Possibilita também analisar os pontos positivos e negativos referentes à metodologia utilizada em sala de aula para a realização da tradução especializada e ainda permite adequar métodos e ações para auxiliar o desenvolvimento da capacidade temática/conhecimento terminológico na formação de aprendizes de tradução. O quadro teórico-metodológico baseia-se na competência tradutória, com a adoção da metodologia enfoque por tarefas de tradução (HURTADO ALBIR, 1999, 2005; GONÇALVES, 2015), a partir da qual foi proposta uma unidade didática (UD) para conduzir os objetivos do trabalho. A UD é composta por quatro tarefas, a saber: Tarefa 1: Ferramentas de auxílio à tradução (construção de corpus e o uso do extrator de terminologia); Tarefa 2: Prática de tradução de um texto especializado, um relatório da UNESCO, intitulado *Valuing Water*; Tarefa 3: Questionário; Tarefa 4: Comentário/Discussão. Como resultado, a pesquisa tornou possível identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos em desenvolver seus textos de maneira adequada, porque automatizaram a tradução de termos sem a devida análise de contextos e sentido. Percebemos nas respostas dos questionários que o aluno muitas vezes se detém ao significado de um termo isolado, demonstrando dificuldades de utilizar estratégias de tradução com ênfase na adoção de uma metodologia de pesquisa terminológica para a busca do uso adequado da terminologia na temática escolhida. No entanto, mesmo diante de algumas decisões inapropriadas, entendemos como ponto positivo o fato de o aluno ter acesso às discussões atuais sobre o valor da água para a vida humana e no campo econômico, pois a maioria dos alunos desconhecia as discussões da temática abordada e até mesmo a estrutura textual do gênero relatório. Os estudos demonstraram que o processo de tradução exige múltiplas competências para que a atividade seja realizada de maneira satisfatória e assim percebemos que boa parte dos alunos demonstraram interesse em compreender o texto de partida, realizaram as etapas requeridas, inclusive a utilização de ferramentas de terminologia, mas, ao produzirem os textos, muitos alunos exprimiram dificuldade de compreensão da temática e do reconhecimento da terminologia, o que gerou escolhas inadequadas de termos e estruturas terminológicas. A pesquisa concluiu que a atividade de tradução, se bem planejada, pode ser favorável na tomada de decisões, com resultados concretos na qualidade das traduções, percebendo inclusive a importância do uso de ferramentas de terminologia como recursos que auxiliam o tradutor a realizar suas tarefas com mais eficiência, agilidade e confiança.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Competência Tradutória; formação de tradutores; Capacidade temática; Unidade Didática.

SUMMARY

The present master's thesis addresses the investigation of the translation practice of specialized texts by translation students from the bachelor's degree in English Translation at the University of Brasília. It focuses on the thematic capacity/terminological knowledge, as the development of this subcompetence is part of the translator's training. The general objective is to assess the performance of students in the translation practice of specialized texts in the classroom, specifically in the "English-Portuguese Translation Practice: Technical and Scientific Texts," a mandatory discipline in the curriculum of the mentioned bachelor's degree. Regarding specific objectives, it is considered important to i) collect data to assess the production of specialized texts by students in the mentioned discipline, and ii) evaluate the translation activity concerning the methods used and the use of technology in the translation practice, such as translation assistance tools. As for the justification for this research, it aims to identify the difficulties faced by students in issues related to the textual production of specialized knowledge in technical and scientific texts. It also allows the analysis of the positive and negative aspects regarding the methodology used in the classroom for specialized translation and enables the adjustment of methods and actions to assist in the development of thematic capacity/terminological knowledge in the training of translation apprentices. The theoretical-methodological framework is based on the translation competence, adopting the task-based translation approach (HURTADO ALBIR, 1999, 2005; GONÇALVES, 2015). From this framework, a didactic unit (DU) was proposed to achieve the objectives of the work. The DU consists of four tasks, namely: Task 1: Translation assistance tools (corpus construction and the use of terminology extractors); Task 2: Translation practice of specialized text, a report from UNESCO named Valuing Water; Task 3: Questionnaire; Task 4: Commentary/Discussion. As a result, the research revealed that some students had difficulties in developing their texts appropriately because they automated the translation of terms without proper analysis of contexts and meaning. Responses to questionnaires showed that students often focus on the meaning of an isolated term, demonstrating difficulties in using translation strategies, especially those that concentrate on the adoption of a methodology of terminological research to identify the adequate use of terms within the subject field concerned. However, even with some inappropriate decisions, it is considered positive that students have access to current discussions about the value of water for human life and the economic field. Many students were unaware of the discussions on the addressed topic and even the structure of the report genre. The studies demonstrated that the translation process requires multiple competencies for the activity to be carried out satisfactorily. It was observed that a significant number of students expressed interest in understanding the source text, completed the required steps, including the use of terminology tools, but when producing the texts, many students showed difficulty to comprehend the subject and to recognize the terminology, making inadequate choices regarding terms and terminological structures. The research concluded that well-planned translation activity can be favorable in decision-making, with concrete results in the quality of translations. It also highlighted the importance of using terminology tools as resources that help the translator perform tasks more efficiently, quickly, and confidently.

Keywords: Translation Studies; translation competence; translator training; thematic capacity; didactic Unit.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. ENSINO E APRENDIZAGEM DE TRADUÇÃO	15
2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM	15
2.1.1 Didática no Processo de Ensino e Aprendizagem	16
2.1.2 Crenças sobre a aprendizagem do aluno.....	17
2.1.3 Questões da Autonomia no Processo de Ensino e Aprendizagem	18
2.1.4 Educação Bancária versus Educação Libertadora	19
2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA TRADUÇÃO	21
2.3 A FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA	24
2.3.1 Competência Tradutória: Conhecimentos e Habilidades	28
2.3.2 Conceitos de Capacidade Temática e Conhecimento Terminológico.....	31
3. TRADUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA.....	33
3.1 CONCEITOS DE TRADUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA	33
3.2 O PAPEL E A TAREFA DO TRADUTOR	35
3.3 TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA	36
3.4 O PAPEL DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS.....	38
3.4.1 Tipos de Ferramentas Tecnológicas	39
3.4.2 Plataforma SmartCat.....	42
3.4.3 Ferramenta Xbench	42
3.4.4 Ferramenta MEMOQ.....	43
3.4.5 Ferramenta TermoStat.....	44
3.5 AS FERRAMENTAS DE LINGÜÍSTICA DE CORPUS	45
3.5.1 AntConc: Software de Análise de Corpus Linguístico	46
3.5.2 O uso de corpus: auxílio na superação de dificuldades tradutórias.....	48
4. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	50
4.1. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	50
4.2 A APLICAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA	51
5. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	54
5.1 COLETA DE DADOS: O QUESTIONÁRIO.....	56
5.1.1 Respostas dos alunos ao questionário: comentários	57
5.1.2 Considerações finais sobre a aplicação do questionário	63
5.2 ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DOS ALUNOS	65
5.2.1 Inadequação que afeta a compreensão do texto original	65
5.2.2 Inadequação que afeta a expressão na língua de chegada: fraseologia	70
5.3 CONCLUSÕES SOBRE A ANÁLISE DOS DADOS	74
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81
ANEXO I QUESTIONÁRIO	85
ANEXO II UNIDADE DIDÁTICA	87
ANEXO III – COMITÊ DE ÉTICA	89
ANEXO IV	92
ANEXO V	93
ANEXO VI – TELA PRINCIPAL DO CORPUS NO ANTCONC	99
ANEXO VII – COLETA DOS DADOS – QUESTIONÁRIO	100

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Primeira e segunda versão do modelo de competência tradutória	25
Figura 2: Quadro Teórico da Didática da Tradução.....	26
Figura 3: Modelo de Competência de Tradução do Grupo PACTE.....	30
Figura 4: Tela Inicial da Plataforma <i>SmartCat</i>	42
Figura 5: Página web de consulta de terminologia da ferramenta <i>xbench</i>	43
Figura 6: Tela de consulta terminológica da ferramenta <i>memoq</i>	44
Figura 7: Tela inicial da ferramenta <i>termostat</i>	44
Figura 8: Tela de pesquisa do <i>AntConc</i>	46
Figura 9: Imagem do criador do <i>antconc</i> , Dr. Lawrence Anthony.....	46
Figura 10: Tela consulta concordância <i>AntConc</i>	47
Figura 11: Abas do <i>AntConc</i>	47
Figura 12: Exemplo de pesquisa do termo “ <i>valuing</i> ”.....	48
Figura 13: Tela inicial de consulta da plataforma Brasil.....	50
Figura 14: Imagem da primeira página do texto “ <i>Valuing Water</i> ”.....	54
Figura 15: Capa do relatório “ <i>Valuing Water</i> ”.....	55
Figura 16: Imagem da contracapa do relatório “ <i>Valuing Water</i> ”.....	55
Figura 17: Imagem do interior do relatório “ <i>Valuing Water</i> ”.....	56
Figura 18: Quadro técnicas de coleta de dados.....	57
Figura 19: Ocorrências de <i>recursos hídricos</i> no corpus em português.....	69
Figura 20: Ocorrências de <i>cultural</i> no corpus em português	72
Figura 21 – Ocorrências de beber no corpus em português	74
Figura 22 – Ocorrências de saneamento no corpus em português.....	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Capacidades, segundo Gonçalves (2015).....	24
Quadro 2 - Enfoques da Capacidade Temática.....	31
Quadro 3 - Utilização do AntConc e TermoStat.....	58
Quadro 4: Utilização do aluno da ferramenta DeepL	59
Quadro 5: Utilização do AntConc.....	59
Quadro 6: Dificuldade na compreensão de alguns termos.....	60
Quadro 7 – Aluno executa a tarefa de maneira eficaz.....	61
Quadro 8 – Dificuldade na interpretação do termo “Valuing”.....	61
Quadro 9 – Aluno expressa dificuldade em compreender o tema.....	62
Quadro 10 – aluno expressa dificuldades na utilização de ferramentas.....	62
Quadro 11 – Dificuldade em compreender a tarefa solicitada.....	63
Quadro 12 – Falso sentido em <i>Policy decisions</i>	65
Quadro 13 – Traduzindo o termo “ <i>Valuing Water</i> ”	66
Quadro 14: Falso sentido em “ <i>Valuing the Environment</i> ”	68
Quadro 15 – Tradução inadequada do termo “ <i>improved</i> ”.....	68
Quadro 16 – Posição inadequada do termo “ <i>adequate</i> ”	68
Quadro 17 – Fraseologia inadequada em “ <i>recreational, cultural and spiritual attributes</i> ”.....	71
Quadro 18 – Fraseologia inadequada em “A água é ...necessária para beber e para apoiar o saneamento”.....	73

1. INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado trata da investigação da prática tradutória de textos especializados por alunos de tradução do Bacharelado em Letras-Tradução Inglês da Universidade de Brasília, em relação à capacidade temática/conhecimento terminológico (GONÇALVES, 2015), com ênfase na disciplina Prática de Tradução inglês-português: textos técnicos e científicos. Propusemos a realização de uma pesquisa em sala de aula, aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CEP), mediante o Parecer nº 5.460.305 para i) coletar dados para a avaliação da produção textual de alunos e ii) avaliar a própria atividade de ensino e aprendizagem aplicada para essa coleta.

Dentre os estudos da presente dissertação, destacamos as considerações de Aguado, Álvarez e Rego (2004, p. 358-359), que definem a tradução técnica como um processo que envolve a tradução de textos que pertencem às chamadas línguas especializadas, sendo classificada com outras variedades, como a tradução jurídica, científica ou médica. Essas traduções especializadas compartilham características em comum, uma vez que todas lidam com terminologia específica e exigem um conhecimento aprofundado do campo temático.

Por outro lado, Newmark (1988) destaca que, embora a tradução técnica faça parte da tradução especializada, ela deve ser considerada uma categoria distinta dentro desse contexto. Essa distinção pode ser justificada pelas particularidades e desafios específicos que a tradução técnica apresenta, que podem variar em relação a outras modalidades de tradução especializada. Em resumo, Aguado, Álvarez e Rego (2004) compreendem a tradução técnica como um dos tipos que compõem a tradução especializada, enquanto Newmark (1988) defende a importância de separar a tradução técnica das outras categorias. A escolha entre as abordagens pode depender do contexto específico de estudo ou da finalidade da pesquisa. Já Pietroluongo, Almeida e Carneiro (2016, p.30) esclarecem que o termo “tradução especializada” é o termo utilizado atualmente para classificar o que se considerava como “Tradução Técnica” ou “Tradução Técnico-Científica”. Os termos “Tradução Técnica” e “Tradução Técnico-Científica”, segundo as autoras, de alguma forma, “restringiam o escopo de áreas de conhecimento ou campos profissionais que poderiam ser abarcados por essas denominações”.

No que se refere ao quadro teórico da competência tradutória, Gonçalves (2015, p.7) define “capacidade temática” como a habilidade do tradutor em compreender e traduzir corretamente textos que pertencem a um campo específico de conhecimento. Isso implica ter bons conhecimentos sobre os conceitos, a terminologia e contexto dos textos a serem traduzidos.

Quanto ao “conhecimento terminológico”, esse refere-se, segundo Gonçalves (2015, p.7), ao conhecimento e compreensão dos termos específicos usados em um campo da ciência. Isso inclui a compreensão de seu significado e uso no contexto da área. Portanto, a capacidade temática e o conhecimento terminológico são habilidades cruciais que os tradutores precisam desenvolver para serem capazes de traduzir textos especializados de maneira eficaz. Isso requer treinamento e prática específicos, bem como um bom entendimento da área de conhecimento ao qual o texto pertence.

Diante da importância dos estudos apresentados, nosso objetivo geral é avaliar o desempenho dos alunos na realização da prática de tradução de textos especializados em sala de aula, mais especificamente na “Prática de tradução inglês-português: textos técnicos e científicos”, disciplina obrigatória no currículo de formação do referido bacharelado.

Quanto aos objetivos específicos desta pesquisa, compreendemos ser importante:

1. Coletar dados para avaliar a produção textual dos alunos da disciplina Prática de Tradução inglês-português: textos técnicos e científicos, por meio da aplicação de uma atividade de tradução;
2. Avaliar a atividade de tradução aplicada - especialmente métodos e aprendizagem e o uso da tecnologia na prática tradutória, tais como as ferramentas de auxílio à tradução.

Em relação à justificativa para a realização desta pesquisa, consideramos que ela permite identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos nas questões ligadas à produção textual do conhecimento especializado de texto técnico e científico. Possibilita também analisar os pontos positivos e negativos referentes à metodologia utilizada em sala de aula para a realização da tradução especializada e ainda permite adequar métodos e ações para auxiliar o desenvolvimento da capacidade temática/conhecimento terminológico na formação de aprendizes de tradução.

No que se refere ao uso da tecnologia na prática tradutória, é reconhecida a importância de recursos computacionais para esclarecer dúvidas e ajudar na melhoria da qualidade tradutória dos textos produzidos por alunos e profissionais de tradução. São cada vez mais comuns o uso de recursos lexicográficos e terminológicos em formato eletrônico, tais como glossários ou dicionários monolíngues, bilíngues e multilíngues, assim como a integração de novas tecnologias mediante sistemas de memória de tradução, programas e aplicativos de tradução automática. Toda essa tecnologia promove mudanças no trabalho do tradutor e busca melhorar a sua produtividade num crescente mercado virtual de fácil acesso.

Nesse sentido, cabe ao tradutor, em razão da tradução automática, o trabalho de pós-edição, um processo novo que precisa ser apresentado, discutido e praticado com os alunos,

para que conheçam as potencialidades das ferramentas tecnológicas. É importante ressaltar que a aceitação das sugestões das ferramentas utilizadas nas traduções depende de compreensão global das características do processo de transferência textual, intercultural e das necessidades de adequação em relação a fatores extratextuais e intratextuais que condicionam a elaboração de uma tradução.

Este trabalho é composto por esta introdução (capítulo 1), que apresentou a temática, os objetivos e a justificativa desta investigação. No capítulo 2, apresentamos abordagens que nos auxiliam a entender como o ensino e aprendizagem funcionam em sala de aula, com ênfase nos Estudos da Tradução, desde uma perspectiva transmissionista a uma perspectiva cognitivo-construtivista, que justamente caracteriza o modelo de competência tradutória. No capítulo 3, discutimos tópicos que consideramos essenciais para a compreensão do desenvolvimento da capacidade temática/conhecimento terminológico, mais especificamente o conceito de tradução técnica e científica, o papel do tradutor de textos técnicos e científicos, o tradutor e o uso dos recursos tecnológicos e a relação entre a tradução e a terminologia. No capítulo 4, apresentamos a descrição da metodologia para conduzir os objetivos. No capítulo 5, analisamos os dados coletados e discutimos os resultados da pesquisa. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências bibliográficas, no capítulo 6 e no 7, respectivamente, e os anexos.

2. ENSINO E APRENDIZAGEM DE TRADUÇÃO

Neste capítulo, com o intuito de compreender aspectos do ensino e da aprendizagem em sala de aula, são realizadas, no item 2.1, considerações gerais sobre o ensino e a aprendizagem, com ênfase na didática, nas crenças dos alunos, nas questões de autonomia e na educação bancária versus educação libertadora. No item 2.2 são apresentadas considerações sobre o ensino e aprendizagem de tradução, com destaque para o papel do professor e do aluno e, no item 2.3, é apresentado o quadro teórico da didática de tradução com base no modelo da competência tradutória, com destaque para a subcompetência ligada à tradução de textos especializados, a capacidade temática/conhecimento terminológico.

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM

O processo de ensino e aprendizagem é um sistema de trocas de informações, de interações, de documentos, de reflexões teóricas e atividades práticas entre professores e alunos, para que o aluno alcance uma nova visão de mundo mediante a educação, segundo Silva e Delgado (2018, p.6). Libâneo (1994) atribui ao ato de aprender um processo mental de assimilação dos fatos e das relações da natureza e da sociedade. Esse processo de apropriação de conhecimentos são ações mentais que caracterizam o pensamento”, (LIBÂNEO, 1994, p. 85). Considerada fundamental no processo de ensino, Libâneo (1994, p. 104) também ressalta que “a assimilação ativa desenvolve no indivíduo a capacidade de lógica e raciocínio, facilitando o processo de aprendizagem do aluno”.

A prática docente deve ser exercida com base na constante reflexão sobre como o ensino deve ser aplicado em sala de aula e se o método utilizado é capaz de gerar resultados eficazes de aprendizagem, pois o ensino aplicado de maneira descontextualizada resulta em deficiências de aprendizagem.

Nota-se que a educação redimensionou sua metodologia no decorrer dos anos e novos recursos tecnológicos passaram a incorporar os ambientes escolares, criando uma revolução nas formas de ensinar e aprender. Contamos atualmente com programas e aplicativos de aprendizagem que auxiliam o aluno em seu processo de aprendizagem, mas a formação de alunos reflexivos sobre suas práticas e capazes de desenvolverem habilidades de expressão de pensamentos tem sido uma realidade exigida tanto formação de alunos como no mercado de trabalho. Freire (1987) destaca aspectos importantes sobre a participação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, devendo exercer sua capacidade crítica de maneira responsável. Esse

autor também destaca caminhos para que o professor seja um agente de transformação na vida dos alunos, utilizando-a criatividade e a afetividade para incentivá-los a realizarem novas descobertas, com convicção de que são plenamente capazes de aprender mediante uma estruturada e eficaz prática de ensino.

Já Libâneo (1994, p. 6) afirma que métodos de ensino “são as formas que o professor organiza as suas atividades de ensino e de seus alunos com a finalidade de atingir objetivos do trabalho docente em relação aos conteúdos específicos que serão aplicados”. No processo de ensino e de aprendizagem, o professor é o elo que liga o aluno em formação ao meio social no qual faz parte, pois mediante instruções, conteúdos e métodos os alunos são orientados pelo professor a se relacionarem com o mundo.

O processo de ensino e aprendizagem cria oportunidades para a construção, reconstrução e inovação de saberes. Com esse contexto, Konrad e Martins (2018, p.4) afirmam que práticas educacionais são indispensáveis para o desenvolvimento de competências, como “aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver”.

Já Fernandez (1998, p.23) defende a concepção de que o processo de ensino e aprendizagem é “uma integração dialética entre o instrutivo e o educativo”, cujo propósito é “contribuir com a formação integral da personalidade do aluno”. O instrutivo, segundo a autora, é um processo que forma homens capazes de enfrentar e resolver problemas, buscando soluções contínuas. Já o educativo, é pautado na “formação de valores, sentimentos que identificam o homem como ser social” (FERNANDEZ, 1998, p. 23), com ênfase na formação multilateral da personalidade do homem. Fernandez (1998) enfatiza ainda que o produto do processo de ensino e aprendizagem é o conhecimento, cabendo avaliar os interesses envolvidos. Logo, o processo de ensino e aprendizagem pode gerar possibilidades de emancipação e por isso os professores podem compreender a razão de ser dos problemas que enfrentam e devem exercer protagonismo na organização desse processo.

2.1.1 Didática no Processo de Ensino e Aprendizagem

Libâneo (1994, p.16) classifica a didática como o principal campo de estudo da pedagogia, pois “investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino”, sendo considerada a ciência de ensinar. Nesse sentido, o professor tem papel central na vida do aluno, devendo planejar, dirigir e controlar o processo de ensino e estimular a execução de atividades e competências do aluno para a sua aprendizagem.

Já Konrad e Martins (2018) afirmam que os alunos aprendem por meio de experiências

e sua aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva quando o trabalho docente conduz o aluno ao pensamento crítico, construindo conceitos, sendo a realidade do aluno utilizada como base de toda construção cognitiva.

Sabemos que os alunos não reagem de maneira semelhante em suas vivências escolares; possuem ritmos de aprendizagem, interesses e experiências diferentes uns dos outros. Por isso, para desenvolverem uma aprendizagem eficaz, os alunos devem ser participantes ativos em suas experiências de aprendizagem.

Libâneo (1994, p.1) entende que o “processo de ensino requer uma clara e segura compreensão do processo de aprendizagem”; isso significa que é preciso ter clareza de como os alunos aprendem e quais as condições que influenciam esse aprendizado. Quanto à aprendizagem formal ocorrida na escola, Libâneo (1994, p. 82) categoriza como aprendizagem organizada, cuja finalidade específica é aprender determinados conhecimentos, habilidades e normas de convivência social. O autor também categoriza a aprendizagem como casual, que ocorre naturalmente mediante a interação entre as pessoas com o ambiente em que vivem.

Percebe-se que os tipos de aprendizagem citadas por Libâneo (1994) possuem grande relevância na relação professor aluno, favorecendo um conhecimento a partir de circunstâncias vividas.

2.1.2 Crenças sobre a aprendizagem do aluno

Delgado (2012) advoga que as crenças existentes no aluno sobre o ato de aprender determinam os recursos e as formas utilizadas para resolver problemas no decorrer de seu aprendizado. Baseado no que o aluno acredita, ele “decide o que aprender, como, quando e em quanto tempo” (DELGADO, 2012, p.30). Quando um aluno acredita que é capaz de aprender e que seu esforço pode conduzi-lo ao êxito, ele tende a se dedicar mais na realização de tarefas de aprendizagem, sendo motivação para superar desafios. Por outro lado, se o aluno acredita que não é capaz de aprender ou que não tem controle sobre seu próprio processo de aprendizagem, isso pode dificultar seu desempenho e sua capacidade de resolver problemas. Se um aluno acredita que aprender trata-se de uma ação de memorização e reprodução de informações, ele pode se concentrar em estratégias de estudo passivas, como a leitura repetida de material, sem buscar uma compreensão mais profunda. Por outro lado, se um aluno acredita que aprender envolve a construção ativa do conhecimento, ele pode adotar estratégias mais eficazes.

Em resumo, as crenças do aluno sobre o ato de aprender desempenham papel crucial em

moldar seu comportamento, suas escolhas de aprendizado e suas estratégias para resolver problemas. Desta forma, é importante que os professores estejam cientes dessas crenças e procurem ajudar o aluno a tornarem-se “conscientes de que a aprendizagem é um processo contínuo de amadurecimento e crescimento” (Delgado, 2012, p.30).

2.1.3 Questões da Autonomia no Processo de Ensino e Aprendizagem

Ao assumir um papel ativo na aprendizagem, o aluno é estimulado a desenvolver sua autonomia, tornando-se mais responsável por sua educação e por tomar iniciativas para aprofundar seus conhecimentos. Quando o aluno tem a oportunidade de explorar assuntos que lhe interessam e participar ativamente das atividades educativas, sua motivação intrínseca é estimulada, o que pode aumentar seu engajamento e dedicação aos estudos. Ao permitir que o aluno contribua com suas experiências e conhecimentos prévios, o processo de ensino e aprendizagem se torna mais contextualizado e relevante para a realidade do estudante. É importante destacar que, para o aluno ter êxito em seu trabalho, é fundamental o apoio do professor, atuando como mediador, facilitador e orientador, criando um ambiente propício para que o aluno possa desenvolver sua autonomia, explorar suas potencialidades e alcançar seus objetivos educacionais de forma mais significativa. O educador não apenas deve transmitir informações, mas auxiliar os alunos a desenvolverem competências e habilidades. Isso inclui a capacidade de observar a realidade, estabelecer relações, raciocinar de forma autônoma, formar conceitos e aplicar os conhecimentos adquiridos e desenvolvidos em situações práticas. Libâneo (1994) ressalta que uma abordagem educacional não deve apenas ter o foco de transmitir conhecimento, mas estimular o desenvolvimento integral dos alunos como indivíduos críticos, reflexivos e capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. E assim, compreendemos que o aluno contemporâneo é o centro do processo de ensino e aprendizagem, pois é incentivado a ter uma participação ativa, autônoma, motivada e com pensamento crítico em sala de aula. Assim, temos a demonstração que a aprendizagem moderna é mais relevante, significativa e transformadora que a de outrora.

Ressaltamos que a responsabilidade, a autoconfiança, a motivação e a atitude são qualidades imprescindíveis para o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Para que haja desenvolvimento dessas qualidades, é indispensável a utilização de estratégias de aprendizagem, que podem ser definidas como técnicas complexas adquiridas pelo aluno na execução de tarefas, podendo ser representadas por etapas do conhecimento da aprendizagem. O aprendiz pode usar as estratégias de maneira consciente nas etapas iniciais e depois pode

utilizá-las de maneira automática. Brown (2007, p. 132) define estratégias de aprendizagem como uma espécie de “ataques” específicos que fazemos para resolver um problema que varia de indivíduo para indivíduo.

Dickinson (1994, p. 4 apud Martins; Maciel, 2010) considera como prática da autonomia a atitude e a responsabilidade do aluno no que diz respeito à tomada de todas as decisões sobre sua aprendizagem, podendo também pedir auxílio ao professor e recorrer aos recursos tecnológicos disponíveis. Já Paiva (2006, p. 88 apud Martins; Maciel, 2010) afirma que a autonomia vai além de assumir a responsabilidade pela própria aprendizagem. A autora classifica a autonomia como:

Um sistema sociocognitivo complexo, que se manifesta em diferentes graus de independência e controle sobre o próprio processo de aprendizagem, envolvendo capacidades, habilidades, atitudes, desejos, tomadas de decisão, escolhas, e avaliação tanto como aprendiz de língua ou como seu usuário, dentro ou fora da sala de aula (PAIVA, 2006, p. 88).

Diante dessa definição, entendemos que a autonomia é regulada por várias instâncias e assim podemos pensar nas seguintes questões:

1) responsabilidade do aluno pela tomada de decisões, 2) liberdade de escolha das melhores ferramentas a serem trabalhadas, 3) controle de sua aprendizagem, 4) autoavaliação e 5) atitude. A autonomia, portanto, está diretamente relacionada ao processo de aprendizagem. Segundo Paiva (2006, p. 78), a autonomia é parte importante do processo de aprendizagem, pois “é ela que faz com que o aprendiz seja o agente de sua própria aprendizagem e não um objeto” que se submete às imposições dos métodos e do professor.

2.1.4 Educação Bancária versus Educação Libertadora

Nas práticas de ensino e aprendizagem ocorridas no passado, o professor era considerado o detentor de todo o conhecimento e autoridade em sala de aula, enquanto o aluno era uma espécie de receptor dependente que tinha o dever de fixar, memorizar e repetir o que estava sendo dito sem muitas vezes entender o seu real significado. A concepção bancária descrita por Freire (1996) destaca que o professor ao invés de comunicar-se eficazmente com seus alunos, realizava comunicados. Os alunos eram considerados depositários de conhecimento, devendo guardá-los e arquivá-los segundo o que o depositante (o professor) lhes ensinava. Freire (1996) destaca que a educação bancária oprimia os alunos, anulando ou minimizando sua capacidade de criação e não estimulando sua criticidade, mas sua ingenuidade. O autor também ressalta que a educação bancária considerava apenas o professor como aquele

capaz de pensar e de se expressar, e os alunos escutavam e procuravam entender o que era dito.

Percebemos no decorrer dos anos que essa visão tem se transformado. O papel do aluno é considerado imprescindível para atingir bons resultados no processo de ensino e aprendizagem, pois passa a ser percebido como protagonista desse processo. Freire (1996) assegura que o professor já não é mais aquele que educa, mas o que é educado enquanto educa, pois, professores e alunos interagem mutuamente e são sujeitos do mesmo processo.

No contexto acadêmico, entendemos que os alunos que ingressam no ensino superior passam por um período de adaptação, pois percebem uma nova realidade no processo de ensino e aprendizagem, em que projetos e pesquisas são estimulados, exigindo mais esforço em relação ao que vivia nos ensinos fundamental e médio. Freire (1996, p. 124), referindo-se à educação libertadora, declara que o papel do aprendiz é importante para que o processo de aprendizagem discorra sobre a necessidade de o educando assumir o papel de sujeito da produção de sua inteligência e não apenas o de receptor daquilo que é transmitido pelo professor. Harmer (2007, p. 21) afirma que os alunos devem estar preparados para assumir o esforço, tornando-se aprendizes mais ativos. Do contrário, é provável que eles obtenham menos sucesso.

Em resumo, a concepção de educação bancária, segundo Paulo Freire, foi considerada uma abordagem autoritária, opressora e desumanizante, que tratava os alunos como depositários de conhecimento. Já a educação libertadora é a que valoriza o diálogo, a reflexão crítica e a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento e na transformação social.

Diante de uma abordagem educacional centrada no aluno, o estudante assume o protagonismo no processo de ensino e aprendizagem. Isso quer dizer que ele se torna o centro das atividades educacionais, sendo incentivado a participar ativamente na construção do conhecimento, no desenvolvimento de habilidades e na tomada de decisões relacionadas à sua própria aprendizagem. Nesse sentido, Libâneo (1994, p. 71) destaca que o professor precisa criar tarefas de ensino que estimulem a formação da personalidade e de convicções que norteiem as escolhas dos alunos diante dos problemas e situações da vida real. E é por meio da sala de aula que o processo de ensino e aprendizagem é organizado, em que o professor orienta e oferece estímulos ao aluno no processo de ensino em função da atividade. Sendo a aula um lugar privilegiado da vida dos alunos, cabe destacar a preeminência de avaliar as dimensões do processo de ensino elaborado pelo professor para que atuem como instrumentos mentais aplicáveis no desenvolvimento de competências e habilidades no campo pedagógico.

2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA TRADUÇÃO

Tradução é um processo complexo que envolve muito mais do que simplesmente substituir palavras de uma língua por palavras de outra. Traduzir envolve interpretar o significado do texto de partida e encontrar a melhor maneira de expressar esse significado na língua-alvo. Isso requer uma compreensão profunda de ambas as línguas, bem como uma sensibilidade para as nuances culturais e contextuais que podem afetar o significado do texto.

As discussões em torno das traduções, portanto, são guiadas por uma série de critérios. Esses podem incluir a precisão da tradução, a fidelidade ao texto de partida, a fluência e a naturalidade do texto traduzido e a adequação ao público-alvo. Essas discussões podem ser particularmente valiosas para os alunos, pois lhes permitem explorar diferentes interpretações do texto e entender melhor a atividade de tradução.

A prática de ensino da tradução requer o uso de recursos que auxiliam o processo tradutório, como o uso de teoria, de prática e a utilização de softwares. O aluno precisa exercer sua capacidade reflexiva, crítica e autocrítica em relação ao conhecimento que adquire e aos recursos disponíveis para tornarem-se tradutores competentes e conscientes de suas decisões. A teoria surge de uma análise cuidadosa e detalhada de uma experiência prática. É a partir dessa análise que se pode extrair a lógica que sustenta a teoria, e é essa lógica que alimenta o pensamento e permite a criação de novas teorias. Ao enfrentar esses desafios e resolver essas questões, o tradutor está, na verdade, gerando uma série de constatações de ordem teórica. Essas constatações podem incluir, por exemplo, a percepção de que certas palavras ou expressões não têm uma tradução direta em outra língua, ou a constatação de que a tradução de um texto envolve muito mais do que simplesmente substituir uma palavra por outra.

O professor tem a função de ajudar o tradutor iniciante a ser capaz de trabalhar com as muitas opções que surgem durante o processo de tradução, fazendo escolhas adequadas que respeitem o significado e o tom do texto de partida. Isso pode envolver a escolha entre várias possíveis traduções para uma única palavra ou frase, a decisão de como traduzir uma expressão idiomática ou cultural, ou a determinação de como manter o estilo e a voz do autor no texto traduzido. O professor tem a função de ajudar o aluno a desenvolver estilos próprios, ampliar sua capacidade temática e superar dificuldades mediante o uso de estratégias e ferramentas tecnológicas que ajudam na construção de um texto bem elaborado. Ao aprender cabe avaliar seu próprio trabalho de maneira crítica, procurando identificar erros, inconsistências ou adaptações que precisam ser realizadas. Essa busca contínua de aperfeiçoamento do texto a ser traduzido ajuda no desenvolvimento da crítica e da autocrítica. Ao analisar criticamente suas

próprias escolhas e considerar alternativas, os aprendizes poderão tomar melhores decisões. Habilidades reflexivas e críticas também permitem que os alunos se adaptem a diferentes contextos e situações de tradução. Cada texto a ser traduzido pode ter exigências específicas e públicos-alvo distintos e os tradutores precisam ser capazes de avaliar esses aspectos e realizar ajustes se necessário. Neste sentido, Kiraly (1998) ressalta que o aluno necessita ser protagonista de seu aprendizado e assim os tradutores em formação precisam assumir a responsabilidade por suas próprias escolhas e ações durante o processo tradutório, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais.

Dutra e Mello (2008) relacionam a indissociabilidade entre a teoria e prática tradutória, considerando a capacidade dos envolvidos de compreenderem seus ambientes e de crescerem profissionalmente, tendo como princípio básico a reflexão de suas práticas.

O uso de softwares de tradução pode agilizar o processo de tradução, especialmente para textos mais extensos. Essas ferramentas auxiliam na gestão de terminologia, na manutenção da consistência e na melhoria da eficiência. Desse modo, o uso de dicionário, de corpora eletrônicos e recursos online para pesquisa terminológica e contextual são essenciais na formação do tradutor.

A combinação desses recursos proporciona uma abordagem mais abrangente ao processo de ensino da tradução, permitindo que os alunos desenvolvam uma compreensão completa do processo de tradução, desde a teoria até a prática e utilizem ferramentas para melhorar sua eficiência e qualidade.

Delisle (1993, p. 14 *apud* Galán Manãs, 2009, p.28) considera que um método de ensino de tradução deve definir bem os conteúdos que pretende transmitir, ordenar as dificuldades por níveis, verificar os objetivos de aprendizagem, possuir uma metodologia para alcançá-los, estabelecer uma progressão da formação e prever as modalidades de avaliação. Nesse sentido, entendemos que um método de ensino eficaz não apenas transmite conceitos sobre técnicas e habilidades necessárias para práticas de tradução, mas também incentiva os alunos a desenvolverem uma compreensão profunda e crítica do processo tradutório e das escolhas que fazem ao interpretar um texto.

Sabendo que a tradução não é uma simples substituição de palavras de um idioma para outro, compreendemos que é necessário incentivar os alunos a adotarem uma visão ampla da tradução, ajudando a reconhecer que há diversas maneiras de abordar um texto e que suas escolhas podem ter implicações significativas no resultado. Os alunos devem ser encorajados a assumirem o papel de co-autores do texto a ser traduzido, promovendo mais responsabilidade e engajamento com o processo tradutório, pois ao se posicionarem como participantes ativos na

criação do texto final, eles se tornam mais propensos a refletir sobre as escolhas que estão fazendo, a considerar diferentes interpretações e a buscar a melhor forma de expressão na tradução. A crítica e a reflexão nas práticas tradutórias ajudam tradutores iniciantes e profissionais a desenvolverem a capacidade de resolver problemas e realizar adaptações textuais e considerar aspectos culturais. O resultado obtido implica em traduções mais qualificadas, mas ao mesmo tempo capacita os tradutores a se tornarem profissionais mais conscientes e versáteis.

Galan Mañas (2009, p.126) ressalta que a interatividade que a tecnologia proporciona viabiliza “um ensino mais dinâmico e uma aprendizagem mais ativa”, resultando em “maior envolvimento no processo de aprendizagem, bem como mais reflexão e pensamento crítico”. Mediante a prática do pensamento crítico, os alunos têm a oportunidade de questionar suas próprias crenças e compreender melhor questões apresentadas por teóricos.

Hurtado Albir (2005) também enfatiza a importância de envolver os estudantes em atividades significativas em sala de aula para que sua participação seja mais ativa. Isso significa que as tarefas propostas devem ter um propósito claro e estar alinhadas com os objetivos de aprendizagem, para que os alunos percebam o valor e a relevância do que estão fazendo. Além disso, é importante que os alunos sejam encorajados a ampliar suas capacidades temáticas, ou seja, a adquirir conhecimentos em diferentes áreas de especialização, tornando-se capazes de lidar com uma variedade de textos.

Quanto às habilidades de compreender e de reexpressar por meio do ato de traduzir, Durieux (1988, p. 113 *apud* Galan Mañas, 2009, p. 91) propõe alguns princípios teóricos, mas destaca a preeminência de realizar atividades que ajudem o tradutor iniciante a aplicar eficazmente um método para resolver problemas de tradução. Pensando na eficácia do método a ser seguido, Durieux (1998, p. 119-123 *apud* Galan Mañas, 2009, p.91) sugere que os textos a serem traduzidos precisam ser trabalhados seguindo uma progressão de dificuldade, de acordo com os seguintes estágios: 1) as traduções devem ser realizadas à primeira vista, em que não haja nenhuma dificuldade particular; 2) as traduções devem ser de temas de fácil compreensão, com uma terminologia facilmente encontrada; 3) os tradutores devem se documentar e realizar traduções sobre temas em que não há muito material a ser pesquisado; 4) os tradutores devem trabalhar com textos que integrem muitas técnicas e que exija do aluno a mobilização do conhecimento básico; 5) os tradutores devem trabalhar com textos cujo estilo represente uma real dificuldade de tradução; 6) nesse último estágio, a autora destaca que trabalhar com textos que expressem humor, trocadilhos, alusões aos costumes de uma cultura diferente é um desafio que estimula a análise do tradutor.

Estimular a autonomia dos estudantes e envolvê-los em tarefas relevantes são abordagens pedagógicas essenciais para o ensino de tradução, pois contribuem para o desenvolvimento de tradutores mais habilidosos, confiantes e preparados para enfrentar desafios no processo tradutório.

2.3 A FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA

Conforme afirma Gonçalves (2015, p. 1118), a competência, no contexto da formação de tradutores, é um conceito complexo que envolve a interface e a busca de congruência entre os domínios sociocultural e cognitivo. A competência do tradutor é formada mediante a articulação entre as interações, que são os insumos e experiências socioculturais vivenciadas pelo indivíduo em relação a um objeto ou fenômeno (neste caso, a tradução), e as capacidades, que são sistemas cognitivos complexos que englobam diversos níveis mais ou menos conscientes. De acordo com Gonçalves (2015, p.5), as capacidades podem conter:

Quadro 1 - Capacidades, segundo Gonçalves (2015)

Sistemas sensório-motores	Habilidades	Conhecimentos	Metaconhecimentos
Envolvem habilidades físicas e motoras, essenciais para o trabalho prático do tradutor, como digitação rápida, manuseio de teclado, entre outros.	Referem-se a habilidades cognitivas específicas, como a capacidade de analisar textos, de compreender nuances culturais, de usar estratégias de resolução de problemas, entre outras.	Refere-se ao conjunto de conhecimentos linguísticos, culturais, temáticos e técnicos que o tradutor precisa ter para realizar uma tradução precisa e contextualizada.	São as habilidades de autoconhecimento e autorregulação do próprio processo de tradução, como a capacidade de monitorar e avaliar o próprio trabalho, reconhecendo limitações e buscando melhorias.

Resumidamente, a competência do tradutor é construída por meio da interligação entre os conhecimentos, habilidades, metaconhecimentos e experiências socioculturais, sendo essencial para a formação de tradutores bem-sucedidos, capazes de enfrentar os desafios do processo de tradução de forma consciente e eficaz.

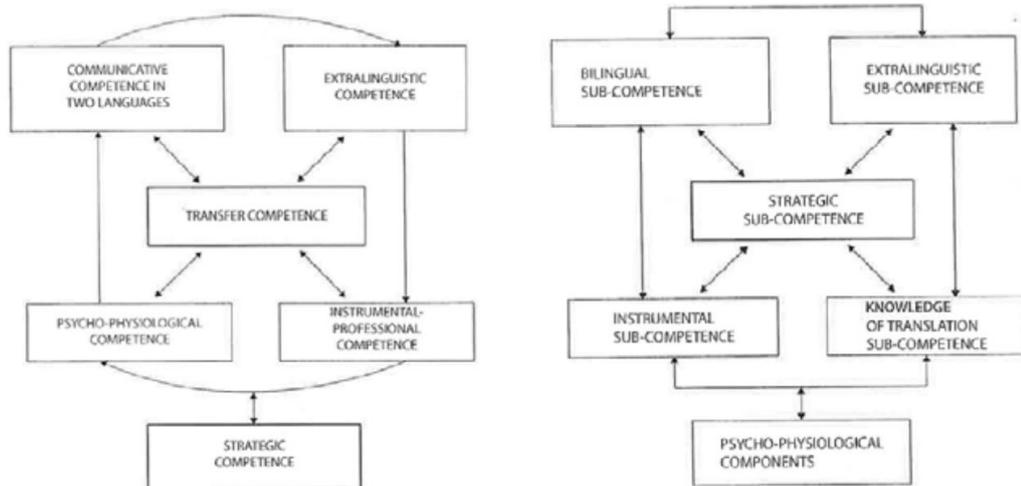
A competência tradutória tem sido amplamente estudada pelo Grupo PACTE, que significa “*Proceso de Adquisición de la Competencia Traductora y Evaluación*” da Universidade Autônoma de Barcelona, na Espanha. Gonçalves (2017, p.251) esclarece que o Grupo PACTE foi criado em 1997 com o objetivo principal de “construir um modelo de competência tradutória e apresentar uma proposta para a sua aquisição, lacunas na área de

formação de tradutores”. Gonçalves (2017, p.251) detalha a complexidade dos estudos desenvolvidos pelo Grupo no âmbito da competência tradutória, dizendo que o trabalho está dividido em dezenove capítulos e que a maioria deles é de autoria coletiva dos membros do PACTE, sendo apenas cinco capítulos escritos individualmente.

Gonçalves (2017, p.251) reconhece a importante contribuição que os estudos do Grupo PACTE representam para os processos tradutórios e para os estudos sobre competência e expertise, “com significativo potencial de aplicação à didática da tradução”. Há no repositório digital de documentos da Universidade Autônoma de Barcelona, disponível em <http://ddd.uab.cat/collection/pacte?ln=es> , diversos estudos sobre competência tradutória, desenho curricular da formação de tradutores, desenho de competências, ensino e sua avaliação.

Para o Grupo PACTE, segundo Gonçalves (2017, p. 254), a aquisição da competência tradutória “se caracteriza pelo desenvolvimento do conhecimento experto (*expert knowledge*) e é explicada pelo seu modelo holístico, elaborado inicialmente em 1998 e atualizado em 2002”, conforme quadro a seguir:

Figura 1: Primeira e segunda versão do modelo de competência tradutória



Primeira versão do modelo de CT
Fonte: PACTE, 2000, 101.

Versão atual do modelo de CT
Fonte: PACTE, 2003, 60.

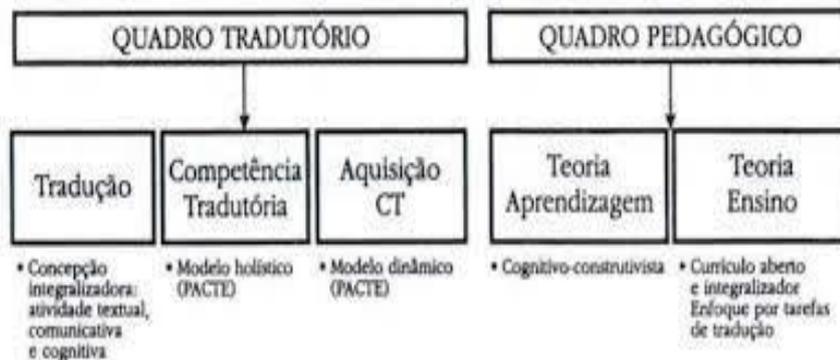
Fonte: Gonçalves (2017, p. 255)

Malta (2020) realiza uma entrevista com a coordenadora do Grupo PACTE, a tradutora, professora e autora de publicações sobre Didática da Tradução e Aquisição de Competência Tradutória, Amparo Hurtado Albir, na qual ela destaca alguns de seus trabalhos no campo da competência tradutória, mais especificamente sobre o ensino e a aprendizagem da tradução para

os futuros tradutores, apontando os estudos mais relevantes realizados na Espanha e as lacunas ainda a serem exploradas.

Hurtado Albir (2005) ressalta que os estudos sobre os processos de aprendizagem são dinâmicos, utilizando planos e operações para a obtenção, armazenamento, recuperação e uso da informação. Num contexto autêntico, real de formação de tradutores, entendemos que o tradutor necessita ser estimulado a buscar suas habilidades, descobrindo estilos próprios no decorrer das atividades de tradução. Além da aprendizagem, é recomendado que o tradutor esteja apto a utilizar novos recursos que favoreçam o conhecimento do processo tradutório. Para tanto, Hurtado Albir (2005) apresenta a seguir o quadro teórico da didática da tradução no âmbito da formação de tradutores.

Figura 2: Quadro Teórico da Didática da Tradução



Fonte: HURTADO ALBIR, 2005, P.34

Alves, Magalhães e Pagano (2000) destacam que o processo de ensino centrado no desenvolvimento de estratégias de tradução ajuda o aluno a trabalhar de maneira autônoma, consciente e responsável, visando sua própria aprendizagem. Os autores consideram que as diferentes etapas cognitivas do processo de tradução geram maior consciência na hora de administrá-la. Quanto maior for o grau de consciência do tradutor, maior será sua correta aplicação de técnicas e estratégias de tradução. Também asseguram que quanto mais consciente for o tradutor, maior será a qualidade do texto de chegada.

Já Delisle (2003 apud Esqueda 2020, p.34) considera que:

Ensinar a traduzir é ensinar os tradutores em formação a lerem os textos originais com olhos de tradutor: numa primeira etapa, identifica-se (isola-se e reconhece-se) a dificuldade a superar, para que em seguida se possa nomeá-la e enfim resolvê-la, sabendo precisar, conforme a necessidade, a técnica a ser utilizada (ampliação, calco, modulação, transposição etc.).

Delisle (1993, p. 14 apud Galán Manãs, 2009, p. 54) destaca que a aprendizagem da tradução conduz tanto a compreensão quanto a reexpressão do sentido original do texto,

dirigindo-se a três atitudes principais: 1) desassociar as línguas para evitar interferências, 2) aplicar os procedimentos de tradução para realizar a transferência interlinguística e 3) dominar as técnicas de redação para conhecer bem a língua escrita. Hurtado Albir (2005) assegura que os processos de aprendizagem estão ativos o tempo todo no ser humano, sem a necessidade de uma intervenção social programada, mesmo que grande parte da aprendizagem se produza por meio do ensino. Essa pesquisadora também destaca que o aluno pode utilizar ferramentas tecnológicas que ajudem na realização de tarefas; precisa reforçar uma metodologia viva na qual o aluno não apenas aprenda fazendo e capte princípios, mas aprenda a resolver problemas e adquira estratégias; a maioria das tarefas facilitadoras servem para adquirir estratégias tradutórias e de aprendizagem. Hurtado Albir (2005) também considera importante que o aluno seja responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem, se tornando mais autônomo e que haja tarefas de avaliação formativa tanto para o aluno quanto para o professor.

Kiraly (1998) destaca a importância de o conhecimento ser bem compreendido na mente do aluno para que haja uma aprendizagem concreta e Hurtado Albir (2005) considera importante que a aprendizagem em sala de aula seja dividida em tarefas simples e organizadas na sequência adequada para ajudar os estudantes em conhecimento e em habilidades.

Quanto ao papel do professor, Kiraly (2000, p.18-19 apud Galán Mañas, 2009, p. 56) recomenda que o professor transfira a responsabilidade da aprendizagem ao aluno, pois o professor pode exercer a função de guia, criando situações em que o aluno possa desenvolver suas habilidades por meio de atividades de tradução com adequado nível de complexidade. Kiraly (2000, p. 12-13 apud Galán Mañas, 2009, p.71) também destaca que o tradutor não tem necessidade de se especializar em áreas temáticas para se lançar como tradutor profissional, mas, antes precisa ter habilidade de adquirir conhecimentos necessários nas áreas temáticas que posteriormente possam surgir, desenvolvendo uma espécie de sensibilidade para trabalhar com normas e tipos de textos. O tradutor deve ser capaz de manejar bem as ferramentas tecnológicas para que possa realizar pesquisas de maneira apropriada com rapidez e eficiência, podendo realizar atividades colaborativas.

Prensky (2001 apud Martins, 2016, p. 10) declara que “a nova geração de alunos está habituada ao uso de tecnologias e a receber e assimilar informações rapidamente”. A Internet é classificada pelo autor como um grande recurso tecnológico que leva o aluno, usuário da rede a consultar outras fontes. O autor classifica o Google Tradutor como uma ótima ferramenta “de recurso tecnológico para tradução automática na internet” (PRENSKY, 2001 apud Martins, 2016, p. 10), mas compreende os cuidados que devem ser tomados, cabendo ao professor alertar os tradutores iniciantes quanto aos “benefícios e riscos”. Martins (2016, p. 10) classifica o

dicionário como uma tecnologia que “traz resultados satisfatórios na aprendizagem de L2” e que o uso de “tecnologias educacionais vão além do uso do computador”. O processo de ensino e aprendizagem requer que professores e alunos manejem bem os recursos tecnológicos e trabalhem conjuntamente, para que estabeleça um aprendizado de qualidade.

2.3.1 Competência Tradutória: Conhecimentos e Habilidades

Hurtado Albir (2005) afirma que a competência tradutória é um conhecimento especializado que integra conhecimentos e habilidades que torna o tradutor mais qualificado no campo linguístico do que outros falantes bilíngues sem experiência em tradução. Hurtado Albir (2005) classifica o estudo do conhecimento especializado como muito relevante para o estudo da competência tradutória, pressupondo uma especialização por parte do indivíduo. O conhecimento especializado possui três características próprias: 1) supõe uma base ampla de conhecimentos; 2) está organizado em estruturas complexas e 3) é passível de ser aplicado à resolução de problemas.

Esqueda (2020) trata de questões importantes sobre o ensino da tradução, mais especificamente sobre a competência tradutória. Vista como um conhecimento especializado adquirido pelo tradutor no decorrer de sua formação e do exercício de sua profissão, a competência em tradução, segundo Esqueda (2020, p.22), não prevê apenas o conhecimento de línguas, “mas de questões culturais ou extralinguísticas, tecnológico-instrumentais e conhecimentos teóricos sobre tradução, objeto de reflexão e proposição didática”. Diante desse processo, compreendemos que o professor tem a função de ajudar o tradutor iniciante a escolher os melhores métodos, técnicas, procedimentos e decisões sobre os termos mais apropriados em uma determinada atividade de tradução.

PACTE (2000, p. 17) define competência tradutória como conhecimentos e habilidades imprescindíveis à realização de uma tarefa de tradução e cinco subcompetências são estabelecidas conforme a seguir.

1) A Subcompetência Bilíngue

Essa subcompetência refere-se à habilidade de compreender e aplicar conhecimentos pragmáticos, sociolinguísticos, textuais, gramaticais e lexicais nas línguas envolvidas no processo de tradução. Isso implica não apenas entender as estruturas e regras gramaticais das línguas de origem e destino, mas também compreender nuances culturais, diferenças de registro e estilo, além de ter uma sólida compreensão do contexto em que o texto está inserido. Esta subcompetência é fundamental para realizar traduções precisas e eficazes, garantindo que o

significado e a intenção do texto original sejam transmitidos com precisão na língua-alvo.

2) A Subcompetência Extralinguística

A subcompetência extralinguística aborda os conhecimentos culturais e enciclopédicos necessários para a tradução. Isso envolve não apenas entender o idioma em si, mas também ter uma compreensão profunda das culturas, contextos sociais, históricos e situacionais associados aos textos que estão sendo traduzidos. Esses conhecimentos permitem ao tradutor fazer escolhas adequadas em termos de vocabulário, estilo e tom, levando em consideração as nuances culturais que podem afetar a interpretação e a comunicação eficaz. Essa subcompetência é essencial para garantir que a tradução seja culturalmente sensível e reflita o significado e a intenção subjacentes ao texto original.

3) A Subcompetência sobre Conhecimentos em Tradução

A subcompetência sobre conhecimentos em tradução se concentra nos conhecimentos teóricos sobre tradução e na compreensão da profissão do tradutor. Isso inclui a familiaridade com as teorias da tradução, como teorias de equivalência, teoria de skopos e abordagens funcionais da tradução, entre outras. Além disso, essa subcompetência abrange o entendimento dos princípios éticos e práticos que regem a profissão de tradutor, como questões de confidencialidade, responsabilidade profissional e o uso de recursos tecnológicos. Ter uma base sólida nesses conhecimentos é essencial para realizar traduções de alta qualidade e para se adaptar a diferentes contextos e demandas de tradução.

4) A Subcompetência Instrumental

A subcompetência instrumental exige conhecimento e uso de fontes de documentação diversa e de novas tecnologias. O bom uso da subcompetência instrumental com fontes confiáveis permite a implementação das subcompetências estratégica, linguística e extralinguística, pois a expectativa é que estudantes sejam estimulados a conhecer recursos diversos, como ferramentas de buscas terminológicas, dicionários, glossários e ferramentas de buscas e extrações de informações linguísticas.

5) A Subcompetência Estratégica

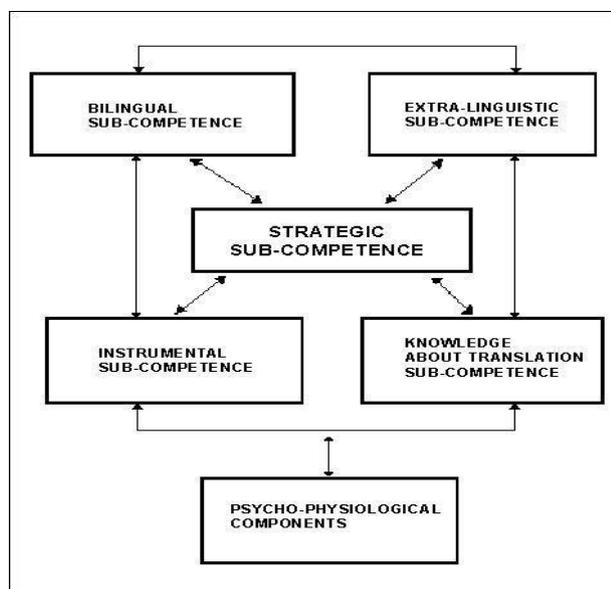
Já a subcompetência estratégica é fundamental para o tradutor, pois envolve a habilidade de gerenciar todo o processo de tradução e coordenar as demais subcompetências durante a realização da tarefa. Isso inclui a capacidade de tomar decisões eficazes em relação à seleção

de estratégias de tradução, resolução de problemas, gerenciamento do tempo e recursos disponíveis, bem como a adaptação a diferentes desafios durante o processo de tradução. Além disso, essa subcompetência requer a capacidade de avaliar criticamente o próprio trabalho e fazer ajustes conforme necessário para alcançar os melhores resultados possíveis. Ter uma sólida competência estratégica é essencial para garantir a eficiência e a qualidade do trabalho de tradução.

Hurtado Albir (2005, p.29) destaca que “todas essas subcompetências funcionam de maneira integrada para formar a competência tradutória e interagem entre si em todo ato de traduzir”, mas existe hierarquia entre as subcompetências e cabe destacar que a subcompetência estratégica é aquela que ocupa lugar central no processo tradutório, pois gerencia e coordena as demais subcompetências durante a realização da tradução, suprindo deficiências detectadas em uma ou mais subcompetências. A seguir, apresentamos o modelo de CT de 2003.

No modelo elaborado pelo PACTE (2003), a aquisição da competência tradutória é considerada como um processo de reconstrução e desenvolvimento das subcompetências da competência tradutória e dos componentes psicofisiológicos. Deste ponto de vista, trata-se de um processo de reestruturação e desenvolvimento de um conhecimento novo em um conhecimento especializado.

Figura 3: Modelo de Competência Tradutória do Grupo PACTE



Fonte: PACTE (2003, p. 60)

2.3.2 Conceitos de Capacidade Temática e Conhecimento Terminológico

Com base nas categorias de constituintes para a competência tradutória – habilidades, conhecimentos e metacognições – e considerando um modelo cognitivo plausível para o desenvolvimento dessa competência, Gonçalves (2015) propôs uma reformulação da proposta inicial de subcomponentes apresentada em Gonçalves e Machado (2006).

Gonçalves (2015, p.127) considera que:

No domínio cognitivo, uma competência se realiza através de capacidades – essas incluem processos que operam em diversos níveis de complexidade cognitiva e consciência, começando das habilidades, passando pelos conhecimentos e chegando aos metacognições (GONÇALVES, 2015, p.127)

Os conceitos de capacidade temática e de conhecimento terminológico fazem parte desse quadro geral novo que ampliou e rediscutiu os componentes da competência tradutória. No estudo de Gonçalves (2015, p. 120), dentre as 10 subcompetências propostas como constituintes da CT, a quinta é a Capacidade temática, juntamente com o Conhecimento terminológico. A Capacidade temática se refere aos conhecimentos, habilidades e metacognições específicos em uma determinada área de conhecimento especializado. Isso significa que um tradutor que deseja se especializar em uma área técnica, científica ou profissional precisa desenvolver um conjunto de habilidades e conhecimentos específicos relacionados a essa área. No âmbito das capacidades temáticas, podem ser observados dois enfoques principais:

Quadro 2 - Enfoques da Capacidade Temática

Processos no nível procedimental	Processos no nível metacognitivo
Quando se trata de um ofício específico, as capacidades temáticas podem estar mais relacionadas a habilidades práticas e procedimentais. Por exemplo, um tradutor especializado em traduzir textos técnicos da área médica pode precisar desenvolver habilidades práticas e técnicas relacionadas aos processos de trabalho em medicina, com a terminologia específica dessa área.	Quando a capacidade temática está associada a uma ciência ou área de conhecimento mais teórica, a ênfase pode ser mais voltada para o nível metacognitivo. Isso significa que o tradutor precisa adquirir um conhecimento profundo da área temática em questão, entender os conceitos fundamentais e os aspectos teóricos relacionados, bem como ter a capacidade de refletir sobre seu próprio processo de tradução e tomar decisões conscientes durante o trabalho.

Gonçalves (2015, p.7)

Segundo Gonçalves (2015), as disciplinas mais comumente relacionadas com a capacidade temática são aquelas que envolvem a tradução de textos técnicos, científicos, literários ou especializados em áreas específicas. Além disso, outras práticas ou cursos relacionados às respectivas áreas temáticas também podem ser relevantes para o

desenvolvimento dessa capacidade.

É importante que os programas de formação em tradução considerem a inclusão de disciplinas específicas voltadas para a capacitação em áreas temáticas, seja como disciplinas obrigatórias, optativas ou eletivas, para que os futuros tradutores possam se especializar e adquirir as competências necessárias para atuar em campos específicos de tradução que exigem conhecimentos especializados. Isso permitirá que os tradutores se tornem mais proficientes e confiantes em suas traduções, oferecendo um serviço de qualidade em suas áreas de especialização.

Gonçalves (2015) conceitua conhecimento terminológico como conhecimentos e metaconhecimentos relacionados à utilização do vocabulário especializado, ou seja, a terminologia específica das respectivas áreas temáticas ou de conhecimento especializado dos textos traduzidos.

O conhecimento terminológico é essencial para o trabalho de tradutores que lidam com textos técnicos, científicos ou especializados, uma vez que esses tipos de documentos frequentemente apresentam terminologia específica e linguagem técnica. É necessário que o tradutor compreenda os termos técnicos para que tenha mais qualidade na tradução.

Esse conhecimento abrange tanto a familiarização com os termos específicos de cada área de especialização quanto a compreensão do contexto em que esses termos são utilizados. O tradutor precisa saber como esses termos são empregados em diferentes contextos e como traduzi-los adequadamente para a língua de chegada, a fim de que o texto traduzido seja claro e coerente.

O conhecimento terminológico é um dos pilares essenciais para uma tradução de qualidade em áreas técnicas e científicas. Ele permite que o tradutor atue com confiança e competência em textos que exijam um vocabulário especializado, garantindo que o resultado seja claro, preciso e adequado ao público-alvo.

Veremos no capítulo 3 como alguns estudiosos classificam o tradutor de textos técnicos e científicos como sujeitos capazes de realizar seu trabalho com capacidade criadora e percepção, considerando a atividade estrategicamente calculada com foco no sentido do texto. Tais considerações são destacadas, por exemplo, por Azenha (1999, p.13), que enfatiza a importância de se redefinir o papel e a tarefa do tradutor técnico “cujas habilidades, além do mero domínio de códigos e contextos de produção e recepção, têm a ver também com percepção aguçada, criatividade, sensibilidade e experiência de tradução” e do assunto que está habilitado a traduzir.

3. TRADUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

Neste capítulo, serão discutidos tópicos que consideramos essenciais para a compreensão da prática tradutória de textos especializados na formação de tradutores, com destaque para discussões a respeito do conceito de tradução técnica e científica, o papel e a tarefa do tradutor, a relação entre a tradução e a terminologia e o uso dos recursos tecnológicos.

3.1 CONCEITOS DE TRADUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

Nesta seção apresentamos estudos que nos auxiliam a compreender a concepção de tradução técnica e científica.

Pietroluongo, Almeida e Carneiro (2016, p.30) esclarecem que o termo “tradução especializada” é o termo utilizado atualmente para classificar o que se considerava como “Tradução Técnica” ou “Tradução Técnico-Científica”. Os termos “Tradução Técnica” e “Tradução Técnico-Científica”, segundo as autoras, de alguma forma “restringiam o escopo de áreas de conhecimento ou campos profissionais que poderiam ser abarcados por essas denominações”, e assim limitava muitos assuntos, excluindo campos importantes como a tradução de Ciências Humanas e Sociais. Nesse sentido, Pietroluongo, Almeida e Carneiro (2016, p.30) ressaltam que o termo “Tradução Especializada” começou a ser utilizado para incluir a tradução em mais campos de conhecimento, “como as traduções de textos técnicos, científicos, acadêmicos, de Ciências Humanas e Sociais, jurídicos, empresariais e institucionais”. Na apresentação da concepção dessa modalidade de tradução, veremos, a seguir, referências com uso do termo tradicional e suas formas variantes.

Byrne (2014) destaca que a tradução é uma atividade que facilita o fluxo de ideias, expertise, valores e informações entre diferentes culturas. Pinchuck (1977, p. 13 apud Byrne, 2014) ainda ressalta que a tradução técnica e científica é parte do processo de disseminação de informações em uma escala internacional, que é indispensável para o funcionamento de nossa sociedade moderna.

Franco Aixelá (2001) considera que para escrever bons textos técnicos-científicos é suficiente que os tradutores tenham domínio razoável da língua de chegada e um alto nível de conhecimento técnico e científico, mais especificamente sobre conhecimento terminológico de suas respectivas áreas e classifica a tradução literária e a tradução bíblica como mais reflexivas, de caráter criativo e com uma reescrita igualmente criativa. No entanto, os altos requisitos exigidos para traduzir textos técnicos se sobressaem perante outros gêneros, o que faz com que

esse tipo de tradução se configure como uma área de pesquisa independente.

Pietrolungo, Almeida e Carneiro (2016, p. 30) afirmam que embora a terminologia seja essencial para a tradução técnica e científica, é necessário que haja outras preocupações, como a “adequação ao público-alvo e conhecimento das convenções e estruturas utilizadas na língua-cultura alvo”. Dessa forma, os aspectos culturais na tradução técnica e científica, segundo Pietrolungo, Almeida e Carneiro (2016, p. 30), “são tão importantes quanto na tradução literária”; sendo necessário se atentar ao estilo do texto especializado “ou com seu gênero ou sua diversidade tipológica”. As autoras também ressaltam que existe criatividade no trabalho do tradutor especializado, sendo imprescindível que se procure equivalências e estratégias adequadas para resolver problemas de tradução.

Polchlopek e Abreu (2009) destacam que a tradução técnica não é uma área restrita na qual é suficiente apenas o domínio dos idiomas, bem como a terminologia da área da tradução. Segundo as autoras, é importante que se conheça as especificidades dos textos técnicos e do domínio da terminologia em questão para que se busque “um texto funcionalmente adequado”, usando experiências técnico-científicas e tecnológicas. As autoras destacam que consultas à terminologia devem ser atividades paralelas necessárias para todo o tradutor, especialista ou não na área em questão. Essa ideia de ‘consulta’ à terminologia pressupõe a existência de dicionários e glossários específicos, mas nem sempre é essa a realidade do trabalho do tradutor nessa modalidade.

Byrne (2014) observa que, apesar das similaridades, a tradução técnica e a científica não são termos equivalentes, razão pela qual muitas instituições de ensino oferecem cursos com propostas de “Tradução Técnica e Científica” ou “Tradução Avançada”, como forma conveniente de organizar e oferecer o ensino das temáticas. Byrne (2012) compreende que embora as duas áreas (técnica e científica) estejam separadas em muitas formas, a maneira que se apresentam nos conduz a perceber que devem ser consideradas de maneira indissolúvel.

Polchlopek e Abreu (2009) também destacam que o tradutor de textos técnicos precisa realizar seu trabalho com criatividade e com a correta utilização de ferramentas de terminologia, para que entenda que a tradução é uma atividade que exige ações estratégicas, com foco no real sentido do texto.

No que se refere aos princípios básicos para a elaboração de uma tradução técnica, Durieux (1988 apud Galán Mañas, 2009) considera que em primeiro lugar o tradutor necessita compreender o texto de partida e ao mesmo tempo ter à sua disposição ferramentas que ajudem na compreensão do campo temático. Compreender o texto, segundo a autora, não consistirá apenas em captar as ideias, mas principalmente o seu sentido; isso quer dizer que o tradutor

deve analisar o sentido real na língua de chegada para evitar desenvolver seu texto numa perspectiva puramente literal.

Para tanto, Durieux (1998 apud Galan Manhães, 2009, p.90) destaca os seguintes caminhos que devem ser percorridos: 1) realizar uma abordagem geral do texto na expectativa de extrair seu significado, realizar paráfrases para ajudar no entendimento, realizar comentários e verificar a cultura local para que o trabalho seja considerado de boa qualidade, 2) documentar o aluno e orientá-lo quanto à amplitude e profundidade da pesquisa, 3) orientar o aluno a realizar busca terminológica, ajudando na resolução de problemas de terminologia.

3.2 O PAPEL E A TAREFA DO TRADUTOR

É importante, antes de tudo, destacar nessa discussão o que Azenha (1999) considera como responsabilidades imprescindíveis ao tradutor técnico. Azenha (1999 apud Polchlopek e Abreu, 2009) destaca que é preciso pensar na redefinição do papel e da tarefa do tradutor técnico, que precisa ser criativo, ter sensibilidade e percepção, ser experiente em tradução, especialmente no campo que está habilitado a traduzir. O autor ressalta que os textos técnicos estão sujeitos a muitas variáveis e com isso o trabalho deve ser voltado para a conscientização da complexidade do processo, reconhecendo as potencialidades e o “emprego consciente de recursos expressivos para a instrumentalização dos futuros tradutores” (Azenha, 1999, p.10). Azenha (1999) também ressalta que quando o tradutor técnico se vê diante de uma necessidade de adquirir conhecimentos específicos, esse deve se valer de reflexões prévias, de estratégias de trabalho, de escolha de caminhos que serão decisivos para expressar a capacidade e a predisposição do tradutor em estabelecer “limites, objetivos e estratégias” para obter um bom resultado nas práticas de tradução.

Malta (2020) reconhece que a atuação do tradutor contemporâneo é predominantemente tecnológica, tendo em vista as ferramentas de apoio existentes que ajudam a qualificar os textos traduzidos.

Já Nord (2016, p.31), ao destacar o ofício do tradutor, observa que o tradutor representa um tipo especial de receptor, pois não lê textos de acordo com suas próprias escolhas, mas efetua a leitura no lugar do “iniciador, ou algum outro receptor que pertença a uma cultura de chegada que pode ser bastante diferente da cultura fonte”. Ao receber o texto, o tradutor não apenas transfere palavras da língua de partida para a língua de chegada, mas se dedica em buscar métodos que possibilitem uma organização no texto, pois as palavras podem ter significados diferentes em determinada língua. Se não houver organização do tradutor, o texto perde o

sentido ao qual foi escrito.

Nord (2016) também destaca a importância de o tradutor exercer sua atividade com domínio tanto da cultura de partida quanto da cultura de chegada. Além dessa competência, a autora (2016, p.32) também considera imprescindível que o tradutor tenha “habilidades de recepção, produção do texto e utilização de ferramentas de tradução”, com capacidade de “sincronizar” a recepção do texto fonte e a produção do texto alvo. Vale destacar que não cabe apenas uma tradução para determinado termo especializado. O uso de termos especializados – assim como o de qualquer outro tipo de palavra – é determinado por aspectos regionais, históricos ou culturais. Por isso, cabe ao tradutor profissional exercer sua competência técnica para identificar se uma determinada tradução de um termo especializado é realmente adequada ao público-alvo do texto traduzido.

3.3 TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA

O presente subitem demonstra a relação que existe entre a Tradução e a Terminologia, dando enfoque nos aspectos relativos aos conceitos atrelados à palavra “terminologia”, à essência do trabalho de terminologia, ao envolvimento do tradutor na busca por soluções para as dificuldades relativas à terminologia durante o processo de tradução e, por fim, à importância da terminologia para o tradutor e para o seu processo de formação.

A obra *Manual de Terminologia*, de Pavel e Nolet (2002, p.13), explica o termo “terminologia” de maneira mais especializada, dizendo que se trata de uma “disciplina linguística consagrada ao estudo científico dos conceitos e termos usados nas línguas de especialidade”. Pavel e Nolet (2002, p. 13) também explicam que “a língua de especialidade é a que é utilizada para proporcionar uma comunicação sem ambiguidade numa área determinada do conhecimento ou da prática, com base num vocabulário e em usos linguísticos específicos”.

Além do conceito de terminologia como uma ‘disciplina’, há também a aceção de ‘terminologia’ como “um conjunto de palavras técnicas pertencentes a uma ciência, arte, autor ou grupo determinado”, conforme Pavel e Nolet (2002, p.13).

Pavel e Nolet (2002, p. 14) ressaltam que terminologia requer “identificar os termos que designam os conceitos próprios de uma área, atestar o emprego por meio de referências precisas, descrevê-los com concisão, discernindo o uso correto do uso incorreto, e de recomendar ou desaconselhar certos usos, a fim de facilitar uma comunicação isenta de ambiguidades”.

Conforme estabelecem Pavel e Nolet (2002, p.1), o princípio fundamental da terminologia é:

[...] a pertinência dos termos a áreas temáticas, estruturadas em sistemas de classificação de conhecimentos especializados. Cada especialidade apresenta um sistema de áreas, denominado também árvore temática, que deve aparecer evidente em qualquer fundo de terminologia coerente.

Krieger e Santiago (2014) destacam em seu estudo que os tradutores técnicos têm grande interesse sobre a terminologia, partindo do princípio de que não existe comunicação especializada sem termos técnico-científicos. Considerada como elemento indissociável às práticas de tradução, a terminologia enquanto campo de estudos explica a constituição e o funcionamento dos termos, ajudando assim a identificar os problemas terminológicos que os tradutores técnicos enfrentam, como a identificação de termos, variações linguísticas, neologismos, fraseologias especializadas e metáforas.

Cabré (1999) afirma que a terminologia e a tradução são usadas para expressar um pensamento especializado ou resolver um problema de compreensão. Logo, há entre a tradução e a terminologia um espaço de encontro inevitável, tal como ressalta a autora (Cabré, 1999, p.177). Cabré (1999) destaca ainda que o tradutor é um terminólogo, pois voluntária ou involuntariamente faz uso da terminologia para resolver questões de tradução.

A importância da terminologia para a tradução foi reconhecida por Cabré (1999) tanto no campo teórico como prático. No campo teórico, a terminologia é necessária porque a especialização cognitiva é uma das condições que o tradutor especializado deve possuir. Já na vertente aplicada da tradução, a terminologia é absolutamente necessária para resolver questões práticas de tradução especializada.

Cabré (1999) assevera que a tradução é um discurso informativo e comunicativo, um ato de discurso natural. Já a terminologia lista as unidades especializadas de um ambiente de comunicação científico-profissional. A terminologia é um meio para conduzir outras atividades de caráter linguístico, como a tradução, a interpretação, a supervisão, a edição ou a redação de textos especializados. A tradução precisa da terminologia para expressar o conhecimento especializado adequadamente. A terminologia deve coletar os termos originais a partir do uso que os especialistas fazem dele.

Cabré (1999) enfatiza que a terminologia é essencial para a formação do tradutor especializado. Nesse sentido, Cabré (1999, p. 195) destaca que o tradutor deve reunir basicamente três competências para conduzir seu trabalho: 1) competência cognitiva (conhecer o tema a ser trabalhado); 2) competência linguística (conhecimento linguístico sobre as línguas), e 3) competência sócio-funcional (adequação quanto ao uso do texto de chegada). A autora acrescenta a essas competências o conhecimento de princípios básicos (oito ao todo) que caracterizam a atividade terminológica, de modo a não confundi-la com a tradução (CABRÉ,

1999, p.196-197).

Diante do que apresentamos, foi possível destacar a estreita relação entre as duas áreas do conhecimento, bem como apresentar a importância de o tradutor ter conhecimentos sobre o funcionamento da terminologia e seus princípios de organização, para que possa solucionar com mais rapidez e eficiência os problemas terminológicos no decorrer do processo tradutório. Além disso, foi possível perceber que a terminologia não é apenas um conjunto de termos técnicos ou específicos de uma área, mas sim um campo de estudo que envolve a análise e a organização desses termos, bem como a relação entre eles e seus contextos de uso. A terminologia, portanto, como um conjunto de termos, é uma ferramenta essencial para o tradutor, pois permite que ele compreenda melhor o texto de partida e produza um texto de chegada mais preciso e coerente. A terminologia, além disso, é uma ciência dos termos que auxilia a compreensão do funcionamento do conhecimento nos textos especializados e permite auxiliar a formação do tradutor em relação a competências essenciais para o trabalho de tradução, tais como a competência cognitiva, a competência linguística e a competência sócio-funcional.

3.4 O PAPEL DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

As atividades de tradução contam com recursos tecnológicos que agilizam o trabalho de tradutores. O resultado desse trabalho depende da habilidade do tradutor em utilizar de forma adequada as funcionalidades das ferramentas.

Stupielo (2010) explica que o tradutor e as tecnologias sempre tiveram uma relação inseparável. A autora salienta que no passado já havia uso de tecnologias, embora com uma concepção e práticas diferentes da atualidade. O uso da máquina de escrever, por exemplo, que outrora era um recurso indispensável para intelectuais, estudantes e profissionais, hoje é considerada uma tecnologia ultrapassada para as exigências das práticas de tradução contemporâneas.

Diante dessa realidade e ao refletir sobre a definição do termo “tecnologia” encontrada no Grande Dicionário Sacconi (2010), notamos que muitas vezes nos equivocamos sobre o seu real significado. O termo é definido como um “conjunto de conhecimentos e práticas, fundado nos princípios científicos e aplicado a um determinado ramo técnico” (Sacconi, 2010, p. 1941). Aplicando essa definição na atividade de tradução, percebemos que a “tecnologia não representa uma inovação introduzida na prática tradutória nos últimos anos com a disseminação do uso da internet” (Stupielo, 2010, p.2), mas sua presença sempre esteve estruturada de

diferentes formas, em diferentes períodos da história. Dicionários monolíngues e bilíngues são exemplos de tecnologias utilizadas no passado que na atualidade continuam sendo um recurso tecnológico indispensável para o trabalho do tradutor. É notório que mudanças no formato dos dicionários e glossários ocorreram; atualmente há muitos dicionários eletrônicos que representam e descrevem a língua.

A utilização do microcomputador a partir da década de 1980 deu início à chamada sociedade baseada na tecnologia da informação, época em que gerou grande quantidade de materiais a serem traduzidos, segundo Stupielo (2010, p. 304). A autora lembra que os recursos de pesquisa de outrora eram limitados, decorrências apenas de “obras de referência impressas (dicionários e glossários) e consultas a especialistas” (Stupielo, 2010, p.304). Entendemos que havia muitas limitações no trabalho do tradutor, tanto no campo da pesquisa quanto em sua produtividade, mas, independentemente da tecnologia utilizada na época passada, o profissional procurava realizar seu trabalho com a melhor qualidade possível.

Hoje em dia, os trabalhos de tradução contam com recursos tecnológicos que agilizam todo o processo de tradução. Stupielo (2010, p. 304) nos lembra que os trabalhos de tradução “chegam para os tradutores quase de forma instantânea por e-mail, em que textos são produzidos ao mesmo tempo em diversos idiomas” e que a Internet é o meio tecnológico que permite a utilização de dicionários on-line e corpora bilíngues.

Gonçalves (2015) ressalta a necessidade de se utilizar recursos tecnológicos para ajudar o tradutor em seu trabalho, considerando indispensáveis as seguintes ferramentas:

Editores de texto, memórias de tradução, tradutores eletrônicos, glossários e dicionários (eletrônicos ou impressos), programas informáticos de busca e pesquisa, materiais de referência e textos paralelos de diversas fontes etc. Com relação às disciplinas mais comumente relacionadas a esta capacidade, disciplinas de tecnologias aplicadas à tradução, metodologias de tradução, tradumática etc. são as mais representativas. (Gonçalves 2015)

3.4.1 Tipos de Ferramentas Tecnológicas

Uma das ferramentas tecnológicas muito utilizadas atualmente é a tradução automática, realizada mediante uso do computador sem a interferência direta do tradutor. Dias (2019, p. 27) explica o processo de tradução automática da seguinte forma “São sistemas linguísticos baseados em regras para criar automaticamente uma tradução do segmento-fonte, além de técnicas de aprendizagem estatística, baseadas em textos fonte e destino, construindo um modelo de tradução”.

Muitos pesquisadores realizam parte de suas pesquisas em grandes mecanismos de busca, como o Google Tradutor, em busca de termos apropriados para as suas traduções, já que

a Internet é um vasto campo de corpus linguístico com textos científicos e tipos de textos especializados, com os quais torna possível selecionar a escolha de palavras e o estilo de linguagem usados pelos estudiosos. Pym (2017, p. 247) afirma que o Google Tradutor e Bing são os mais bem sucedidos sistemas de tradução automática, pois “são capazes de buscar em imensos bancos de dados de bitextos, propor os pares mais estatisticamente prováveis e determinar quais deles são bem formados na língua de chegada”. Dias (2019, p. 26) define memória de tradução como um “banco de dados que armazena segmentos de texto, em geral, caracterizados por trechos que vão desde a letra maiúscula inicial de um parágrafo até o primeiro ponto final”. Esses segmentos, também denominados como unidades de tradução, “podem ser frases, parágrafos ou unidades textuais (cabeçalhos, títulos, uma lista de elementos etc.)”, conforme Dias (2019, p. 26). A memória de tradução “guarda todos os fragmentos já traduzidos e que vão sendo incorporados a ela no intuito de aproveitar todo tipo de pesquisa já feito para compor traduções anteriores sobre o mesmo assunto”, segundo Dias (2019, p. 26).

Já Pym et al (2006) nos dá mais detalhes sobre o significado de “memórias de tradução” e como impacta o processo de tradução.

As memórias de tradução são programas que criam bancos de dados de textos-fonte e segmentos de texto-alvo de tal maneira que os segmentos emparelhados possam ser reutilizados. Essas ferramentas são auxílios inestimáveis para a tradução de qualquer texto que tenha grande frequência de repetições de termos e frases, como é o caso dos manuais do usuário, produtos para computador e versões de atualização de um mesmo documento. Em alguns setores, o uso de ferramentas com o recurso de memória de tradução aumentou a velocidade do processo de tradução e diminuiu os custos dos serviços, aumentando a demanda de trabalho. (Pym, 2006, p. 8)

As memórias de tradução são recursos indispensáveis no cotidiano do tradutor, pois além de ajudar a manter a qualidade dos textos, potencializa a produtividade, segundo Bowker (2005). A memória de tradução funciona para sugerir palavras ou sentenças idênticas ou similares que foram previamente traduzidas. O tradutor pode aceitar as sugestões e ou adaptá-las ao seu contexto de uso no texto. Nesse sentido, as memórias de tradução, ora denominada TM (*Translation Memory*), ajudam tanto o aluno de tradução quanto os que possuem experiência na atividade. Bowker (2005) garante que o tradutor é capaz de traduzir uma quantidade significativa de textos em tempo reduzido, se aplicar adequadamente as funcionalidades das ferramentas de TM. Bowker (2005) explica que o uso das TMs não só potencializa a produtividade do tradutor quanto qualifica os textos, pois as ferramentas são capazes de reutilizar partes de textos traduzidos facilitando o trabalho humano.

As chamadas CAT Tools (ferramentas de memórias de tradução) não possuem a função de realizar todo o trabalho de tradução, mas são recursos auxiliares do processo tradutório, na revisão de documentos que facilita a visualização e edição dos textos. Dias (2019, p. 27)

esclarece que as CAT Tools segmentam “automaticamente o texto de partida, organizando-o em um layout dividido por segmentos e, a partir daí, é feita a tradução”. Depois disso, a automação é interrompida e passa para o tradutor a responsabilidade de construir seu texto.

Bowker (2005, p. 1) afirma que as TMs são ferramentas capazes de ajudar os tradutores a melhorar sua produtividade, no entanto, “pouco se sabe sobre o impacto que o uso de tais ferramentas pode ter na qualidade da tradução”. Os softwares de memórias de tradução têm a função de dar mais agilidade e consistência ao trabalho do tradutor, realizando sugestões no texto de maneira automática, mas não substitui o trabalho humano que precisa analisar de maneira criteriosa as sugestões e adaptá-las se for o caso. A utilização de sistemas de memórias de tradução pode ser útil para textos repetitivos como manuais técnicos ou frases e expressões idiomáticas recorrentes. As ferramentas de memórias de tradução podem guardar frases inteiras e serem usadas na medida em que o contexto de uso se repetir no texto. O processo de criação de uma memória de tradução costuma ser simples e envolver poucas etapas.

Dias (2019) esclarece que embora o uso das CAT Tools esteja sendo amplamente requisitado no campo da tradução técnica, visando mais rapidez e eficiência nas traduções, não há garantia de que o domínio na utilização desses softwares gere traduções de boa qualidade, tampouco representem sucesso no mercado de trabalho, no entanto muitos recrutadores têm exigido como requisito obrigatório na seleção de tradutores o domínio das CAT Tools.

Cabe destacar que Bowker (2005) elaborou um estudo piloto no qual três grupos de estudantes tradutores foram solicitados a traduzir o mesmo texto.

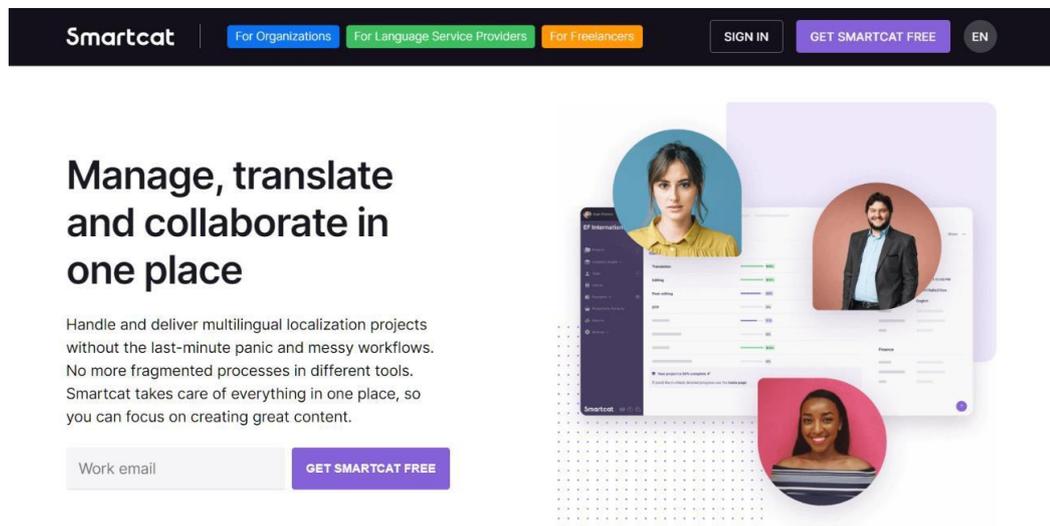
Os tradutores do Grupo A, segundo a autora, não utilizaram uma TM e, embora suas traduções apresentassem boa qualidade, levaram mais tempo para serem elaboradas. Os tradutores do Grupo B usaram uma TM “não adulterada” e foram capazes de traduzir mais rapidamente, no entanto houve algumas preocupações com a qualidade de seu trabalho. Os tradutores do Grupo C usaram uma TM que foi deliberadamente “semeada” com vários erros de tradução e, embora pudessem trabalhar rapidamente, a qualidade de suas traduções foi inferior à dos outros dois grupos.

O objetivo da pesquisa foi comprovar a relevância da utilização das ferramentas de memórias de tradução nas práticas tradutórias e demonstrar que seu uso precisa de treinamento adequado. A pesquisa de Bowker (2005) apontou que quando os tradutores são desafiados a realizar traduções de maneira rápida podem não ser críticos o suficiente para avaliar as propostas das ferramentas, permanecendo a necessidade de traduzir de maneira rápida com qualidade satisfatória. A seguir, apresentamos alguns exemplos de plataformas de auxílio à tradução.

3.4.2 Plataforma SmartCat

O SmartCat é uma plataforma que gerencia, traduz e permite atividades colaborativas em um só lugar. O contínuo ciclo de entrega de tradução combina solução de fluxo de trabalho colaborativo, um mercado e uma rede de profissionais de tradução.

Figura 4: Tela Inicial da Plataforma SmartCat



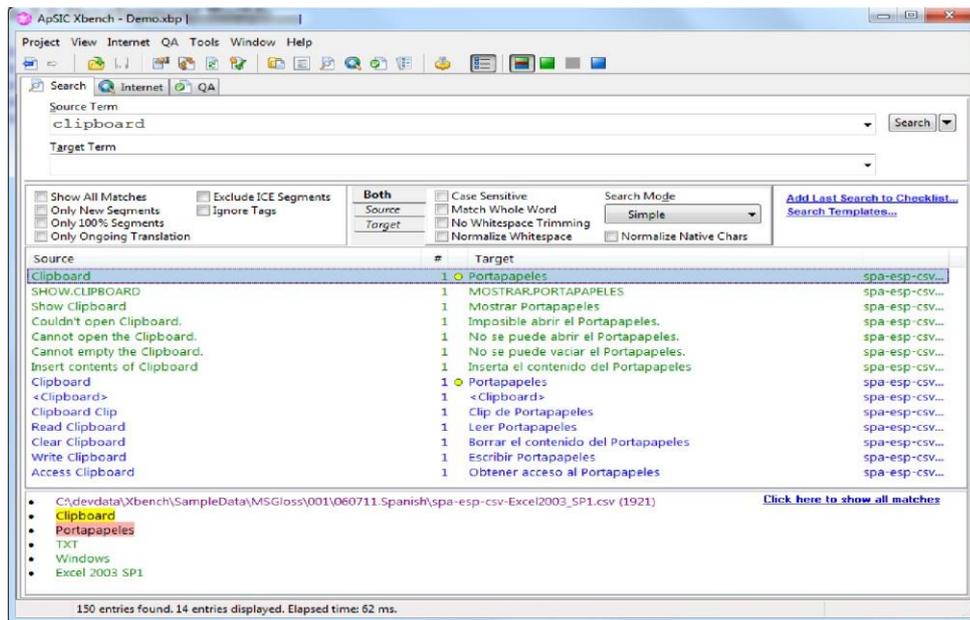
Fonte: website SmartCat disponível em: <https://bitlybr.com/UmLIIm>

A plataforma SmartCat tem disponível conteúdo de tradução para mais de 280 idiomas. É possível escolher diferentes opções de tradução, como tradução em Inteligência Artificial, tradução humana ou mediante combinação entre tradução automática com edição humana.

3.4.3 Ferramenta Xbench

O Xbench é uma plataforma de gestão de terminologia e controle de qualidade para traduções. É muito utilizada para armazenar glossários, criar listas de verificação personalizadas e fazer a verificação final de qualidade do seu projeto de tradução para garantir que não haja inconsistências de terminologia, problemas de formatação, estilo, erros de ortografia, entre outros.

Figura 5: Página web de consulta de terminologia da ferramenta xbench



Fonte: website Xbench disponível em: <https://www.xbench.net/>

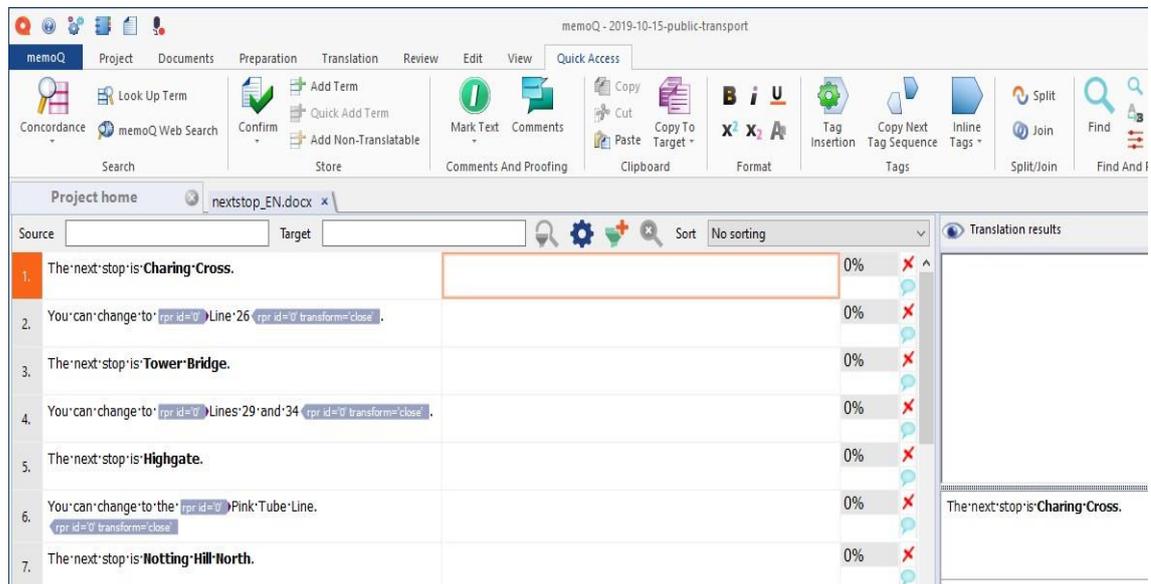
O Xbench possibilita consultar termos de um glossário, incorporar termos do glossário à sua tradução automaticamente, por meio de atalhos de teclado e consulta de termos tanto no idioma de origem (source) quanto no idioma de chegada (target).

3.4.4 Ferramenta MEMOQ

O memoQ fornece um módulo integrado de gerenciamento de terminologia para manter o uso consistente de terminologia específica de domínio para diferentes projetos e clientes. O memoQ oferece garantia de qualidade automatizada, que verifica possíveis erros durante a tradução.

Com o memoQ é possível importar, traduzir e exportar arquivos de outras ferramentas. O memoQ é compatível com muitas ferramentas de tradução.

Figura 6: Tela de consulta terminológica da ferramenta memoQ



Fonte: website Memoq disponível em: <https://www.memoq.com/>

3.4.5 Ferramenta TermoStat

O TermoStat é uma ferramenta automática, gratuita para fins de pesquisa de termos em corpus especializado. A versão TermoStat web tem suporte em português, francês, inglês, espanhol e italiano. A plataforma está disponível em: <http://termostat.ling.umontreal.ca/>.

Figura 7: Tela inicial da ferramenta termostat

Fonte: website TermoStat, disponível em: <http://termostat.ling.umontreal.ca/>

O TermoStat é uma ferramenta que auxilia o tradutor a identificar possíveis candidatos a termo em um texto técnico ou científico. Funciona da seguinte forma: inserimos um texto na ferramenta e em seguida há retorno de uma lista de termos candidatos (CT) extraídos do texto como resultado principal. O termo pode ser de natureza simples (uma palavra) ou de natureza mais complexa (uma sequência de palavras). Cada termo recebe uma pontuação baseada no método escolhido ao exibir os resultados. Os termos candidatos apresentam uma análise estatística em relação à frequência e ao grau de especificidade, resultados que auxiliam na determinação de sua relevância como termos.

3.5 AS FERRAMENTAS DE LINGUÍSTICA DE CORPUS

A Linguística de Corpus (doravante LC) criou uma metodologia de pesquisa a partir da qual um conjunto de textos autênticos denominados *corpus* podem ser analisados mediante auxílio de ferramentas tecnológicas, segundo Bevilacqua e Tagnin (2015).

O tradutor pode construir seu próprio *corpus* se assim desejar, no entanto há ferramentas *online* que disponibilizam um corpus de forma gratuita. As ferramentas são basicamente constituídas da seguinte forma: 1) **Lista de palavras** – produz lista de todas as palavras do *corpus* por ordem de frequência. 2) **Lista de palavras-chave** – formada por palavras mais típicas do *corpus* de estudo. 3) **Concordâncias** – na expectativa de verificar como as palavras são usadas, é possível recorrer às linhas de concordância, que apresentam todas as ocorrências da palavra ou expressão que está sendo estudada. O AntConc, por exemplo, é uma ferramenta gratuita de análise de corpus para concordância e análise de texto. Permite realizar as principais técnicas de linguística de *corpus*, como frequência de palavras (*word frequencies*), colocações (*collocation*), concordância (*concordance*), *n-grams* e comparação de *corpora* a qualquer tipo de texto.

Figura 8: Tela de pesquisa do AntConc

The screenshot shows the AntConc software interface. The 'Target Corpus' is 'AmE06_Learned'. The search results are displayed in a table with columns: File, Left Context, Hit, and Right Context. The word 'process' is highlighted in the 'Hit' column. The search query is 'process' and the context size is 10 tokens. The progress bar is at 100% and the time taken is 0.3314 seconds.

File	Left Context	Hit	Right Context
AmE06_J01.txt	It is, however, prompted by the need to place the	process of taking moments	in context. Moments of the Distribution
AmE06_J02.txt	f online distance education. Successful online teaching is a	process of taking our	very best practices in the classroom
AmE06_J03.txt	in their parents' homes. The findings demonstrate that the	process of assimilation was	not uniform for all groups. Some
AmE06_J04.txt	with the Communist Party of Indonesia, which was in the	process of being eliminated	by Soeharto's New Order government.
AmE06_J05.txt	acred texts," the canon of modern children's literature. The	process of creating or	augmenting professional identity relied parti
AmE06_J06.txt	eyes, you lack that protein. Now scientists are in the	process of figuring out	which proteins are coded for by
AmE06_J07.txt	: (2004), Donlan and Martin (2004), and Pysek et al. (2004).	Process of invasion	At one level, the issue of invasive
AmE06_J08.txt	or and the other participants is formed, through which the	process of knowledge acquisition	is collaboratively created. (See Ch
AmE06_J09.txt	express an inference. An inference, in turn, is a mental	process of linking propositions	by offering support to one propositi
AmE06_J10.txt	een theoretically appropriate for explaining the adaptation	process of newcomers who	arrived in America in the early 20
AmE06_J11.txt	motoric instructions, either unmodified or modified by the	process of overlap. We	postulate a parallel language-specific proces
AmE06_J12.txt	asured confounding is accounting for the findings, as the	process of randomization makes	the mathematical probability of su
AmE06_J13.txt	nt residue of mantle differentiation including the on-going	process of seafloor spreading	and building of island arcs. It
AmE06_J14.txt	ikszenmihalyi's (1990) concept of "flow" is a more general	process of self-actualization.	In flow, a person's tasks
AmE06_J15.txt	a voice of "several strengths." Her voice thereby enacts a	process of the black community	speaking to itself and explores
AmE06_J16.txt	is not, it is that the critical thinker takes the	process of thinking seriously	consciously attends to that process ar

Fonte: website AntConc disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>

3.5.1 AntConc: Software de Análise de Corpus Linguístico

O AntConc é um software gratuito utilizado para análise de corpus linguístico criado pelo professor Lawrence Anthony, tal como ilustrado na Figura 9 a seguir.

Figura 9: Imagem do criador do antconc, Dr. Lawrence Anthony

The screenshot shows the website of Dr. Lawrence Anthony. The header includes the text 'Laurence Anthony's Website' and a navigation menu with links: Home, Resume, Publications, Software, Classes, Photo Albums, Links, and Contact. The 'Resume' section is expanded, showing 'Biographical Data' and 'Biography'.

Biographical Data

- Nationality: UK
- Place of birth: Huddersfield, UK
- Residence: Tokyo, Japan
- Date of birth: January 22nd, 1970
- Languages: Fluent in written and spoken Japanese

Biography

Dr. Laurence Anthony is a Professor in the Faculty of Science and Engineering at Waseda University, Japan. He is the current director of the Center for English Language Education in Science and Engineering (CELESE). He received the M.A. degree in TESL/TEFL, and the Ph.D. in Applied Linguistics from the University of Birmingham, UK, and the B.Sc. degree in mathematical physics from the University of Manchester, UK. His research interests include corpus linguistics, educational technology, natural language processing (NLP), and genre analysis.

Current Research Interests

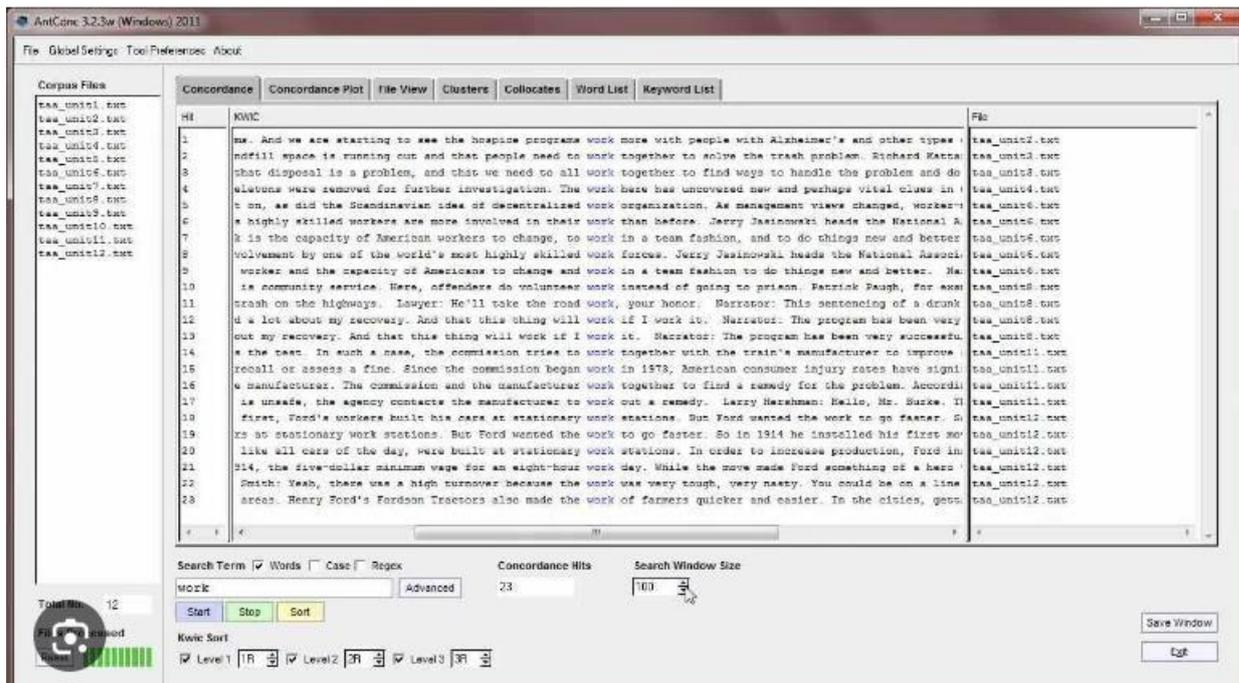
My main research interests are in educational technology, corpus linguistics, and natural language processing. Continuing from my Masters work in genre analysis, I developed software to automatically analyze texts at the sentence and discourse level for my PhD. Since then, I have been developing educational software for use by researchers, teachers, and learners in corpus linguistics, including AntConc, a freeware concordancer, AntWordProfiler, a freeware vocabulary profiler, and more recently web-based monolingual and parallel concordancers.

Fonte: Laurence Anthony's website, disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/contact.html>

Além do AntConc, o professor Lawrence Anthony criou vários softwares para atender propósitos específicos, como o *AntWordProfiler*, uma ferramenta capaz de traçar o perfil do nível de vocabulário e complexidade dos textos. O AntConc permite a realização das principais técnicas de linguística de corpus como frequência de palavras (*word frequencies*), colocações (*collocation*), concordância (*concordance*), *n-grams* e comparação de *corpora* qualquer tipo de texto.

AntConc pode ler formatos variados, como txt,.xml,.html,ant. O mais simples é o .txt, que se cria um Bloco de Notas.

Figura 10: Tela consulta concordância AntConc

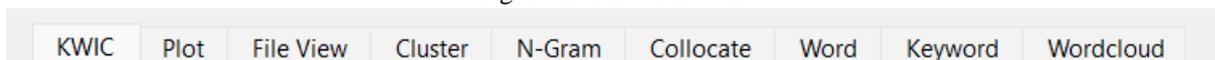


Fonte: website AntConc, disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>

Recomendamos aos alunos a utilização do AntConc por ser considerado um dos softwares mais fáceis e úteis para análise de textos e linguística de corpus.

As funções do AntConc são acessadas mediante as abas abaixo:

Figura 11: Abas AntConc



Fonte: Tela Screenshot disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>

Como exemplo, serão seguidos os passos para produzir lista de palavras. Utilizamos o termo “Valuing” por representar dificuldades de tradução, conforme veremos no capítulo de

análise dos dados.

Figura 12: Exemplo pesquisa termo “Valuing”

File	Left Context	Hit	Right Context
1 Valuing ...	use, and indirect and non-use values. Most methods of	valuing	water infrastructure centre on a cost–benefit approach, but
2 Valuing ...	valuing water sources, in situ water resources and ecosystems;	valuing	water infrastructure for water storage, use, reuse or supply
3 Valuing ...	domestic water use. Executive summary 7 Pan-European region	Valuing	water is a challenging task within any single jurisdiction,
4 Valuing ...	hent costs of unilateral action by several times. Quantitatively	valuing	water is significantly more challenging within transboundary c
5 Valuing ...	hts. Consolidating the different approaches and methods for	valuing	water across multiple dimensions and perspectives will likely
6 Valuing ...	problematic to develop a unified system of, and metrics for,	valuing	water and/or the environment. What is feasible is
7 Valuing ...	drinking water, sanitation and related human health aspects;	valuing	water as an input to production and socio-economic
8 Valuing ...	, their location and the socio-economic challenges they face.	Valuing	water for food and agriculture Agriculture uses the major
9 Valuing ...	chievement of SDG 6 on the continent. In Sub-Saharan Africa,	valuing	water has been a challenging task for many researchers

Fonte: website AntConc, disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antcon/>

Por meio desse exemplo, verificamos a possibilidade de explorar e navegar nos dados, descendo a barra de rolagem para encontrar palavras e ocorrências relevantes.

3.5.2 O uso de corpus: auxílio na superação de dificuldades tradutórias

Sabemos que o tradutor de textos técnicos e científicos pode utilizar *corpora* em sua atividade tradutória para qualificar e agilizar seu trabalho e, nesse sentido, Sánchez-Gijón (2009 *apud* Bernardini, 2017) ressalta que o uso de *corpora* na tradução especializada não pode ser negligenciado “em programas de formação de tradutores, dada a importância de se registrar e documentar o processo tradutório”. Já Rodríguez-Inés (2009 *apud* Bernardini, 2017, p. 149) também defende o uso de *corpora* ao propor “uma subcompetência instrumental específica” cuja habilidade reside no manejo dos “corpora eletrônicos de forma adequada e com o objetivo de se resolverem problemas de tradução”.

Bernadini (2017) destaca que traduções que envolvem o uso de corpora contribuem para o desenvolvimento das seguintes competências: 1) **Competência Temática** – que consiste na “busca de informações para embasamento em áreas específicas do conhecimento”, 2) **Competência Tecnológica** – que trata do “uso de softwares de tradução para fins de registro” e 3) **Competência em Mineração de Dados** – que avalia a capacidade de desenvolver “estratégias de extração de terminologia, de fraseologia, de avaliação de fontes/referências, etc”.

As ferramentas de *corpora* são recursos úteis tanto para o tradutor iniciante quanto para o tradutor profissional. Muitos termos parecem ser facilmente traduzíveis, mas é preciso

analisar o sentido. A expressão “*comprehensively reliable*”, segundo Bevilacqua e Tagnin (2015), por exemplo, pode ser traduzida como “exaustivamente confiável” se o tradutor optar por uma tradução literal (palavra por palavra) ou simplesmente recorrer à tradução automática; no entanto, observa-se que não faz sentido essa tradução e o mais adequado seria “muito confiável”. Sendo assim, cabe analisar alternativas, avaliando sua aplicabilidade no texto e ser assertivo na tomada de decisões.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia de pesquisa é composta por duas partes, a primeira pela solicitação de aprovação do projeto de pesquisa intitulado “Tradução Técnica e Terminologia: Desafios no Desenvolvimento da Capacidade Temática na Formação de Tradutores” ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a segunda pela aplicação da Unidade Didática (UD) em sala de aula, na disciplina “Prática de Tradução inglês-português: textos técnicos e científicos” do curso de Bacharelado em Letras-Tradução Inglês da Universidade de Brasília (UnB), conforme apresentação detalhada a seguir.

4.1. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Esta é uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade de Brasília (UnB), mediante o Parecer nº 5.460.305, disponível no Anexo III.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Brasília é um colegiado multidisciplinar e multiprofissional, que atua predominantemente na área das Ciências Humanas e Sociais. O CEP é composto por um coordenador, um vice coordenador, pareceristas (titulares e suplentes) e membros representantes da sociedade, contando ainda com uma secretaria administrativa.

O CEP nos dá a informação de que todo projeto de pesquisa deve ser submetido pela Plataforma Brasil.

Figura 13: Tela inicial de consulta da plataforma Brasil



Fonte: Plataforma Brasil, disponível em: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>

A Plataforma Brasil é uma base nacional de registros de pesquisas unificada envolvendo

seres humanos para todo o sistema CEP/Conep. Cabe à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) distribuir os projetos aos Comitês de Ética em Pesquisa. No entanto, o/a pesquisador/a pode sugerir que a revisão ética de seu projeto seja feita pelo CEP/CHS ao indicá-lo como instituição proponente no momento do preenchimento dos dados na Plataforma Brasil.

Para que seja possível submeter o projeto ao CEP, é necessário preparar e cadastrar os seguintes documentos:

Para que o projeto seja aceito, deverá passar pela etapa de checagem documental. Dessa forma, o projeto deverá conter:

- 1) **Carta de encaminhamento** - O pesquisador deve redigir um documento se comprometendo a iniciar a pesquisa e fase de coleta de dados apenas quando o projeto de pesquisa for aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.
- 2) O pesquisador deve utilizar a **folha de rosto** disponibilizada pela Plataforma Brasil devidamente assinada.
- 3) Deve ser mencionado o **instrumento de coleta de dados** ou alguma justificativa para não o apresentar.
- 4) **Aceite institucional** – O pesquisador deve conhecer e cumprir as resoluções éticas brasileiras, estando ciente de suas responsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa.
- 5) **Currículo Lattes** – Deve estar atualizado e inserido na plataforma.
- 6) **Carta de Revisão Ética** – O pesquisador deve redigir um texto explicitando os benefícios e os possíveis riscos da pesquisa, bem como as formas de minimizá-los, garantindo aos participantes a proteção garantida pela Resolução 466 de 2012, item V.
- 7) **Termo de Assentimento** – É o documento que convida o participante a fazer parte da pesquisa e oferece as garantias necessárias para o anonimato do participante.
- 8) **Cronograma** – O pesquisador deve indicar expressamente o dia previsto para o início da coleta de dados.

4.2 A APLICAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA

No âmbito da *Quadro Teórico da Didática da Tradução* (HURTADO ALBIR, 2005, p. 34), apresentado na Figura 1 desta dissertação, a Unidade Didática (UD), segundo Hurtado Albir (1999, p. 50) é “um conjunto de tarefas encaminhadas à consecução dos objetivos escolhidos” que devem ser programadas de forma sequencial pelos professores, com a participação dos aprendizes.

Hurtado Albir (2005, p. 43) considera *tarefa* como a unidade organizadora do processo de aprendizagem e assim classifica a Unidade Didática como tarefa indispensável no processo de ensino e aprendizagem.

Hurtado Albir (2005), ao destacar as etapas de elaboração de uma Unidade Didática, mencionam as seguintes considerações: 1) é necessário determinar o tema da UD; 2) é preciso planejar as tarefas finais; 3) é necessário definir os objetivos de aprendizagem da UD; 4) é preciso especificar o conteúdo necessário para realizar as tarefas finais; 5) é preciso planejar o processo: definir tarefas facilitadoras e comunicativas; escolher e adaptar os materiais necessários; estruturar e escolher a sequência das tarefas conforme o tempo disponível; e 6) planejar instrumentos e procedimentos para avaliação.

Em nossa pesquisa, a Unidade Didática, intitulada “Tradução do Texto Técnico Valuing Water”, foi aplicada, de maneira presencial, aos alunos do primeiro semestre de 2022 da disciplina “Prática de tradução inglês-português: textos técnicos e científicos”, ministrada pela professora Cristiane Roscoe Bessa, do Bacharelado em Letras-Tradução Inglês da Universidade de Brasília.

A Unidade Didática foi constituída por tarefas contendo os seguintes objetivos específicos: i) Identificar capacidades/habilidades/estratégias de tradução acionadas pelos alunos ao longo do processo de tradução; ii) Identificar recursos usados pelos alunos para auxiliar a elaboração da tradução; iii) Identificar, analisar e avaliar os principais problemas e dificuldades durante o processo tradutório, e iv) Avaliar a atividade de tradução proposta aos alunos.

A Unidade Didática foi aplicada a um total de nove (9) alunos nos dias 19/09/2022 e 10/10/2022 e contemplou dois encontros, com duração de 01h50min cada. As atividades desenvolvidas em cada dia foram, respectivamente:

A) Apresentação da Unidade Didática (disponível no Anexo II)

Foram apresentados os objetivos da pesquisa e a estrutura da UD, composta por quatro tarefas, mais especificamente: i) Tarefa 1: Ferramentas de auxílio à tradução (construção de corpus e uso do extrator de terminologia); Tarefa 2: Prática de tradução (texto da UNESCO); Tarefa 3: Questionário; Tarefa 4: Comentário/Discussão.

O texto de tradução foi composto pelas 05 primeiras páginas do sumário executivo do relatório denominado Valuing Water, produzido pela UNESCO.

A Tarefa 1 foi realizada neste primeiro encontro. Aos alunos foi solicitada a seleção de um texto, mais especificamente um relatório em português brasileiro, com temática correspondente ao texto de partida, um relatório sobre água ou recursos hídricos em geral, para

a construção de um corpus customizado, quer dizer, específico para a atividade de tradução em questão. Um corpus foi constituído contendo 14.516 entradas e frequência total de 157.014. Foi recomendado o uso de ferramenta AntConc desenvolvida por Laurence Anthony, para a análise do corpus construído em sala de aula, conforme Anexo VI.

A Tarefa 2, a Prática de Tradução, foi realizada em casa e a entrega foi realizada no dia 23/08/2022, mediante envio pelo Dropbox no seguinte endereço:

<https://www.dropbox.com/scl/fo/zis2mmslb6efdt9u3arbu/h?dl=0&rlkey=fxnz1vdy0wwc9j4ff87n9y0ol>.

No que se refere à Tarefa 3, o questionário em particular, disponível no Anexo I deste trabalho, os alunos foram orientados a apresentar as suas percepções sobre os seguintes assuntos: 1) suas percepções sobre a relevância da tradução de caráter técnico para a sua formação; 2) seus desafios e dificuldades durante a tradução de um texto técnico especializado; 3) suas expectativas ao identificarem e aprenderem novas estratégias de tradução; 4) suas experiências mediante o uso de glossários e dicionários; e 5) suas percepções sobre as limitações, as dificuldades, as vantagens e as desvantagens de pesquisas em ferramentas terminológicas.

No primeiro encontro, os alunos também foram informados que a atividade de tradução deveria ser realizada de maneira individual e que a avaliação da tradução valeria uma pontuação na disciplina. Aos alunos foi também garantido o anonimato nas respostas dos questionários e nas traduções realizadas.

A apresentação dos comentários e da avaliação da tradução realizada pelos alunos, com base nos parâmetros de avaliação, sugeridos por Galán-Mañas (2009), disponível no Anexo IV.

5. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Neste capítulo, serão analisados os dados coletados a partir das respostas ao questionário e da análise das traduções realizadas pelos alunos a partir dos parâmetros estabelecidos por Galán Mañas (2009, p. 248).

Os alunos foram convocados a traduzir as cinco primeiras páginas do texto *Valuing Water* escrito em língua inglesa e publicado, em meio eletrônico, pela UNESCO no endereço eletrônico <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375750>.

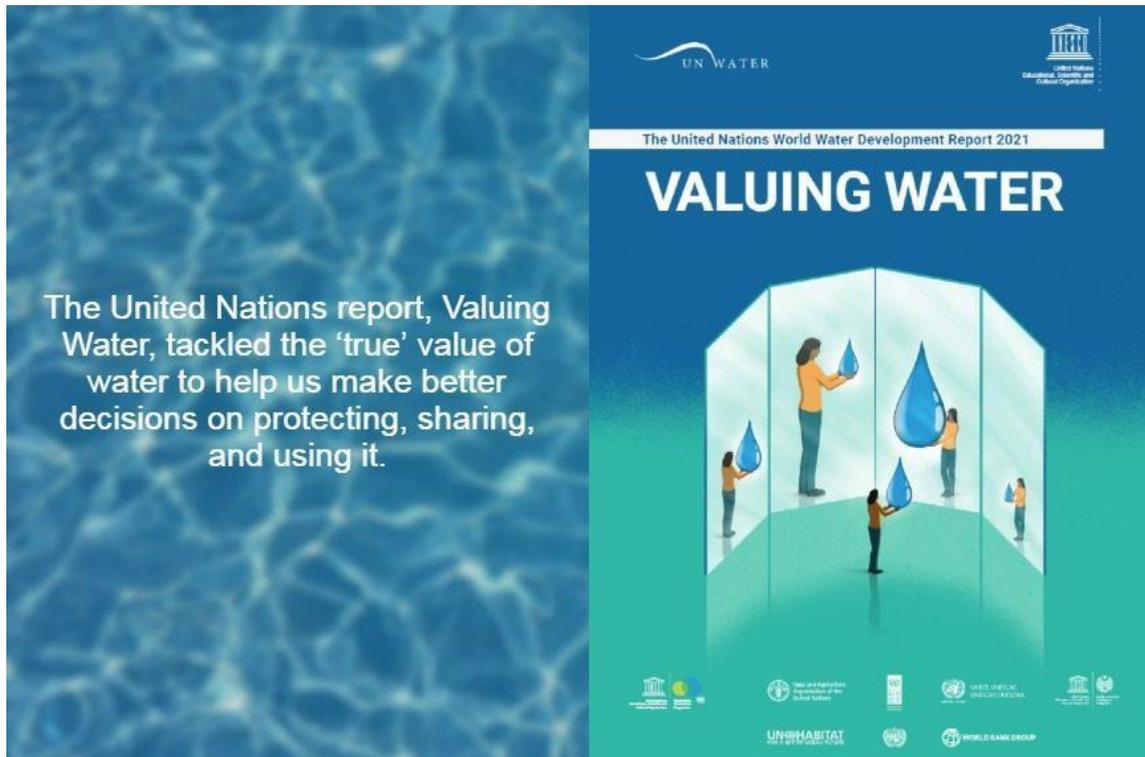
Figura 14: Imagem da primeira página do texto “*Valuing Water*”



Fonte: Texto Valuing Water disponível em <https://www.unesco.org/reports/wwdr/2021/en>.

O Relatório Mundial de Desenvolvimento da Água “Valorizando a Água” elaborado pela UNESCO, em 2021, avalia os caminhos para reconhecer o valor da água em diferentes setores e perspectivas, identificando formas de como esse valor pode ser agregado por meio de uma ferramenta para ajudar a alcançar a sustentabilidade.

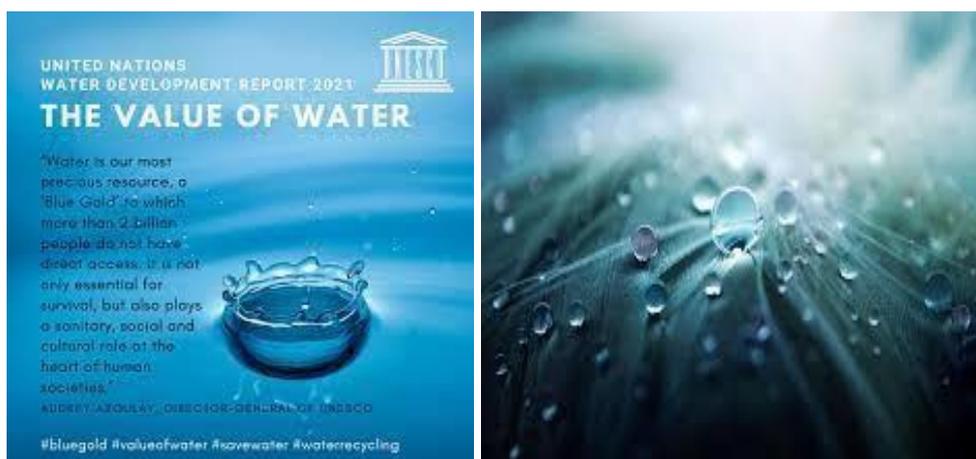
Figura 15: Capa do relatório “Valuing Water”



Fonte: Texto Valuing Water disponível em <https://www.unesco.org/reports/wwdr/2021/en>.

O relatório também destaca que há múltiplas visões e perspectivas sobre o que se considera “valor” para determinados grupos de usuários e partes interessadas. Há empresas, por exemplo, que utilizam a água armazenada para fabricar ou manipular produtos, há grupos que usam a água como forma de irrigar a terra, há outros grupos que utiliza a água para a geração de energia. Por isso, ignorar o valor da água é a principal causa de desperdício e uso indevido.

Figura 16: Imagem da contracapa do relatório “Valuing Water”



Fonte: Texto Valuing Water disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375724>

A escolha do texto “Valuing Water” se deu para identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos nas questões ligadas à produção textual sobre meio ambiente, o valor da água como recurso indispensável para a saúde humana e geração de energia, analisando o termo valor” em suas diversas dimensões sociais e culturais. Ao ser traduzido, o relatório faz o aluno analisar o contexto do termo “valor”, percebendo que é atribuído para irrigar a terra, garantindo a produção de alimentos para a sociedade, produzir energia e insumos para a indústria, entre muitas outras. Com a tradução do texto proposto, o aluno não apenas percebe as dificuldades de atribuir significado adequado aos termos, mas reflete sobre os impactos sociais que a água representa para a sociedade.

Figura 17: Imagem do interior do relatório “*Valuing Water*”



Fonte: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375724>

A Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) é uma agência especializada da ONU com sede em Paris fundada em 1945.

5.1 COLETA DE DADOS: O QUESTIONÁRIO

O questionário é um instrumento de coleta de dados muito empregado em pesquisas que utilizam tanto uma expressiva quantidade de dados como também em pesquisas de natureza qualitativa.

Chaer, Diniz e Ribeiro (2011, p. 1) advogam que o questionário “é uma técnica bastante viável e pertinente para ser empregada quando se trata de problemas cujos objetos de pesquisa correspondem a questões de cunho empírico, envolvendo opinião, percepção, posicionamento e preferências dos pesquisados”.

Os autores também ressaltam que é necessário estar atento à forma pela qual as perguntas do questionário são construídas, formulando bem o conteúdo, o número e ordem das

questões, já que as perguntas vão direcionar as respostas necessárias para desenvolver os trabalhos.

Chaer, Diniz e Ribeiro (2011) citam Ribeiro (2008, p.13) que criou um quadro que avalia os pontos fortes e fracos do uso do questionário, entre outras técnicas de coleta de dados, conforme pode ser observado a seguir:

Figura 18: Quadro técnicas de coleta de dados

Técnica de coleta	Pontos fortes	Pontos fracos
Questionário	<ul style="list-style-type: none"> -Garante anonimato -Questões objetivas de fácil pontuação -Questões padronizadas garantem uniformidade -Deixa em aberto o tempo para as pessoas pensarem sobre as respostas -Facilidade de conversão dos dados para arquivos de computador -Custo razoável 	<ul style="list-style-type: none"> -Baixa taxa de respostas para questionários enviados pelo correio -Inviabilidade de comprovar respostas ou esclarecê-las -Difícil pontuar questões abertas -Dá margem a respostas influenciadas pelo "desejo de nivelamento social" (*) -Restrito a pessoas aptas à leitura -Pode ter itens polarizados/ambíguos
Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> -Flexibilidade na aplicação -Facilidade de adaptação de protocolo -Viabiliza a comprovação e esclarecimento de respostas -Taxa de resposta elevada -Pode ser aplicada a pessoas não aptas à leitura 	<ul style="list-style-type: none"> -Custo elevado -Consome tempo na aplicação -Sujeita à polarização do entrevistador -Não garante o anonimato -Sensível aos efeitos no entrevistado -Características do entrevistador e do entrevistado -Requer treinamento especializado -Questões que direcionam a resposta
Observação direta	<ul style="list-style-type: none"> -Capaz de captar o comportamento natural das pessoas -Minimiza a influência do "desejo de nivelamento social" -Nível de intromissão relativamente baixo -Confiável para observações com baixo nível de inferência 	<ul style="list-style-type: none"> -Polarizada pelo observador -Requer treinamento especializado -Efeitos do observador nas pessoas -Pouco confiável para observações com inferências complexas -Não garante anonimato -Observações de interpretação difícil -Não comprova/esclarece o observado -Número restrito de variáveis
Registros institucionais (Análise documental)	<ul style="list-style-type: none"> -Baixo custo -Tempo de obtenção é reduzido -Informação é estável 	<ul style="list-style-type: none"> -Dados incompletos ou desatualizados -Excessivamente agregados -Mudanças de padrões no tempo -Uso restrito (confidencialidade) -Dados difíceis de recuperar
Grupo focal	<ul style="list-style-type: none"> -Baixo custo e resposta rápida -Flexibilidade na aplicação -Eficiente para obter informações qualitativas em curto prazo -Eficiente para esclarecer questões complexas no desenvolvimento de projetos -Adequado para medir o grau de satisfação das pessoas envolvidas 	<ul style="list-style-type: none"> -Exige facilitador/moderador com experiência para conduzir o grupo -Não garante total anonimato -Depende da seleção criteriosa dos participantes -Informações obtidas não podem ser generalizadas

Fonte: Chaer, Diniz e Ribeiro (2011, p. 259)

5.1.1 Respostas dos alunos ao questionário: comentários

Nosso questionário teve o propósito de identificar os principais desafios, dificuldades e estratégias utilizadas pelos alunos para resolver problemas de tradução. Dentre as principais perguntas elencadas no questionário, disponível no Anexo I desta dissertação, destacamos, com

comentários em sequência: 1) Como você avalia a escolha do texto apresentado em termos do assunto e do gênero textual relatório? Alguns alunos reconheceram a atualidade da temática e os desafios de traduzir um texto que não estão habituados a trabalhar; 2) Como você avalia a metodologia proposta para a realização deste projeto de tradução? Muitos disseram que a metodologia foi clara, com parâmetros de avaliação diretos e coerentes; 3) Como você avalia o grau de dificuldade para traduzir o texto apresentado? Alguns alunos informaram que o tema é muito explorado na mídia, no entanto não é fácil de traduzir, pois inclui terminologia específica e programas e projetos da ONU que não são do conhecimento de muitos; 4) Identifique aspectos (p.ex. lexicais, semânticos, sintáticos, pragmáticos) e a relação deles com o grau de dificuldade encontrado no texto de partida e no texto de chegada. Alguns alunos expressaram a dificuldade de compreensão do termo “value” e a dificuldade de compreender o significado de algumas siglas, tornando o texto mais complexo; 5) Quais estratégias você utilizou para a preparação do texto de chegada (p.ex. i) conhecimento do mundo: conhecia o assunto ou tinha experiência na área; ii) buscas externas: realizou pesquisas sobre a temática em fontes diversas e/ou pesquisas em glossários/dicionários impressos ou eletrônicos e/ou outros recursos na Internet). Alguns alunos não só realizaram consultas no corpus, mas visitaram outras páginas da ONU para compreenderem a multiplicidade de estudos e temas no âmbito do relatório. Vejamos a seguir os principais resultados comentados, conforme coleta dos dados no Anexo VII:

Quadro 3: Utilização do AntConc e TermoStat

ALUNO A
<p>O aluno A considerou apropriada a atividade de tradução, afirmando nunca ter trabalho com a temática. Classificou o tema como atual, relevante e com linguagem que exprime determinado grau de dificuldade. O aluno considerou a metodologia bem apropriada, mas, por se tratar de uma atividade extra da disciplina, considerou o texto muito extenso, alegando ter outras atividades a realizar na disciplina. Destacou que o texto não proporcionou muitos termos específicos, sendo sua maior dificuldade a identificação de determinadas siglas, que deveriam ter sido explicadas. O aluno A se denomina usuário frequente de ferramentas de corpora e classifica seu uso recorrente como ação imprescindível para compreender melhor os textos técnicos e encontrar soluções para resolver problemas ou dificuldades de tradução.</p> <p>O aluno A utilizou as ferramentas AntConc e TermoStat que o ajudaram a compreender as dificuldades na terminologia apresentadas no texto <i>Valuing Water</i>. Neste caso, podemos constatar a clara aplicação da subcompetência instrumental, que consiste no conhecimento operacional sobre o uso de fontes de documentação, informações e recursos tecnológicos.</p> <p>O aluno A ressaltou que o texto não possui muitas dificuldades para traduzir, pois a terminologia extraída pelo AntConc foi suficiente para ajudá-lo na compreensão. O aluno A, além de consultar o corpus no AntConc, acessou o website oficial da ONU para obter informações sobre os programas da organização mencionados no relatório. Além disso, realizou pesquisas na internet para ajudar na compreensão de alguns termos que considerou ambíguo.</p>

Fonte: Resposta aluno A

Quadro 4: Utilização do aluno da ferramenta DeepL

ALUNO B
<p>A pesquisa indicou que o aluno B não ficou satisfeito com a escolha do texto, classificando a temática como regular e pouco interessante. Ressaltou que o texto poderia ser mais curto e com mais quantidade de termos específicos, no entanto afirmou ter encontrado dificuldades de interpretação em determinadas palavras. Realizou pesquisas e demorou mais que o esperado para encontrar significados e sinônimos, procurando inclusive usar a equivalência para verificar se o sentido correspondia. Terminou optando por termos equivalentes, pois, segundo o aluno, foi o que mais fez sentido.</p> <p>Sabemos que o próprio relatório aborda questões importantes sobre grandes questões sociais e econômicas, com informações sobre o uso consciente da água e recomendações que podem favorecer na implementação de uma gestão hídrica sustentável e eficiente, demonstrando o elevado custo da água e como as fontes devem ser protegidas, mediante políticas públicas de conservação e conscientização, de valor intrínseco em todos os aspectos da vida. O aluno B decidiu não utilizar nenhuma ferramenta de terminologia, pois considerou a linguagem fácil de se traduzir. Decidiu pesquisar pequenos trechos em sites de busca e na ferramenta DeepL. Realizou revisão e pesquisou determinados termos que gerou dúvidas.</p> <p>O aluno B não conseguiu identificar no texto as informações que ratificam a relevância do tema para as grandes questões sociais, razão pela qual não se deixou envolver com os dados do texto.</p>

Fonte: Resposta aluno B

Quadro 5: Utilização do AntConc

ALUNO C
<p>A pesquisa apontou que o aluno C avaliou a escolha do texto como bem adequada, com temática importante para as atuais discussões e com razoável nível de dificuldade para realizar a tradução. O aluno se mostrou estimulado a traduzir o texto, tendo em vista a desafiadora temática apresentada. Considerou clara a metodologia aplicada, com parâmetros de avaliação coerentes e bem definidos, no entanto, teve dificuldades de realizar uma correta equivalência, pensando sempre no sentido literal sem analisar o contexto, produzindo assim uma equivalência equivocada do termo “<i>value</i>”.</p> <p>O aluno C destacou que a utilização da ferramenta AntConc é importante para a realização da tarefa, pois a terminologia extraída contribuiu com a compreensão do texto.</p> <p>Mesmo diante de ferramentas de apoio, o aluno teve dificuldades de identificar, entre outros termos, o significado de “<i>value</i>” e assim decidiu realizar uma pesquisa complementar na internet para encontrar uma tradução mais adequada.</p>

Fonte: Resposta aluno C

Como vimos nos capítulos anteriores, as estratégias são, em alguma medida, comportamentos linguísticos adotados pelo tradutor sempre que ocorre uma dificuldade de

tradução, isto é, quando a correspondência entre o texto de partida e o texto de chegada se torna um problema. Nesse sentido, percebemos que faltou ao aluno a habilidade de usar estrategicamente as ferramentas sugeridas e principalmente usar as equivalências necessárias se atentando ao contexto dos termos “*Valuing*” e “*value*”.

Quadro 6: Dificuldade na compreensão de alguns termos

ALUNO D
<p>A pesquisa também demonstrou que o aluno D considerou a escolha do tema regular, mas admitiu a importância da atividade para a disciplina. Considerou regular a metodologia proposta, embora tenha compreendido o funcionamento da atividade. O aluno D revelou ter tido dificuldade de compreender algumas palavras do texto e assim demorou a encontrar o significado de alguns termos, tentando sempre substituir palavras com o mesmo sentido.</p> <p>O aluno D sugeriu a escolha de recursos mais simples; considerou trabalhoso o processo de extração da terminologia. Disse ainda ter sentido falta de perguntas sobre o processo tradutório em si. O aluno D não utilizou as ferramentas de terminologia sugeridas.</p>

Fonte: Resposta aluno D

A consciência dos diversos tipos de dificuldades que podem surgir ao tradutor gera uma condição essencial para o desenvolvimento de estratégias de tradução e com isso entendemos que mesmo diante do uso de ferramentas compatíveis para análise de corpus e memórias de tradução, o tradutor necessita desenvolver a habilidade de extrair do texto seu sentido real, realizando leituras atentas e buscas externas para saber o significado de palavras desconhecidas. Notamos que muitos alunos costumam não realizar leituras atentas de suas produções textuais, dificultando assim encontrar textos com boa progressão temática.

Quadro 7 – Aluno executa a tarefa de maneira eficaz

ALUNO E

A pesquisa nos trouxe um dado interessante sobre o aluno E, que não apenas se preocupou em realizar sua atividade de tradução, mas observou a estrutura do relatório ora pesquisado; seu nível de complexidade, a linguagem empregada e a profundidade do tema tornaram a experiência proveitosa e válida aos alunos, para que realizem novas traduções com o mesmo gênero textual.

O aluno também destacou que a escrita científica do texto foi um desafio particular, pois a existência de termos específicos da área de meio ambiente e de economia representam um aprendizado qualificado aos alunos, pois exigem muita pesquisa para compreendê-los no contexto em questão, sem alterar o sentido. Percebemos que no caso desse aluno a subcompetência estratégica, que consiste na habilidade do tradutor em gerenciar todo o processo de tradução, foi aplicada com êxito, pois não se deteve apenas em cumprir a tarefa, mas entender como se constitui um relatório e quais termos classificam sua qualidade técnica.

O aluno E disse que utilizou o AntConc para extrair a terminologia, possibilitando entender melhor o funcionamento da ferramenta e assim encontrou soluções para as dificuldades encontradas durante a tradução do texto.

Fonte: Resposta aluno E

Quadro 8 – Dificuldade na interpretação do termo “*Valuing*”**ALUNO F**

O aluno F registrou sua participação no questionário expressando sua dificuldade em interpretar o termo “*valuing*” em seus diversos contextos. Segundo suas conclusões, “*valuing*” aparece recorrentemente no texto e em muitas vezes o termo pareceu significar apenas algo de “valor”. O aluno F observou que o contexto apresentado em outros trechos era muito mais que apenas “valor”; o significado variava entre substantivo e verbo, mudando o contexto e variando o significado. O aluno F chegou a conclusão que observar essas variações de sentido resultou num grande desafio para realizar a tradução.

O aluno F não utilizou uma das ferramentas de terminologia sugeridas para realizar sua atividade.

Fonte: Resposta aluno F

Quadro 9 – Aluno expressa dificuldade em compreender o tema

ALUNO G

A pesquisa apontou que o aluno G classificou como raso seu conhecimento sobre temas relacionados à política hídrica e seus impactos sociais. Disse ter tido necessidade de realizar leituras paralelas para compreender a complexidade do tema. Além disso, o aluno G explicou sua necessidade de realizar pesquisas em outros relatórios que abordam o mesmo assunto para aprimorar sua compreensão. O aluno G também disse ter tido a necessidade de recorrer a relatórios sobre questões hídricas de anos anteriores elaborados pela ONU, para compreender o léxico e a semântica presentes no relatório.

Além do AntConc, o aluno G disse ter acessado as ferramentas *Linguee* e o *iate.european Union terminology*. Usou também o dicionário *sinônimos.com* e o *Google* em algumas pesquisas, além de sites especializados como *Tencate Geosynthethis* para compreender termos específicos.

Fonte: Resposta aluno G

Quadro 10 – aluno expressa dificuldades na utilização de ferramentas

ALUNO H

A pesquisa também indicou a satisfação do aluno H em trabalhar com o texto, reconhecendo ter aperfeiçoado seus conhecimentos sobre essa importante temática para a sua profissão de tradutor. Reconheceu também ter dificuldade em encontrar ferramentas de terminologia gratuitas como o *AntConc* e o *TermoStat*, além de dicionários bilíngues e de sinônimos para auxiliarem nas produções textuais. O aluno H sugeriu que o curso passe a ajudar os alunos a encontrarem ferramentas como as citadas para que contribua ainda mais com seu aprendizado.

O aluno H ressaltou que foi desafiador trabalhar com o texto, pois nunca teve antes experiência sobre a temática. Foi importante, segundo o aluno, encontrar uma quantidade de termos específicos tão relevantes para o seu aprendizado.

O aluno H utilizou as ferramentas *AntConc* e *TermoStat* para realizar sua atividade de tradução.

Fonte: Resposta aluno H

Quadro 11 – Dificuldade em compreender a tarefa solicitada

ALUNO I
<p>O aluno I disse não ter conseguido compreender bem todo o processo e teve muitas dificuldades para executar a tarefa. Disse ter realizado uma extensa pesquisa sobre a temática e a terminologia, precisando fazer muitas revisões antes de entregar o texto traduzido. O aluno I disse que sua maior dificuldade foi trabalhar com a tradução do termo “<i>valuation</i>”, no sentido de “valoração”, e não como “avaliação, valorização, etc.”. No entanto, afirmou se sentir mais seguro ao perceber que no âmbito de recursos hídricos, o termo é utilizado com bastante frequência. Seu primeiro contato com a temática foi na disciplina que trata de textos econômicos, sendo propícia a experiência para o seu aprendizado. O aluno I também sentiu dificuldades de encontrar um termo que transmitisse o mesmo sentido de “<i>valued</i>”. Segundo o aluno, constantemente “<i>valued</i>” é associado a “valorizar”, mas disse ter realizado pesquisas na internet e pôde perceber que “valorizar” transmite uma ideia de agregar um valor a mais para algo. Também encontrou o termo “valorar”, que não transmite juízo de valor algum, mas um valor para algo.</p> <p>O aluno I utilizou o <i>Google</i> para pesquisar os termos que não conhecia e as ferramentas <i>AntConc</i> e <i>TermoStat</i>. Optou por pesquisar relatórios anteriores para inserir no corpus e otimizar as escolhas, adotando o caminho de padronizar as traduções.</p>

Fonte: Resposta aluno I

Entendemos que os desafios percorridos ajudarão o aluno a ter novas experiências, contribuindo com a conscientização de seu próprio processo de aprendizagem, tornando-o mais autônomo e eficiente em suas produções tradutórias.

5.1.2 Considerações finais sobre a aplicação do questionário

Diante da tarefa proposta, identificamos que todos os alunos conseguiram realizar a atividade de tradução com sucesso, mesmo sem conhecimentos prévios sobre a temática. Isso indica que compreenderam o funcionamento das ferramentas e demonstraram um nível satisfatório de autonomia.

Percebendo que a tomada de decisão é uma parte crucial do processo tradutório, que envolve uma série de escolhas que o tradutor deve fazer ao converter um texto de uma língua para outra, entendemos como fundamentais os seguintes aspectos: 1) **Seleção de Vocabulário:** O tradutor precisa decidir quais palavras e expressões usar para transmitir com precisão o significado do texto original na língua de destino. Isso implica não apenas escolhas entre sinônimos, mas tomar decisões entre termos específicos ou adaptar expressões idiomáticas. 2) **Fluidez e Naturalidade:** O texto traduzido deve fluir naturalmente na língua de destino. Isso requer decisões sobre a estrutura da frase, a ordem das palavras e a escolha de construções gramaticais que soem naturais para os leitores. 3) **Preservação do Sentido:** O tradutor deve

garantir que o sentido e a intenção do texto original sejam preservados na tradução. Isso pode exigir a reestruturação de frases, a adição de contexto ou a explicação de termos que não têm equivalente direto na língua de destino. 4) **Consistência Terminológica:** Manter consistência na tradução de termos técnicos, nomes próprios e outras unidades linguísticas ao longo do texto é essencial para garantir a clareza e a coesão do texto traduzido.

A pesquisa demonstrou que cerca de 40% dos alunos utilizaram o conhecimento procedimental, automatizando suas buscas terminológicas sem a devida análise de sentidos. Entendemos que esse tipo de conhecimento pode se referir à compreensão de como aplicar técnicas de tradução, como utilizar adequadamente as ferramentas de tradução, entre outras habilidades práticas necessárias para realizar o trabalho de tradução de maneira eficiente. Considerando que o conhecimento procedimental muitas vezes é adquirido por meio da prática repetida e da experiência no desempenho de uma determinada tarefa, entendemos que faltou experiência dos alunos em textos sobre Meio Ambiente. Tal afirmação foi conferida no questionário em cerca de 20% dos alunos.

Cabe destacar que 20% dos alunos optaram por não utilizar as ferramentas de apoio recomendadas, confiando apenas em seu conhecimento prévio de tradução. No entanto, isso resultou em traduções de qualidade inferior, exprimindo dificuldades na tradução de termos específicos.

Quanto ao conhecimento declarativo, sabemos que pode incluir o domínio de vocabulário, gramática, estrutura de texto e conhecimento cultural necessário para compreender e se comunicar eficazmente em diferentes idiomas. Essas informações são essenciais para a compreensão do significado do texto original e para a produção de uma tradução precisa e adequada.

Apesar de algumas escolhas inadequadas, os alunos passaram a compreender melhor as discussões atuais sobre o tema Meio Ambiente tanto no campo econômico quanto para a vida humana.

Em resumo, a avaliação do questionário aponta tanto os pontos positivos quanto os desafios encontrados pelos alunos durante a atividade de tradução técnica, ressaltando a importância da utilização de ferramentas de apoio e do desenvolvimento de estratégias para resolver problemas durante o processo de tradução.

5.2 ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DOS ALUNOS

Com base na análise realizada a partir dos “parâmetros de avaliação da tradução” (Galán Mañas, 2009, p. 248), apresentamos, a seguir, uma seleção de problemas no nível lexical observados nas traduções realizadas pelos alunos. Essa seleção concentrou-se na análise de dois tipos de inadequações: i) inadequação que afeta a compreensão do texto original e ii) inadequação que afeta a expressão na língua de chegada. Os textos sob análise são comentados em quadros a partir do quais indicamos o texto de partida e duas colunas, a da esquerda, para o texto de chegada do aluno, e a da direita, para a tradução oficial sugerida pela UNESCO. O caso sob análise nos textos é destacado em cor verde.

5.2.1 Inadequação que afeta a compreensão do texto original

Neste tipo de inadequação, tem-se um problema de compreensão do sentido do texto original. São várias as categorias que caracterizam esse tipo de problema, em especial: a) sentido contrário; b) falso sentido; c) sem sentido; d) não é o mesmo sentido; e) adição de elemento linguístico; e) supressão de elemento linguístico; f) referência cultural, e g) tom em relação ao grau de formalidade, tal como apresentadas no Anexo IV desta dissertação.

Em nossa análise, destacamos quatro casos de inadequação de falso sentido: o primeiro em *policy decisions*, apresentado no Quadro 13, o segundo em *valuing water*, apresentado no Quadro 14, o terceiro e o quarto, *improved water resources management* e *adequate access to hand hygiene facilities*, apresentados no Quadro 15 e no Quadro 16, respectivamente, a seguir.

Quadro 12 – Falso sentido em *Policy decisions*

Texto de partida	
<i>Traditional economic accounting, often a key means of informing policy decisions, tends to limit water values to the way that most other products are valued – using the recorded price or costs of water when economic transactions occur.</i>	
Textos de chegada dos alunos	Tradução oficial sugerida pela UNESCO
A contabilidade econômica tradicional, um meio chave de fundamentar decisões políticas , tende a limitar o valor da água a apenas a forma como a maioria dos outros produtos é valorada por meio do uso de preços ou custos registrados da água no âmbito da ocorrência de transações econômicas.	Na contabilidade econômica tradicional, muitas vezes um meio muito importante de fundamentar as decisões políticas , o valor de água tende a ser determinado da mesma forma como a maioria dos outros produtos é avaliada – usando os preços ou custos definidos nas transações econômicas.

Fonte: elaborado pelo autor

O falso sentido se dá em razão da compreensão inadequada do sentido de ‘*policy*’ em *policy decisions*. O sentido de *policy* em *policy decisions* se refere a decisões relativas a políticas oficialmente acordadas e escolhidas no sentido de prover orientações e diretrizes. A aceção no Online Longman também confirma essa aceção:

pol·i·cy noun (plural policies) 1 [countable, uncountable] a way of doing something that has been officially [agreed](#) and [chosen](#) by a [political party](#), a business, or another [organization](#). **foreign/economic/public** etc policy a foreign policy adviser; The company has adopted a strict no-smoking policy. Fonte: Online Longman

Em português, *decisões políticas* é uma tradução literal dos constituintes a partir de *policy decisions*, em conformidade com a ordem morfosintática do português, um substantivo seguido por um adjetivo. No entanto, ‘política’ nesta estrutura especifica o sentido de decisões relativas ao âmbito de atividades de grupos sociais para exercer ou lutar por influências em diferentes níveis da sociedade, tal como expresso na aceção 3 do Houaiss online, a seguir. Esse sentido não é correspondente ao sentido identificado em inglês:

político (sXV cf. VHCPM)
 princ. etim.
 adjetivo
 3 que exerce ou luta por ter influência administrativa em níveis federal, estadual, municipal etc. < poder p. > < maquinações p. > < mandachuva p. >. Fonte: Houaiss online

Um segundo caso refere-se à tradução de *valuing water*, que é o título do relatório, além de aparecer em vários trechos ao longo do texto. A compreensão da estrutura linguística e do sentido ocasionou dificuldades aos alunos, uma vez que foram atribuídos dois sentidos diferentes, tal como apresentados no Quadro 14, a seguir.

Quadro 13 – Traduzindo o termo “*Valuing Water*”

Alunos	Texto dos alunos	Tradução oficial sugerida pela UNESCO
<i>Valuing Water</i>		
1	Valorando a Água	O Valor da Água
2	Valorizando a água	
3	Valorização da água	
4	O valor da água	

Fonte: Elaborado pelo autor

Considerando que as propostas de 1 a 4 são possíveis como correspondentes em português, recorreremos, neste caso, ao assunto principal do texto para determinar o sentido de *valuing water*. O texto trata mais especificamente de “...reconhecer, mensurar e expressar o valor da água, bem como incorporá-lo na tomada de decisões...” (UNESCO, 2021). O tema discute a necessidade de atribuir um valor, em especial monetário, à água de modo a aprimorar a governança dos recursos hídricos. Com base nessa ideia, o sentido mais adequado de *valuing water* está ligado ao de ‘atribuir um valor à água’. Esse sentido pode também ser observado na acepção 2 de *to value* no Online Longman, tal como a seguir:

value2 ●●○ verb [transitive]

2 to [decide](#) how much money something is worth, by [comparing](#) it with [similar](#) things

Tendo em vista esse sentido, a escolha adequada em português seria a do verbo *valorar*, com o sentido de ‘atribuir um valor a algo’, tal como na acepção 2 no Houaiss online, a seguir:

Valorar

2 t.d. atribuir um valor a; avaliar <v. *um lote de castanhas importadas*>

A escolha de ‘valorizar a água’ indica o sentido de ‘reconhecer o valor de algo’, tal como na acepção a seguir do verbo *valorizar* no Houaiss Online:

Valorizar

verbo

1 t.d. e pron. dar valor, importância a (algo, alguém ou a si próprio) ou reconhecer-lhe o valor de que é dotado; valorar <v. *a ajuda dos pais*> <*valorizou-se quando parou de beber*>

As escolhas em 2 e 3, *valorizando a água* e *valorização da água*, são, portanto, consideradas um falso sentido porque não são correspondentes ao sentido identificado em inglês. Não se trata de ‘reconhecer o valor ou a importância de algo’, mas de ‘atribuir um valor a algo’. No exemplo, a seguir, *valuing the environment*, temos o mesmo problema de compreensão no texto de chegada dos alunos.

Quadro 14: Falso sentido em “*Valuing the Environment*”

Texto de partida <i>Valuing the environment</i>	
Texto de chegada dos alunos	Tradução oficial sugerida pela UNESCO
1. Valorização do Meio Ambiente 2. Valorizando o Meio Ambiente	O valor do meio ambiente

Fonte: elaborado pelo autor

Os casos, comentados no Quadro 16 e no 17 a seguir, referem-se à atribuição do adjetivo em posição inadequada de especificação.

Quadro 15 – Tradução inadequada do termo “*improved*”

Texto de partida <i>The current status of water resources highlights the need for improved water resources management.</i>	
Textos de chegada dos alunos	Tradução oficial sugerida pela UNESCO
1. A situação atual dos recursos hídricos revela a necessidade de uma gestão de água aprimorada.	A situação atual dos recursos hídricos evidencia a necessidade de uma melhor gestão hídrica.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor

Quadro 16 – Posição inadequada do termo “*adequate*”

Texto de partida <i>Globally, over three billion people and two out of five health care facilities lack adequate access to hand hygiene facilities.</i>	
Texto de chegada do aluno	Tradução oficial sugerida pela UNESCO
<i>Valuing Water</i>	
Globalmente, mais de três bilhões de pessoas e duas a cada cinco unidades de saúde não possuem acesso a instalações de higiene das mãos adequadas.	Em todo o mundo, mais de 3 bilhões de pessoas e duas em cada cinco unidades de saúde não têm acesso adequado a instalações para lavar as mãos.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor

Nos dois casos em questão, temos:

- i) *água aprimorada* no sintagma *gestão de água aprimorada* e em relação ao sintagma no inglês *improved water resources management*, e
- ii) *mãos adequadas* no sintagma *acesso a instalações de higiene das mãos adequadas* e em relação ao sintagma no inglês *adequate access to hand hygiene facilities*.

Em i), a atribuição adequada do adjetivo *improved* é ao núcleo do sintagma *management*, em relação ao qual *improved* é um especificador ou modificador. Essa compreensão refere-se à atuação da subcompetência bilíngue que evidencia o conhecimento gramatical que permite reconhecer que um substantivo é modificado por um adjetivo. No entanto, essa compreensão é auxiliada pelo fato de o contexto tratar-se de uma discussão sobre um melhor gerenciamento dos recursos hídricos. Apesar de haver possibilidade gramatical de atribuição do adjetivo *improved* a *water*, um substantivo, há várias razões para a não escolha de *improved water* e, conseqüentemente, de *água aprimorada*: a) a capacidade temática/conhecimento terminológico deveriam ter auxiliado o aluno a reconhecer o status de termo complexo de *water resources*, cuja ocorrência coocorrente é frequente ao longo do texto em inglês (22 ocorrências ao todo), o que teria motivado a busca por um equivalente para essa estrutura complexa fixa; b) a subcompetência bilíngue e instrumental em atuação conjunta deveriam ter, conseqüentemente, motivado a busca por um equivalente de *water resources*. O uso do corpus em português, uma ferramenta instrumental, teria auxiliado na identificação de um possível equivalente *recursos hídricos*: o corpus apresenta 837 resultados para a ocorrência de *recursos*, sendo 593 ocorrências somente para *recursos hídricos*, como pode ser visto na Figura 18 a seguir; o corpus também indica que não há nenhuma ocorrência de *água aprimorada*, o que é indício de que a combinação não é comum.

Figura 19 – Ocorrências de *recursos hídricos* no corpus em português

File	Left Context	Hit	Right Context
27 2013_IBA...	7 Instituição da Política Nacional de	Recursos Hídricos	e criação do Sistema Nacional de Gerenciamento de
28 2010_SÁ...	os de órgãos gestores estaduais de	recursos hídricos	e da Agência Nacional de Águas, análises para
29 2018_ON...	dução e a poluição sustentável dos	recursos hídricos	e dos ecossistemas, e industrial, além da mudança
30 2010_SÁ...	apoio a pesquisas avançadas sobre	recursos hídricos	e ecossistemas aquáti- cos; o funcionamento ecológico de
31 2010_SÁ...	es de autoridades competentes em	recursos hídricos	e em saúde. A lacuna do conhecimento sistemático
32 2019_UN...	eneficiados. Melhorar a gestão dos	recursos hídricos	e fornecer a todos o acesso a água
33 2018_ON...	infraestruturas relacionadas com os	recursos hídricos	e gestão ineficiente desse recurso. A agricultura irrigada
34 2013_IBA...	ntos para a gestão dos sistemas de	recursos hídricos	e gradualmente vão ganhando relevo. No PERH deve
35 2018_UN...	suas políticas relativas a agricultura,	recursos hídricos	e meio ambiente. No âmbito mundial, as Sbn
36 2020_ON...	imeiro lugar, beneficia a gestão dos	recursos hídricos	e melhora a prestação dos serviços de abastecimento
37 2010_SÁ...	no planeja- 205 mento do uso dos	recursos hídricos	e muitas das disposições desta lei tiveram ainda
38 2010_SÁ...	e novos mecanismos de gestão de	recursos hídricos	e oferecer à sociedade brasileira, aos governos federal,
39 2010_SÁ...	a erosão do solo, deterioração dos	recursos hídricos	e perda da vegetação natural. De acordo com

Fonte: elaborado pelo autor

Em ii), a atribuição do adjetivo *adequate a hand* é, em especial, uma falha de atuação da subcompetência bilíngue: a estrutura linguística claramente indica que *adequate* é um especificador de *access*. Em sequência, temos a indicação do complemento de *access to*, no caso *access to ... facilities* (em português *acesso a instalações*).

5.2.2 Inadequação que afeta a expressão na língua de chegada: fraseologia

Nesta categoria, destacamos o parâmetro “fraseologia¹” para indicar combinações construídas de forma inadequada, quer dizer, que não expressam uma combinação esperada e recorrente na língua de chegada, em especial na linguagem de especialidade da temática de tradução. Apresentamos dois casos, comentados a seguir.

O primeiro caso refere-se ao sintagma no inglês constituído pelo substantivo *attributes* e três adjetivos especificadores, *recreational*, *cultural* e *spiritual*, tal como no Quadro 18 a seguir.

¹ A fraseologia é um fenômeno atribuído ao léxico de uma língua e é definida, por Polguère (2018, p. 63), como “o conjunto de todas as expressões não livres dessa língua”, quer dizer, expressões que apresentam uma coocorrência de combinações recorrentes, com graus variados de fixação. A fraseologia reúne dois tipos principais de entidades, as *locuções* e as *colocações*.

Quadro 17 – Fraseologia inadequada em “*recreational, cultural and spiritual attributes*”

Texto de partida	
<p><i>This report groups current methodologies and approaches to the valuation of water into five interrelated perspectives: valuing water sources, in situ water resources and ecosystems; valuing water infrastructure for water storage, use, reuse or supply augmentation; valuing water services, mainly drinking water, sanitation and related human health aspects; valuing water as an input to production and socio-economic activity, such as food and agriculture, energy and industry, business and employment; and other socio cultural values of water, including recreational, cultural and spiritual attributes.</i></p>	
Texto de chegada dos alunos	Tradução oficial sugerida pela UNESCO
<p>Valuing Water</p>	
<p>Este relatório agrupa as metodologias correntes e as abordagens da valoração da água em cinco perspectivas inter-relacionadas: a valoração de fontes hídricas, recursos hídricos in situ e ecossistemas; a valoração da infraestrutura hídrica para armazenamento da água e a melhoria de seu uso, reuso e fornecimento; a valoração de serviços hídricos, especialmente os de obtenção de água potável, saneamento e aspectos relacionados à saúde humana; a valoração da água na forma como é inserida na atividade de produção e atividade sócio-econômica, como nas áreas de alimentação e agricultura, energia e indústria, negócios e empregabilidade; além de outros valores socioculturais da água, como os atributos recreacionais, culturais e espirituais.</p>	<p>Este relatório reúne as metodologias e abordagens atuais para a valoração da água em cinco perspectivas inter-relacionadas: valoração de fontes de água, recursos hídricos in situ e ecossistemas; valoração da infraestrutura hídrica para armazenamento, uso, reuso ou ampliação do fornecimento de água; valoração dos serviços hídricos, principalmente de água potável, saneamento e aspectos relacionados à saúde humana; valoração da água como um insumo para a produção e atividades socioeconômicas, como alimentos e agricultura, energia e indústria, empresas e emprego; e outros valores socioculturais da água, incluindo aspectos recreativos, culturais e espirituais.</p>

Fonte: Quadro elaborado pelo autor

Como correspondente ao inglês, o texto de chegada em português, proposto pelo aluno, utiliza *atributos recreacionais, culturais e espirituais*, sendo esses atributos característicos ou peculiares dos valores socioculturais da água. Já o texto de chegada, proposto pela Unesco, utiliza *aspectos recreacionais, culturais e espirituais*. O uso de *atributos* seguido dos especificadores acima é uma combinação possível em português, tal como confirma o Houaiss online a seguir.

Atributo	substantivo	masculino
1 o que é próprio e peculiar a alguém ou a alguma coisa <i><a palavra é a. do homem></i>		

No entanto, *atributo* é resultado de uma tradução literal do inglês. Com o intuito de buscar combinações mais usuais, o corpus sugere o uso de *fatores* (ou mesmo *fatores de*

natureza seguido de adjetivos), linha 8, ou de *dimensões*, linha 12, tal como indicados no Figura 19 a seguir. Tais sugestões, em razão do uso no corpus em português, formariam as seguintes fraseologias: *dimensões recreacionais, culturais e espirituais* ou *fatores de natureza recreacional, cultural e espiritual*, as quais são consideradas mais adequadas do que a formação com *atributos*.

Figura 20– Ocorrências de *cultural* no corpus em português.

File	Left Context	Hit	Right Context
2018_UN...	Nations World Water Sustainable Educational, Scientific and Assessment Development	Cultural	Organization Programme Goals WWDR 2018 Resumo executivo As soluções baseadas
2019_UN...	Nations World Water Sustainable Educational, Scientific and Assessment Development	Cultural	Organization Programme Goals As melhorias na gestão dos recursos
2020_ON...	Nations World Water Sustainable Educational, Scientific and Assessment Development	Cultural	Organization Programme Goals A mudança climática afetará a disponibilidade.
2019_UN...	United Nations Educational, Scientific and Cultural	Cultural	Organization Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos
2020_ON...	United Nations Educational, Scientific and Cultural	Cultural	Organization Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos
2010_SÁ...	impõe uma análise plural dos espaços normativos e da diversidade	cultural	na região. Esta questão de escala teve e ainda
2010_SÁ...	uma análise da pluralidade de espaços normativos e da diversidade	cultural	na região. Tal qual relata o poeta Thiago de
2010_SÁ...	vários fatores de natureza físico-geográfica, sócio-ambiental, econômica e	cultural.	A Fi- gura 1 ilustra esta afirmativa mostrando como as
2010_SÁ...	quelônios, especialmente as tartarugas, se destacam pela importância histórica e	cultural	na alimentação humana, tanto na forma de ovos quanto
2010_SÁ...	Uma recente revisão feita por Smith & Schindler (2009) destacou a eutrofização	cultural	como o maior problema da atualidade em corpos de
2010_SÁ...	populações humanas susceptíveis à doença. Tabela 1. Efeitos potenciais da eutrofização	cultural	causados pela entrada excessiva de CAPÍTULO 10 nitrogênio e fósforo
2010_SÁ...	implica que as múltiplas dimensões (econômica, biológica, política, espiritual e	cultural)	dos temas relativos aos recursos hídricos sejam levadas em
2010_SÁ...	descrevem outros efeitos diretos e indiretos causados pela eu- trofização	cultural.	Por exemplo, em muitos corpos de água, o aumento

Fonte: elaborado pelo autor

No segundo caso, *water ...is required for drinking and to support sanitation...*, temos em português a tradução literal dos constituintes no texto de chegada do aluno, *água é... necessária para beber e para apoiar o saneamento*, tal como no Quadro 19 a seguir.

Quadro 18 – Fraseologia inadequada em “A água é ...necessária para beber e para apoiar o saneamento”

Texto de partida	
<p><i>Valuing water supply, sanitation and hygiene (WASH) services</i> <i>The role of water within households, schools, workplaces and health care facilities is often overlooked or not assigned a value comparable with other uses.</i> <i>Water is a basic human need, required for drinking and to support sanitation and hygiene, sustaining life and health. Access to both water and sanitation are human rights.</i></p>	
Texto de chegada do aluno	Tradução oficial sugerida pela UNESCO
<p>Valuing Water</p> <p>Valorização dos serviços de abastecimento de água, saneamento e higiene (WASH)</p> <p>O papel da água nas residências, escolas, locais de trabalho e unidades de saúde é muitas vezes negligenciado ou não é atribuído um valor comparável a outros usos. A água é uma necessidade humana básica, necessária para beber e para apoiar o saneamento e a higiene, sustentando a vida e a saúde.</p>	<p>O valor dos serviços de abastecimento de água, saneamento e higiene (WASH)</p> <p>Frequentemente, o papel da água nas residências, nas escolas, nos locais de trabalho e nas unidades de saúde é esquecido ou não é valorado como os outros usos. A água é uma necessidade humana básica, tanto para o consumo quanto para o saneamento e a higiene</p>

Fonte: elaborado pelo autor

O texto de chegada do aluno, mais especificamente o trecho *A água é ...necessária para beber e para apoiar o saneamento* é possível e compreensível em português. No entanto, não há no corpus exemplos de tais ocorrências. As combinações mais comuns no corpus referem-se o uso coordenado de *serviços de abastecimento* ou *de fornecimento de água* juntamente com *saneamento*, tal como ocorrências na Figura 20, nas linhas 38, 40 e 41, a seguir. Além disso, observamos também no corpus o uso coordenado de *disponibilidade de água para beber e para outros usos* e sem *acesso à água de boa qualidade para beber e ao esgotamento sanitário adequado*, tal como na Figura 21, nas linhas 2 e 10, a seguir. São estruturas fraseológicas usadas no corpus que poderiam ser utilizadas para a elaborar de uma estrutura em português sem recorrer diretamente a uma tradução literal. Um exemplo seria *A água é uma necessidade humana básica, disponível tanto para beber como para o saneamento e a higiene, (...)*.

Figura 21 – Ocorrências de *beber* no corpus em português.

File	Left Context	Hit	Right Context
2010_SÃO...	mundial, em 1990, sem acesso à água de boa qualidade para	beber	e ao esgotamento sanitário adequado. 28 Com a perspectiva
2010_SÃO...	caso que afeta os aquíferos, como os observados no Aquífero	Beberibe	no Recife, em que a extração descontrolada está induzindo
2010_SÃO...	Belém, no aquífero Serra Geral em Londrina e no Aquífero	Beberibe	no setor norte da Região Metropolitana de Recife ou
2010_SÃO...	lo indigo Alisco Toalheiro Brasil Lavanderia industrial AmBev Produção de	bebidas	AMP do Brasil Terminais, conectores e sistemas de conexão
2018_ON...	diretamente da água, incluindo empregos nas indústrias alimentar e de	bebidas.	bem como A água e a energia estão estreitamente
2013_JBA...	Regiões Hidrográficas Alter do Chão Açu Bambuí Barreiras Bauru-Caiuá	Beberibe	Boa Vista Cabeças Corda Exu Furnas Guarani Inajá Itaperucu
2010_SÃO...	rcalações de 162-220 23.3-36.8 0,96-1,42 181-302 31,7-113,1 1,36-3,87	BEBERIBE 4 21	Confinado silitos (200) (26,0) (1,10) (250) (72,0) (2,59) Calcári
2010_SÃO...	its Correntes Indústria têxtil Companhia Brasileira de Bebidas Produção de	bebidas	Continental Produção de eletrodomésticos DaimlerChrysler Iv
2018_ON...	for enfrentada, reduzirá ainda mais a disponibilidade de água para	beber	e para outros usos, além de degradar os ecossistemas.
2013_JBA...	Corda Cabeças Serra Grande Exu Marizal Furnas Jandaíra Boa Vista	Beberibe	Motuca Açu Taracatu Ponta Grossa Inajá São Sebastião Missã
2013_JBA...	ntal Atl. NE Ocidental Tocantins/Araguaia 176.532 60 1.938 1.085,0 217,0	Beberibe	P.L.C Atl. NE Oriental 318 100 2.073 2,0 0,4 Marizal P.L.
2010_SÃO...	itex Indústria têxtil Coats Correntes Indústria têxtil Companhia Brasileira de	Bebidas	Produção de bebidas Continental Produção de eletrodomesti
2010_SÃO...	17.97 15,9 Papel e celulose 13.20 11,6 Metalúrgico 10,64 7,0 Alimentos e	bebidas 10,55 6,7	Têxtil 4,19 4,0 Total 102,79 87,5 Da mesma maneira, o consur
2019_UN...	pele menos ao saneamento básico. Cerca de 10% da população ainda	bebia	água superficial não tratada, e muitas pessoas pobres nas

Fonte: elaborado pelo autor

Figura 22 – Ocorrências de *saneamento* no corpus em português

File	Left Context	Hit	Right Context
2013_JBA...	proteção à saúde, sem considerar o contexto dos sistemas de	saneamento,	se rurais ou urbanos, e sua interação com os
2018_ON...	água tiva das redes de esgoto e dos sistemas de	saneamento	potável e na redução do tempo gasto na coleta
2020_AN...	a Política Nacional de Recursos Hídricos operação dos sistemas de	saneamento	básico. (PNRH), regular e fiscalizar situações que envolvam corpos
2020_ON...	iter, sanitation and hygiene – WASH), como danos aos sistemas de	saneamento	ou inundações de estações de bombeamento de águas residuais.
2010_SÃO...	quantidade de ocupações irregulares que apresentam sistemas de	saneamento 166	precários, inclusive nas áreas de proteção de mananciais. Este
2019_UN...	o de "interseccionalidade"). Fornecimento de serviços hídricos e de	saneamento	A disponibilidade hídrica depende da quantidade de água fisicamente
2019_UN...	comparativamente mais baixos de acesso a serviços hídricos e de	saneamento	podem ser observados entre minorias étnicas e povos indígenas.
2020_ON...	melhora a prestação dos serviços de abastecimento hídrico e de	saneamento.	Em segundo lugar, contribui diretamente para combater as causas
2019_UN...	de fornecer os serviços de abastecimento de água e de	saneamento	para todos os cidadãos, especialmente em contextos de baixa
2010_SÃO...	crescimento de ocupações irregulares e pela falta de sistema de	saneamento,	que intensificam o processo de degradação da qualidade da
2010_SÃO...	função da elevada temperatura e da deficiência no sistema de	saneamento	da região (Bouvy et al. 2000, Costa et al. 2006, Panosso
2010_SÃO...	ocupações irregulares e pela total falta de um sistema de	saneamento	ou, pelo menos, de um sistema eficaz desse mesmo
2020_AN...	stão Regulação Nossas Análise da DAURH em estão estratégica de	saneamento	Entregas Revisão da outorga básico 25 bacias hidrográficas da UHE

Fonte: elaborado pelo autor

5.3 CONCLUSÕES SOBRE A ANÁLISE DOS DADOS

Analisando os questionários e as traduções, concluo que parte dos alunos, embora tenham sido orientados em sala de aula, não recorreram às ferramentas de apoio para ajudar na melhoria da qualidade de seus textos. Além disso, pude perceber que muitas incorreções poderiam ter sido evitadas se o aluno realizasse uma leitura atenta do texto a ser traduzido,

marcando termos de difícil compreensão e interpretação no primeiro momento.

Certamente que a atividade de tradução tem muitos desafios e dificuldades; o sentido poderia ter sido observado mais detidamente, por isso as práticas devem ocorrer para ajudar no desenvolvimento da habilidade de avaliar as mais diversas possibilidades de tradução.

Apesar dos recursos das ferramentas eletrônicas, que ajudam muito a compreender os significados dos termos, o aluno precisa usar suas capacidades para desenvolver textos e em seguida, revisá-los em busca de aperfeiçoamento.

Entendemos que a tradução é uma atividade que exige grande esforço intelectual, principalmente no contexto técnico e científico em que há uma terminologia específica da temática em questão. O tradutor se esforça para compreender o texto de partida, processa as informações, identifica os termos específicos utilizando ferramentas de terminologia e enfim produz seu texto. Compreendendo esse percurso, percebi que boa parte dos textos estava sem naturalidade e o tradutor precisa ser inovador e ter bons conhecimentos para realizar um bom trabalho. Como muitos problemas ocorreram logo no início do texto, entendemos que não se tratou apenas de cansaço mental, mas de dificuldades para identificar o significado dos termos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao dar início a este trabalho, propusemos analisar os desafios no desenvolvimento da competência tradutória, especialmente quanto à aquisição da “capacidade temática e o conhecimento terminológico”, observada na prática tradutória dos alunos do Bacharelado em Letras-Tradução Inglês da Universidade de Brasília, tendo como base o quadro teórico-metodológico da competência tradutória (HURTADO ALBIR, 1999, 2005; GONÇALVES, 2015) no âmbito da formação de tradutores.

O objetivo geral desta pesquisa foi avaliar o desempenho dos alunos na realização da prática de tradução de textos especializados em sala de aula, mais especificamente na “Prática de tradução inglês-português: textos técnicos e científicos”, disciplina obrigatória no currículo de formação do referido bacharelado. Quanto aos objetivos específicos, foram considerados essenciais a i) coleta de dados para avaliar a produção de texto especializado pelos alunos da referida disciplina, e ii) avaliação da atividade de tradução quanto aos métodos utilizados e o uso da tecnologia na prática tradutória, tais como as ferramentas de auxílio à tradução.

No que se refere ao quadro teórico, o desenvolvimento da pesquisa compreendeu a discussão dos temas i) “ensino e aprendizagem”, a partir do qual foram apresentados aspectos gerais relativos à didática no processo de ensino e aprendizagem, às crenças sobre a aprendizagem do aluno, à autonomia do aluno e à dicotomia educação bancária e educação libertadora; ii) “ensino e aprendizagem de tradução, com apresentação de aspectos gerais sobre o ensino de teoria e de prática; iii) “a formação da competência tradutória”, no qual se deu ênfase à apresentação da proposta de Gonçalves (2015) a respeito dos componentes formadores da competência do tradutor, mais especificamente a interface entre os domínios sociocultural e cognitivo, na qual se tem uma articulação entre as interações (experiências socioculturais) e as capacidades (os sistemas sensório-motores, habilidades, conhecimentos e metacognições), e da proposta do Grupo PACTE, com destaque para os trabalhos de Hurtado Albir, a respeito da competência tradutória e suas subcompetências e do quadro teórico da didática da tradução no âmbito da formação de tradutores; iv) tradução técnica e científica, com referência à discussão do conceito *per se* do referido tópico, ao papel e à tarefa do tradutor, de modo geral, à relação entre a tradução especializada e a terminologia, concentrando-se na distinção do papel da pesquisa terminológica (vertente teórica e aplicada) no processo de aquisição da capacidade temática/conhecimento terminológico no âmbito da formação da competência do tradutor; e v) o papel das ferramentas tecnológicas na atividade tradutória, com a apresentação de softwares de auxílios à tradução e de construção de corpora.

Quanto ao processo de ensino e aprendizagem, percebemos que se trata de um processo complexo de troca de informações e de interação entre professores e alunos, cuja meta é garantir que o aluno discuta e compreenda conceitos, reflita sobre suas práticas e conte com o apoio do professor para apoiá-lo em suas descobertas.

Como vimos, a aprendizagem é um ato de reconstrução permanente entre pessoas que se influenciam de maneira recíproca, que na época das novas tecnologias exige formas inovadoras de constituir o saber e o aprender com experiências significativas, criando condições necessárias para que os alunos se tornem cada vez mais autônomos e capazes de aproveitar da melhor maneira as oportunidades de aprendizagem, emergindo assim novas formas de organização no seu sistema de aprendizagem.

Com relação ao desenvolvimento da autonomia, compreendemos que o aluno deve ser estimulado a tomar decisões, desenvolver seu estilo de escrita, ampliar sua capacidade temática e superar dificuldades utilizando ferramentas eletrônicas de apoio para instrumentalizá-lo em seus desafios de tradução.

As questões levantadas pelos autores pesquisados no quadro teórico foram valiosas para perceber que a tradução especializada exige que o tradutor não apenas domine o par linguístico de trabalho, mas também tenha conhecimento aprofundado sobre o assunto em questão. Isso é necessário para garantir a precisão dos termos técnicos e o entendimento correto do texto. Além disso, a tradução especializada frequentemente segue padrões e normativas específicas da área relacionada, muitas vezes exigindo ferramentas de tradução assistida por computador (CAT Tools) para assegurar alta qualidade e consistência. Além disso, o tradutor para ser capaz de usar sua percepção em diferentes conotações do texto, obter naturalidade ao chegar no texto-alvo e ser criativo e inovador ao redigir seus textos, não pode se limitar a um facilitado e mecânico processo de escrita utilizando ferramentas eletrônicas, mas deve ser reflexivo e capaz de realizar adaptações sem alterar o sentido real do texto, mesmo sabendo que os programas de tradução automática, especificamente os sistemas de memória de tradução, estão sendo muito utilizados para melhorar a produtividade do tradutor.

Estudamos que a tradução automática é uma ação puramente tecnológica, que se utiliza de recursos da teoria da informação, da teoria da inteligência artificial, da terminologia, da linguística e da informática para criar automaticamente uma tradução do segmento-fonte, construindo um modelo de tradução. Já memória de tradução é um banco de dados capaz de armazenar segmentos de texto caracterizados por trechos. Também denominadas de unidades de tradução, esses segmentos podem ser frases, parágrafos ou unidades textuais. A memória de tradução armazena todos os fragmentos já traduzidos e que vão sendo incorporados a ela no

intuito de aproveitar todo tipo de pesquisa já feito para compor traduções anteriores sobre o mesmo assunto para serem aproveitados quantas vezes forem aproveitados.

No que se refere ao quadro metodológico, a pesquisa recorreu à metodologia “Enfoque por tarefas de tradução” (HURTADO ALBIR, 2005) a partir da qual foi proposta uma unidade didática (UD), intitulada “Tradução do Texto Técnico *Valuing Water*”, composta por quatro tarefas: Tarefa 1: Ferramentas de auxílio à tradução (construção de corpus e o uso do extrator de terminologia); Tarefa 2: Prática de tradução de um texto especializado, um relatório da UNESCO, intitulado *Valuing Water*; Tarefa 3: Questionário; Tarefa 4: Comentário/Discussão.

Na seção “Análise dos dados coletados”, foi conduzida a análise tendo como foco o desenvolvimento do objetivo geral e dos objetivos específicos. Uma vez aplicada a tarefa, a análise foi dividida em duas grandes seções, i) a análise das respostas dos alunos ao questionário aplicado; e ii) análise das traduções dos alunos.

Como resultado, as respostas ao questionário tornaram possível identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos em desenvolver seus textos de maneira adequada. A análise dos dados extraídos nos questionários indica que o aluno antes de tudo enfrenta dificuldades na escolha de ferramentas adequadas para realizar sua atividade de tradução. Mesmo havendo escolhas, o resultado obtido não foi muito satisfatório, devido às dificuldades relatadas nas respostas dos questionários. Entendemos que há dificuldades em escolher as melhores alternativas, tendo em vista as diversas ferramentas disponíveis no mercado. Além disso, as funcionalidades nem sempre estão adequadamente descritas na apresentação das ferramentas, que poderiam ser úteis ao aluno na tomada de decisões. Por esta razão, sugerimos o uso das ferramentas gratuitas AntConc e TermoStat, ficando o aluno livre para escolher outra ferramenta. Quanto ao texto *Valuing Water*, identificamos que muitos alunos consideraram válida a escolha da temática, com desafios frequentes na realização da tarefa mediante identificação de termos específicos para ajudar na compreensão do texto.

A análise das traduções dos alunos apontou que, embora os alunos tenham sido orientados em sala de aula ao uso adequado da terminologia, muitos subutilizaram as ferramentas de apoio e se basearam na competência bilíngue para traduzir seus textos. Além disso, pudemos perceber que muitas incorreções poderiam ter sido evitadas se houvesse uma reflexão a respeito do texto a ser traduzido, marcando termos desconhecidos, de difícil interpretação no primeiro momento.

Observamos, por exemplo, que o aluno muitas vezes se detém ao significado de um termo isolado, demonstrando dificuldades de compreensão do funcionamento linguístico do léxico e de adoção de uma metodologia de pesquisa terminológica para a busca do uso adequado da terminologia na temática escolhida. São exemplos dessas dificuldades, as inadequações (marcadas com o símbolo *) identificadas na seção 5.21, que demonstram escolhas que afetam a compreensão do texto original (p.ex. **decisões políticas*; **valorização da água*; **gestão de água aprimorada*; **acesso a instalações de higiene das mãos adequadas* no contexto de ocorrência, respectivamente, de *policy decisions*; *valuing water*; *improved water resources management* e *adequate access to hand hygiene facilities*. São também exemplos as inadequações na seção 5.2.2 que se referem a escolhas que afetam a expressão na língua de chegada por meio de problemas de combinações não idiomáticas, quer dizer, de uso da fraseologia esperada. São exemplos **atributos recreacionais, culturais e espirituais*; **água ... necessária para beber e para apoiar o saneamento e a higiene*, no contexto de ocorrência, respectivamente, de *recreational, cultural and spiritual attributes* e de *water ... required for drinking and to support sanitation and hygiene*.

Nesta pesquisa, notamos que nem todos os alunos demonstraram sua posição de aprendizes atentos, preocupados em aperfeiçoar suas produções textuais. Muitos deles, no entanto, não se limitaram ao simples comando de utilização de recursos das ferramentas eletrônicas para ajudar na compreensão de significados de termos, mas refletiram sobre o sentido texto, buscando redigir seus textos de maneira clara e precisa.

Entendemos que a tradução é uma atividade que exige grande esforço intelectual, devido às múltiplas competências exigidas, principalmente no campo da tradução especializada em que há uma terminologia específica da temática em questão. Notamos que boa parte dos alunos tiveram interesse em compreender o texto de partida, processaram as informações, identificaram os termos específicos, utilizando ferramentas de terminologia e produziram o texto. No entanto, mesmo realizando todo esse percurso, muitos textos apresentaram falta de naturalidade e fluidez, com problemas de origem léxica, terminológica e com falta de sentido. Percebemos a preocupação de muitos em realizar a tarefa, mas nem todos tiveram o cuidado de escrever com fluidez e coerência com as ideias do texto.

Os estudos demonstraram que o processo de tradução exige múltiplas capacidades para que a atividade seja realizada de maneira satisfatória. No caso da prática tradutória de textos especializados, percebemos que boa parte dos alunos demonstraram interesse em compreender o texto de partida, realizaram as etapas requeridas, inclusive com a utilização de ferramentas de terminologia, mas, ao produzirem os textos, muitos alunos exprimiram dificuldade de

compreensão da temática e do reconhecimento da terminologia, o que gerou escolhas inadequadas de termos e estruturas terminológicas. Esse resultado demonstra a necessidade de adoção de metodologias que auxiliem o ensino do léxico especializado a tradutores como instrumento de aquisição da capacidade temática e do conhecimento terminológico.

Esperamos ter demonstrado no decorrer deste trabalho que atividade de tradução, se bem planejada, pode ser favorável na tomada de decisões, com resultados concretos na qualidade das traduções, percebendo inclusive a importância do uso de ferramentas de terminologia como recursos que auxiliam o tradutor a realizar suas tarefas com mais eficiência, agilidade e confiança.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUADO, G., & Álvarez de Mon y Rego, I. (2004). **Cultural Aspects in the Translation of Texts in the Domain of Information Technologies**. In A. Rogers, & M. Rogers, Proceedings of the 14th European Symposium on Language for Special Purposes. Surrey: University of Surrey. Disponível em: https://oa.upm.es/6509/1/Cultural_aspects_in_the_translation_.pdf. Acesso 28 jul de 2023 às 23:19.

AZENHA, João. **Tradução Técnica, Condicionantes Culturais e os Limites da Responsabilidade do Tradutor**. Cadernos de Tradução UFSC, v.1 n.1, 1996

BERMAN, Antoine. **A Tradução e seus Discursos**. Alea: Estudos Neolatinos, 11(Alea,2009). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-106X2009000200011>. Acesso 20 fev 2023 às 11:22.

BERNARDINI, Sílvia. **Aprendizagem por descoberta no ensino de línguas para estudantes de tradução: utilizando corpora como instrumentos pedagógicos**. Traduzido por: Leonardo Pereira Nunes, Belas Infiéis, v. 6, n. 1, p. 145-162, 2017. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11423/10059>. Acesso 22 jun 2023 às 16:30.

BEVILACQUA, Cleci Regina e TAGNIN, Stella. Tradução e Tecnologia: **O Uso de Corpora e de Recursos Terminológicos Online**. Revista Graphos, vol. 17, nº 1, 2015 | UFPB/PPGL |. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16102767-Traducao-e-tecnologia-o-uso-de-corpora-e-de-recursos-terminologicos-on-line.html>. Acesso 20 mai 2023 às 11:59

BITTENCOURT, GKGD e CROSSETTI, MGO. **Habilidades de pensamento crítico no processo diagnóstico em enfermagem**. In: Proceedings of the Latin American Symposium; 2011; São Paulo, Brasil. São Paulo: NANDA International; 2011. p. 61.

BYRNE, Jody. **Scientific and Technical Translation Explained: A Nuts and Bolts Guide for Beginners**. New York, USA: Routledge, 2014

CABRÉ, M. T. **La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y outros artículos**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

CARVALHO, Estela Maria Faustino de. **Metodologia de Construção de um Glossário Bilingue com Base em um Corpus de Domínio Técnico**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução, 2012. Disponível em <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90029>. Acesso 24 jun 2023 às 00:36.

CHAER, Galdino, DINIZ, Rafael Rosa Pereira, RIBEIRO, Elisa Antônio. **A Técnica do Questionário na Pesquisa Educacional**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acesso 06 jul de 2023 às 21:02.

Comitê de Ética em Pesquisa da UnB. Disponível em <https://www.cepchs.unb.br/documentos>. Acesso 02 mai de 2023 às 08:42

DELGADO, Heloísa Orsi Koch. **Proposta de uma Didática de Tradução de Linguagens Especializadas para Licenciandos em Língua Inglesa**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, RS, 2012.

DIAS, Mariana Ormenese. **Tradutores In Memoriam: Memórias de Tradução e um Sem-Fim de Reaproveitamento na Tradução Moderna**. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=492372>. Acesso 27 jun 2023 às 08:55.

DUTRA, D. P., & Mello, H. (2008). **Self-Observation and Reconceptualization**. In P. Kalaja; V. Menezes; A. M. F. Barcelos (Eds.) *Narratives of Learning and Teaching EFL*. Palgrave Macmillan.

ENTRAD: Caderno de Resumos / Book of Abstracts: XII Encontro Nacional de Tradutores e VI Encontro Internacional de Tradutores / Igor A. Lourenço da Silva (org.) et al. - Uberlândia: UFU, 2016. Disponível em: <http://www.abrapt.ileel.ufu.br/pt-br/content/traducao-especializada-specialized-translation>. Acesso 22 abr de 2023 às 11:05

ESQUEDA, M.D. ed. **Ensino de Tradução: proposições didáticas à luz da competência tradutória** [online]. Uberlândia: EDUFU, 2020 230 p. Disponível em <http://books.scielo.org/id/23rgk>. Acesso 23 jan 2023 às 19:15

FERNÁNDEZ. Fátima Addine. **Didática y optimización del proceso de enseñanza aprendizaje**. IN: Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño – La Havana – Cuba, 1998

FERREIRA, Alice Maria de Araújo; SOUSA, Germana Henriques Pereira; GOROVITZ, Sabine (org.). **Tradução em Sala de Aula: Ensaios de Teoria e Prática de Tradução**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2018.

FRANCO AIXELÁ, Javier. Traduzido por Pedro Luís Sala Vieira. **O Estudo de Tradução Técnica e Científica: Uma Análise de seu Desenvolvimento Histórico**. Disponível em <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/28114/28114.PDF>. Acesso 23 de abr de 2022 às 20:06

FREIRE, Paulo – **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. Pp.57-76. 1996

GALAN Mañas, Anabel. **La enseñanza de la traducción em la modalidad semipresencial**. Tese de doutorado, Universidade Autônoma de Barcelona, 2009.

GONÇALVES, J. L. **Rediscutindo o conceito de competência de uma perspectiva relevantista**. In J. Campos; F. J. Rauen (Orgs.). *Tópicos em Teoria da Relevância*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 122-142.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. **Repensando o Desenvolvimento da Competência Tradutória e suas Implicações para a Formação do Tradutor**. Revista Graphos, vol. 17, n° 1, 2015 | UFPB/PPGL

GONÇALVES, J. L.; MACHADO, I.T. N. **Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor**. In M. L. Vasconcellos; A. Pagano (Org.). *Cadernos de tradução XVII*. UFSC, 2006, p.45-69.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. **Pesquisando a competência tradutória** - Grupo PACTE. Amsterdam: John Benjamins, 2017, 401 p. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/caracol/article/download/137342/136952/278789>. Acesso 21 out 2023 às 10:09

HURTADO ALBIR, Amparo. **Enseñar a traducir**. Metodología en la formación de traductores e intérpretes. Madrid: Edelsa, 1999.

HURTADO ALBIR, Amparo. **A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos**. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. Competência em Tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005, p. 19-57.

KIRALY, Donald. **Pesquisa sobre o exercício de tradução em sala**. Tradterm, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 23-40, 1998. <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49527>

KIRALY, Donald. **De pressupostos sobre o conhecimento e a aprendizagem à práxis na formação do tradutor**. Traduzido por: Patrícia Rodrigues Costa. Belas Infieis, Brasília, Brasil, v. 5, n. 1, p. 227–249, 2016. <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfeis/article/view/11379>

KONRAD, Marcia Regina. MARTINS, Carlos Adriano. Revista Gestão Universitária. **Tecnologia, Trabalho e Educação: Inserções Sociais na Realidade Brasileira**. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/tecnologia-trabalho-e-educacao-insercoes-sociais-na-realidade-brasileira> . Acesso 22 jun de 2023 às 09:43.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MALTA, Gleiton. **Entrevista com Amparo Hurtado Albir**. Belas Infieis, Brasília, v. 10, n. 2, p. 01-09, 2021. e-ISSN: 2316-6614. DOI: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfeis/article/view/30411/30012>

MARTINS, José Geovânio Buenos Aires. **Aulas de Línguas Estrangeiras: da Prática da Tradução ao Uso das Tecnologias Educacionais**. BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras – n. 11, ago/dez de 2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/2897>. Acesso 20 mai de 2021 às 23:14.

MARTINS, Dreison da Silva & MACIEL, Adriana Macedo Nadal. **A Importância da Autonomia para a Aprendizagem da Língua Inglesa**. Disciplinaryum Scientia. Série: Artes, Letras e Comunicação, S. Maria, v. 11, n. 1, p. 89-110, 2010

NEWMARK, P. (1988). **A textbook of translation**. New York London: Prentice-Hall International. Disponível em: [http://ilts.ir/Content/ilts.ir/Page/142/ContentImage/A%20Textbook%20of%20Translation%20by%20Peter%20Newmark%20\(1\).pdf](http://ilts.ir/Content/ilts.ir/Page/142/ContentImage/A%20Textbook%20of%20Translation%20by%20Peter%20Newmark%20(1).pdf) . Acesso 28 jul de 2023 às 23:23.

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática**. Coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser — São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016. (Coleção Transtextos ; v.1)

OWJI, Zohre. **Translation Strategies: A Review and Comparison of Theories**. Translation

theory Volume 17, No. 1 January 2013. Disponível em [Translation Strategies \(translationjournal.net\)](http://translationjournal.net). Acesso 28 fev 2023 às 17:15.

PAGANO, Adriana, MAGALHÃES, Celia, ALVES, Fabio. (org). **Competência em Tradução: Cognição e Discurso**. Belo Horizonte: UFMG.

PACTE. **Acquiring translation competence: hypotheses and methodological problems in a research project**. In: BEEBY, A.; ENSINGER, D.; PRESAS M. (Ed.). **Investigating Translation**. Amsterdam: John Benjamins, 2000. p. 99-106.

PAVEL, S; NOLET, Diane. **Manual de Terminologia**. Canadá: Public Works and Government Services, 2002.

PIETROLUONGO, Márcia Atalla; ALMEIDA, Sandra Aparecida Faria de; CARNEIRO, Teresa Dias. **Tradução Especializada**. In: ENTRAD, 1., 2016, Uberlândia. Resumo. Uberlândia: Ufu, 2016. p.30. Disponível em: http://docs.wixstatic.com/ugd/d56021_3646c29dffdb4cf19bb3e7a2c3aa1b68.pdf . Acesso em: 18 jul. 2023.

POLCHLOPEK, Silvana e ABREU, Michelle de. **Tradução Técnica: Armadilhas e Desafios**. Tradução & Comunicação, Revista Brasileira de Tradutores Nº. 19, Ano 2009

PYM, Anthony; PEREKRESTENKO, Alexander; STARINK, Bram. **Translation Technology and its Teaching**. Intercultural Studies Group Universitat Rovira i Virgili, Tarragona, 2006

Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos 2021. **Valuing Water**. UNESCO, 2021. Disponível em: <https://www.unwater.org/publications/un-world-water-development-report-2021>. Acesso 01 jul 2023 às 17:23

SILVA, Eva Alves da e DELGADO, Omar Carrasco. **O Processo de Ensino-Aprendizagem e a Prática Docente: Reflexões**. Rev. ESPAÇO ACADÊMICO, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/revista-espaco-academico-v08-n02-artigo-03.pdf>. Acesso 08 out 2023 às 13:44.

Translation Strategies: A Review and Comparison of Theories. Disponível em: <https://wetranslate.md/translation-strategies-comparison/>. Acesso 11 nov 2021 às 15:02

TRINDADE, E.A. **Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANEXO I QUESTIONÁRIO

Questionário utilizado aos alunos do curso de Letras Tradução Inglês na Universidade de Brasília – (UNB)

Prezado (a) aluno (a),

Esta é uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade de Brasília (UnB), mediante o Parecer nº 5.460.305, e realizada com o objetivo de coletar dados para o desenvolvimento da dissertação de mestrado, com o título “Tradução especializada e terminologia: desafios no desenvolvimento da capacidade temática na formação de tradutores”, conduzida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da UnB.

Solicitamos que responda as perguntas a seguir referentes às suas impressões/percepções ao longo da realização deste projeto de tradução. Sua resposta é muito importante para que possamos avaliar a condução da atividade de prática de tradução, assim como identificar as habilidades de tradução, as estratégias utilizadas e as dificuldades encontradas ao longo do processo de elaboração da tradução.

Ao final do questionário, caso julgue pertinente, deixe seu comentário geral e/ou sugestões sobre essa atividade.

1 - Como você avalia a escolha do texto apresentado em termos do assunto e do gênerotextual relatório?

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

Justifique sua resposta:

2. Como você avalia a metodologia proposta para a realização desta Unidade Didática?

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

Justifique sua resposta:

-
- 3 - Como você avalia o grau de dificuldade para traduzir o texto apresentado? () Muito difícil
() Razoavelmente difícil
() Fácil
() Muito fácil Justifique sua resposta:
-

4. Identifique aspectos (p.ex. lexicais, semânticos, sintáticos, pragmáticos) e a relação deles com o grau de dificuldade encontrado no texto de partida e no texto de chegada.

5. Quais estratégias você utilizou para a preparação do texto de chegada (p.ex. i) conhecimento do mundo: conhecia o assunto ou tinha experiência na área; ii) buscas externas: realizou pesquisas sobre a temática em fontes diversas e/ou pesquisas em glossários/dicionários impressos ou eletrônicos e/ou outros recursos na Internet).

6. Comentário geral e/ou sugestões:

ANEXO II UNIDADE DIDÁTICA

UNIDADE DIDÁTICA
Tradução do Texto Técnico <i>Valuing Water</i>
INSTITUIÇÃO
Universidade de Brasília
CURSO
Letras-Tradução Inglês
DISCIPLINA
Prática de Tradução inglês-português: textos técnicos e científicos
LOCAL
Laboratório de Tradução da UnB com acesso à internet, Módulo 4, ICC-Sul, subsolo
DURAÇÃO DAS ATIVIDADES
08 horas/aula
RECURSOS UTILIZADOS
Computador com acesso à internet, ferramenta de análise lexical (AntConc), TermoStat (extrator automático de terminologia)
INSTRUÇÕES DE TRADUÇÃO
Realizar tradução do texto em inglês, um relatório na área do meio ambiente, para o português brasileiro. Características:
i) INICIADOR (hipotético): Ministério do Meio Ambiente;
ii) INTENÇÃO: Relatório em português para auxiliar a elaboração de política pública no Brasil.
iii) PÚBLICO-ALVO/LUGAR/TEMPO: especialistas e formuladores de política no âmbito federal, Executivo e Legislativo, Brasil, hoje.
METODOLOGIA
A UD proposta contempla duas fases: A) dois encontros, com duração de 1h50min cada, para apresentar a unidade didática e explicar cada tarefa, mais especificamente: i) o questionário; ii) as instruções de tradução; iii) atividade de preparação de corpus de apoio, e iv) parâmetros de avaliação; B) um encontro, com duração de 1h50min para i) apresentar comentários e avaliação da tradução realizada pelos alunos. Atividade realizada de maneira individual. Foram traduzidas as 05 primeiras páginas do texto <i>Valuing Water</i> , um sumário executivo produzido pela UNESCO, cuja entrega foi feita no dia 03/10/2022, mediante envio pelo Dropbox no seguinte endereço:
https://www.dropbox.com/home/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Luciano/AVALIA%C3%87%C3%83O_TEXTO_1_2022 . Poderão ser utilizados recursos terminológicos disponíveis em

dicionários e glossários online e demais recursos na Internet. Na Tarefa 1 da UD, será utilizado o programa de construção do corpus AntConc, de Laurence Anthony, disponível em <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/> e o extrator de terminologia TermoStat, disponível no site <http://termostat.ling.umontreal.ca/index.php>. Os participantes terão garantido o anonimato nas respostas e nas traduções realizadas.

OBJETIVOS

- Investigar capacidades/habilidades/estratégias de tradução acionadas pelos alunos ao longo do processo de tradução;
- Conhecer os recursos usados pelos alunos para auxiliar na elaboração da tradução;
- Identificar, analisar e avaliar os principais problemas e dificuldades durante o processo tradutório.
- Avaliar a atividade de tradução proposta aos alunos.

TAREFA 1 – Ferramenta de auxílio à tradução: corpus comparável e extração da terminologia

A) Preparação de um corpus comparável para uso no programa AntConc. Instruções: 1) Identificar na Internet texto em português brasileiro do mesmo gênero textual (um relatório) e temática correspondente ao texto de partida; 2) O programa AntConc: 2.1) Explicação e função do programa para a análise textual; 2.2) Instruções para a construção do corpus: a) Converter texto em formato .txt e selecionar codificação UTF-8; b) Incluir no texto em .txt URL (link) de procedência; c) Dar nome ao arquivo com a seguinte ordem: Ano, Fonte (nome da instituição de origem), Título do texto; 5) Encaminhar para o Dropbox da disciplina Prática de tradução ing-por: textos técnicos e científicos, no endereço acima.

B) Extração da terminologia no texto de partida: Instruções: 1) Registro de acesso ao TermoStat, extrator automático de terminologia; 2) Orientações para a obtenção da lista de candidatos a termo; 3) Análise dos dados: associação da lista de candidatos com o corpus comparável para a identificação de termos e fraseologias equivalentes na língua de chegada.

TAREFA 2 – Prática de Tradução

Traduzir o texto *Valuing Water*, disponível no Dropbox da disciplina Prática de tradução inglês: textos técnicos e científicos.

Data de postagem da Tradução: **28/09/2022**

Entrega da atividade em formato paralelo (texto de partida e texto de chegada), conforme modelo recebido.

TAREFA 3 - Questionário

- Responder ao Questionário para a dissertação do POSTRAD
- Data de postagem da Tradução: **28/09/2022**

TAREFA 4 - Comentário

Discussão sobre a atividade tradutória

- Entrega do texto avaliado aos alunos.
- Comentário da avaliação realizada com base nos parâmetros de avaliação.

ANEXO III – COMITÊ DE ÉTICA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Tradução Técnica e Terminologia: Desafios no Desenvolvimento da Capacidade Temática na Formação de Tradutores

Pesquisador: LUCIANO RIBEIRO BARBOSA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58707822.0.0000.5540

Instituição Proponente: Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.460.305

Apresentação do Projeto:

O trabalho espera orientar alunos a fazerem uso adequado de glossários, dicionários impressos e eletrônicos compreendendo necessidades, expectativas e dificuldades durante a leitura, compreensão e tradução de textos em sala de aula, usando estratégias e recursos instrumentais para a prática da tradução técnica.

A pesquisa também tem a intenção de demonstrar como as atividades de tradução, mediadas pelo professor, podem ser favoráveis ao desenvolvimento da crítica e a da prática tradutórias, percebendo que o uso de ferramentas terminológicas são recursos importantes que ajudam o tradutor a realizar suas tarefas com mais eficiência, agilidade e confiança, usando a língua alvo de forma clara e precisa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar a produção textual dos alunos da disciplina Prática de Tradução inglês-português: textos técnicos científicos por meio da aplicação de uma atividade de tradução e utilizar a produção textual dos alunos para compor a coleta de dados para análise.

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

INSTITUTO DE CIÊNCIAS

HUMANAS E SOCIAIS DA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA –

UNB

Continuação do Parecer: 5.460.305

Objetivo Secundário:

Avaliar as práticas/métodos de ensino adotadas pelo professor da disciplina Prática de Tradução inglês-português: textos técnicos e científicos.

Obter a avaliação dos alunos em relação à atividade de tradução aplicada em sala de aula (avaliação formativa) e obter uma autoavaliação

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A proposta é que os alunos participem da pesquisa de maneira voluntária, com total anonimato, tendo em vista a minimização de riscos.

Benefícios:

O método escolhido é importante para avaliar a capacidade de execução das tarefas tradutórias dos alunos em uma necessidade de expor os alunos aos resultados alcançados

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Não vislumbro riscos relevantes ou obstáculos éticos ao prosseguimento da presente pesquisa

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Este projeto foi aprovado pelo CEP/CHS

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1907937.pdf	11/05/2022 20:45:53		Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Pesquisador.pdf	11/05/2022 20:40:59	LUCIANO RIBEIRO BARBOSA	Aceito
Outros	Coleta_de_Dados_Pesquisador.doc	11/05/2022 20:38:44	LUCIANO RIBEIRO BARBOSA	Aceito
Outros	Carta_de_Encaminhamento_Pesquisador.doc	11/05/2022 20:37:16	LUCIANO RIBEIRO BARBOSA	Aceito
Outros	Carta_Revisao_Etica.doc	11/05/2022 20:36:21	LUCIANO RIBEIRO BARBOSA	Aceito

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de

Bairro: ASA NORTE

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1592

E-mail: cep_chs@unb.br

INSTITUTO DE CIÊNCIAS



HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -

Outros	Justificativa_Aceite_Institucional.pdf	11/05/2022 20:26:48	LUCIANO RIBEIRO BARBOSA	Aceito
Cronograma	Cronograma_Pesquisador.doc	11/05/2022 18:30:47	LUCIANO RIBEIRO BARBOSA	Aceito
TCE / Termo de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo de Assentimento.pdf	04/03/2022 20:05:15	LUCIANO RIBEIRO BARBOSA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Aprovado	Projeto_de_pesquisa.pdf	04/03/2022 19:46:52	LUCIANO RIBEIRO BARBOSA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_.pdf	04/03/2022 19:43:11	LUCIANO RIBEIRO BARBOSA	Aceito

BRASILIA, 09 de Junho de 2022

Assinado por:
MARCIO CAMARGO CUNHA FILHO
(Coordenador(a))

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

ANEXO IV

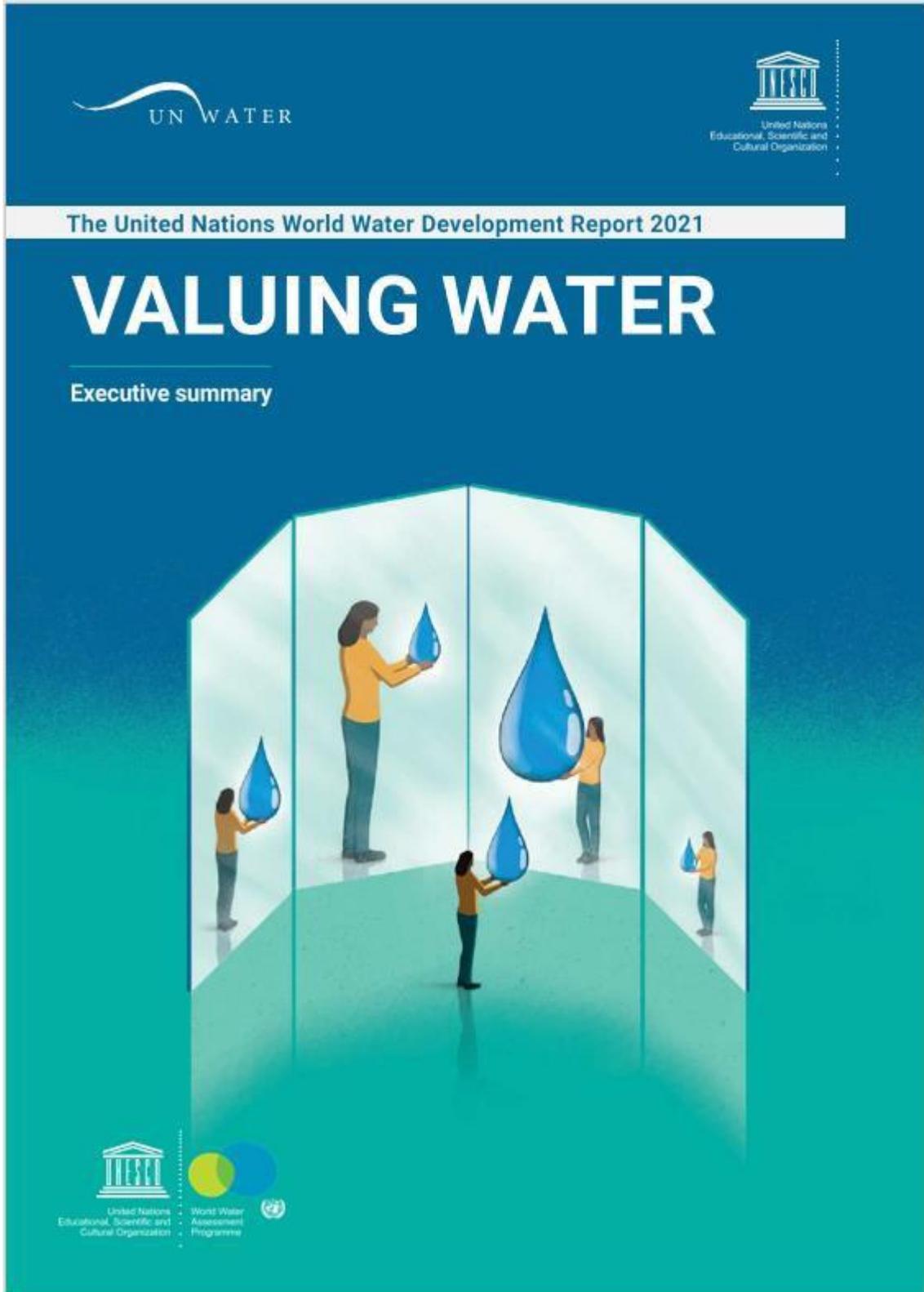
PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DA TRADUÇÃO

INADEQUAÇÕES QUE AFETAM A COMPREENSÃO DO TEXTO ORIGINAL	
SC	Sentido contrário (termo ou fragmento que tem sentido contrário ao do texto original)
FS	Falso sentido (termo ou fragmento que tem um sentido diferente ao do texto original. Razões: tradução literal, palavra por palavra, falso cognato)
SS	Sem sentido (termo ou fragmento que não faz sentido)
NMS	Não é o mesmo sentido (termo ou fragmento que não tem o mesmo sentido em razão de produzir uma nuance, por haver redução, exagero, ambiguidade, por produzir um sentido diferente)
AD	Adição (acréscimo desnecessário de informação)
SUP	Supressão (retirada desnecessária de informação)
CULT	Referência cultural inadequada
TO	Termo ou frase que não é adequada ao tom do texto.
INADEQUAÇÕES QUE AFETAM A EXPRESSÃO DA LÍNGUA DE CHEGADA	
ORT	Ortografia (erros ortográficos e de acentuação)
TIP	Tipografia (uso inadequado de negritos, cursivas, maiúsculas, parênteses etc)
PONT	Pontuação (uso inadequado de vírgula, ponto, dois-pontos, etc)
GR	Gramática (inadequações gramaticais, tempos verbais mal utilizados)
UI	Uso idiomático inadequado
LEX	Léxico (termo mal utilizado, decalque, falta de precisão, registro inadequado)
CO	Coerência (incoerência ou falta de lógica)
PT	Progressão temática
REF	Referência
CT	Conectores
R	Redação (fragmento ou parágrafo com redação inadequada)
EST	Estilo (fragmento não adequado ao gênero na LC, redação não idiomática por meio de decalques, repetições desnecessárias)
MA	Macroestrutura (inadequação ao gênero da tradução)
FR	Fraseologia inadequada
ED	Edição (erro na separação de parágrafos, títulos, etc)
INADEQUAÇÕES FUNCIONAIS	
FTEX	Inadequação à função textual prioritária do original
FTRAD	Inadequação à função da tradução
ACERTOS	
B	Equivalência adequada (resolução de um problema apresentado pelo original, redação natural (fluente) do texto de chegada, etc)

Fonte: Galán-Mañas, Anabel. *La enseñanza de la traducción en la modalidad semipresencial*. Tese doctoral. Universitat Autònoma de Barcelona, 2009.

ANEXO V

TEXTO DE PARTIDA



Perspectives, challenges and opportunities

The current status of water resources highlights the need for improved water resources management. Recognizing, measuring and expressing water's worth, and incorporating it into decision-making, are fundamental to achieving sustainable and equitable water resources management and the Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations' 2030 Agenda for Sustainable Development.

Those who control how water is valued control how it is used. Values are a central aspect of power and equity in water resources governance. The failure to fully value water in all its different uses is considered a root cause, or a symptom, of the political neglect of water and its mismanagement. All too often, the value of water, or its full suite of multiple values, is not prominent in decision-making at all.

There are several different views and perspectives of what 'value' specifically means to various user groups and stakeholders

Whilst the term 'value' and the process of 'valuation' are well defined, there are several different views and perspectives of what 'value' specifically means to various user groups and stakeholders. There are also different methods for calculating value and different metrics to express it.

Differences in the way water is valued occur not only between stakeholder groups but are widespread within them. These divergent perspectives on water value and the best ways to calculate and express it, coupled with limited knowledge of the actual resource, present a challenging landscape for rapid improvements in valuing water. It is, for example, futile to customary or religious beliefs, and the value of maintaining flows to preserve biodiversity. None attempt to quantitatively compare the value of water for domestic use, the human right to water, or these should be sacrificed for the sake of achieving consistent valuation methodologies.

Traditional economic accounting, often a key means of informing policy decisions, tends to limit water values to the way that most other products are valued – using the recorded price or costs of water when economic transactions occur. However, in the case of water, there is no clear relationship between its price and its value. Where water is priced, meaning consumers are charged for using it, the price often reflects attempts for cost recovery and not value delivered. Yet, regarding valuation, economics remains a highly relevant, powerful and influential science, even though its application needs to be made more comprehensive.

Nevertheless, the different values of water need to be reconciled, and the trade-offs between them resolved and incorporated into systematic and inclusive planning and decision-making processes. The way forward, therefore, will be to further develop common approaches to valuation where feasible, but also to prioritize improved approaches to compare, contrast and merge different values, and to incorporate fair and equitable conclusions into improved policy and planning.

This report groups current methodologies and approaches to the valuation of water into five interrelated perspectives: valuing **water sources**, *in situ* water resources and ecosystems; valuing **water infrastructure** for water storage, use, reuse or supply augmentation; valuing **water services**, mainly drinking water, sanitation and related human health aspects; valuing **water as an input to production and socio-economic activity**, such as food and agriculture, energy and industry, business and employment; and other **sociocultural values of water**, including recreational, cultural and spiritual attributes. These are complemented with experiences from different global regions; opportunities to reconcile multiple values of water through more integrated and holistic approaches to governance; approaches to financing; and methods to address knowledge, research and capacity needs.

Valuing the environment

The source of all water is the environment and all water abstracted by humans eventually returns there, together with any impurities added to it. The environment–water interface can be proactively managed in order to address water-related challenges through what has become known as ‘nature-based solutions’.

But the status and trends of the environment–water interactions clearly indicate the need for much better incorporation of the value of the environment in water resources management. In most studies, water-related ecosystem services are not treated as a distinct or separate category, and clusters or bundles of services must often be combined from the underlying results to obtain relevant analyses and conclusions regarding water.

■ ■ ■
Significant values can be attributed to ecosystem services that relate to supporting resilience, or reducing risks

Significant values can also be attributed to ecosystem services that relate to supporting resilience, or reducing risks. Many disaster risks are exacerbated by the loss of relevant ecosystem services, as these services played a role in preventing disasters in the first place. The values of these services can be calculated, but they are often not recognized or adequately included in economic planning, which tends to favour short-term gains over longer-term sustainability.

Expressing the values of ecosystem services in monetary terms enables values to be more units. However, the environment can have important values that cannot, or should not, be constrained or defined by monetary-based approaches.

easily compared with other economic assessments, which often use monetary-based. The existence of different value systems infers that it would be problematic to develop a unified system of, and metrics for, valuing water and/or the environment. What is feasible is to develop a common approach under which different environmental values or value systems can be compared, contrasted and used.

Valuing hydraulic infrastructure

The value of water to society is underpinned by hydraulic infrastructure, which serves to store or move water, thus delivering substantial social and economic benefits. Socio-economic development is curtailed in countries that have insufficient infrastructure to manage water. While more infrastructure is needed, past experience shows that the valuation of hydraulic infrastructure has been seriously flawed.

In spite of the large sums of money invested in water infrastructure, the valuation of costs and benefits are not well developed, standardized or widely applied. Societal benefits delivered are often unquantified, costs (particularly external costs) are not adequately accounted for, options are often not appropriately valued and compared, and hydrological data are often poor and outdated.

The valuation of hydraulic infrastructure is beset with conceptual and methodological difficulties, particularly regarding non-consumptive use, and indirect and non-use values. Most methods of valuing water infrastructure centre on a cost–benefit approach, but there is a tendency to overestimate benefits and underestimate costs, and in particular to not include all costs.

One of the most critical questions is 'value to whom'. Valuations tend to excessively focus on target beneficiaries while other stakeholders may benefit less or even be negatively impacted. A major shortcoming in many approaches is that they focus mainly on financial costs (cash flows, and capital and operational expenditure) and financial returns. They often omit indirect costs, and in particular social and environmental costs, which are treated as externalities.

A key question in valuation is whether large capital and operational and maintenance (O&M) costs are included in subsequent valuations of end uses. Full-cost charging for water services is the exception rather than the rule. In many countries, only part or all of the operational costs are recovered, and capital investments are covered by public funds.

Valuation is only of use if the decision-making process in question is based on a fair assessment of values. Too many projects, particularly for high-profile water infrastructure such as dams, remain essentially vanity projects, politically motivated and/or potentially subject to corruption. Under such circumstances, values, if assessed, are opaque, selective, manipulated or ignored. No amount of guidance on valuation will change that. Fundamentally, valuation of water infrastructure is about good governance. At least, the attempt to govern well must be in place for proper valuations to play their part.

Valuing water supply, sanitation and hygiene (WASH) services


The role of water within households, schools, workplaces and health care facilities is often overlooked or not assigned a value comparable with other uses

The role of water within households, schools, workplaces and health care facilities is often overlooked or not assigned a value comparable with other uses. Water is a basic human need, required for drinking and to support sanitation and hygiene, sustaining life and health. Access to both water and sanitation are human rights. A direct extension of access to WASH services not only improves educational opportunities and workforce productivity, but also contributes to a life of dignity and equality. WASH services also indirectly add value in the form of a healthier environment.

It has been estimated that achieving universal access to safe drinking water and sanitation (SDG Targets 6.1 and 6.2) in 140 low- and middle-income countries would cost approximately US\$1.7 trillion from 2016 to 2030, or US\$114 billion per year. The benefit–cost ratio of such investments has been shown to provide a significant positive return in most regions. Returns on hygiene are even higher, as they can greatly improve health outcomes in many cases with little need for additional expensive infrastructure. The year 2020 saw the rise of the COVID-19 pandemic, which hit the world's most vulnerable people the hardest – many of them living in informal settlements and urban slums. Hand hygiene is extremely important to prevent the spread of COVID-19. Globally, over three billion people and two out of five health care facilities lack adequate access to hand hygiene facilities.

Because access to WASH is so fundamental to life and public health, in many countries WASH services are considered the realm of governments and therefore often subsidized, even in high-income countries.

However, subsidies do not necessarily ensure that the poor are able to access basic services. Water subsidies can end up benefiting those with existing connections to sewerage or water networks, many of whom are non-poor. As a result, the poor do not benefit from the subsidy and the water service provider loses the tariff revenue it could have collected from wealthier households. Value is lost in terms of revenue to the provider, while the negative impacts of not having access to WASH services, such as school and work absenteeism, are not mitigated.

It is important to examine affordability from the perspective of disadvantaged groups, based on their income, their location and the socio-economic challenges they face.

Valuing water for food and agriculture

Agriculture uses the major share (69%) of global freshwater resources. However, water use for food production is being questioned as intersectoral competition for water intensifies and water scarcity increases. Moreover, in many regions of the world, water for food production is used inefficiently. This is a major driver of environmental degradation, including depletion of aquifers, reduction of river flows, degradation of wildlife habitats, and pollution.

The value assigned to water in food production is generally low compared to other uses. It is usually very low (typically less than US\$0.05/m³) where water is used for irrigating food grains and fodder, while it can be relatively high (of the same order of magnitude as values in domestic and industrial uses) for high-value crops such as vegetables, fruits and flowers.

Estimates of values of water for food production normally only consider the direct economically beneficial use of water (i.e. value to users of water), while many of the other direct and indirect benefits associated with water, which may be economic, sociocultural or environmental, remain unaccounted for or only partially quantified. Some of those benefits include improving nutrition, accommodating shifts in consumption patterns, generating employment and providing livelihood resilience especially for smallholder farmers, contributing to alleviating poverty and revitalizing rural economies and supporting climate change mitigation and adaptation. The food security value of water is high but rarely quantified – and it is often a political imperative irrespective of other values.

Several management strategies that could maximize the multiple values of water for food production could be implemented, including improving water management in rainfed areas; transitioning to sustainable intensification; sourcing water for irrigated agriculture, especially from nature-based and non-conventional sources; improving water use efficiency; reducing demand for food and its consequent water use; and improving knowledge and understanding of water use for food production.

Improving water security for food production in both rainfed and irrigated systems can contribute to reducing poverty and closing the gender gap directly and indirectly. Direct effects include higher yields; reduced risk of crop failure and increased diversity of cropping; higher wages from enhanced employment opportunities; and stable local food production and prices. Indirect effects include income and employment multipliers beyond the farm, and reduction of migration. Enhanced and more stable incomes could help improve education and the skillsets of women, and thus foster their active participation in decision-making. Although increasing water productivity can have substantial positive impacts, care should be taken to account for possible perverse effects and implications on poverty alleviation (i.e. land grabbing and increasing inequality).

■ ■ ■
Improving water security for food production in both rainfed and irrigated systems can contribute to reducing poverty and closing the gender gap

Energy, industry and business

In the energy, industry and business (EIB) sector, water is seen as both a resource with withdrawal and consumption costs determined by prices, and a liability involving treatment costs and regulatory penalties, leading to a perception that water is a cost or risk to sales and compliance. Business tends to focus on operational savings and short-term revenue impacts, and tends to pay less attention to water value in administrative costs, natural capital, financial risk, future growth and operations, and innovation.

There are drivers that push and others that pull businesses towards valuing water. The former are trends, both global and regulatory, involving natural capital accounting, water valuation and water pricing. The latter is the growing business case for prospective benefits including better decision-making, higher revenues, lower costs, improved risk management and a better reputation.

The higher costs, lower earnings and financial losses related to water risks are significant. The risks associated with increased water scarcity, flooding and climate change include higher operating costs, supply chain disruption, water supply disruption, constraints to growth and brand damage.

Due to its character, the EIB sector is highly focused on monetization. This provides a sometimes an indifference to others (e.g. the tangible and intangible value of water to other stakeholders). The most straightforward monetary valuation is volumetric – price per cubic metre, multiplied by the volume of water used, plus the cost to treat and dispose of wastewater. The metrics for the commercial performance of water use in EIB are relatively simple. They include water productivity, defined as profit or value of production per volume ($\$/m^3$); water use intensity, defined as volume to produce a unit of value added ($m^3/\$$); water use efficiency, defined as value added per volume ($\$/m^3$); and the change in water use efficiency over time (SDG Indicator 6.4.1).

The overall economic productivity of water (GDP/m^3) in the EIB sector also leads at local, regional and national levels to various co-benefits, such as job creation and new enterprises. These are not easy to quantify, as many factors come into play, of which water is only one.

A better understanding of the motivations behind corporate interests in water management should align with those of water management agencies pursuing Integrated Water Resources Management (IWRM) planning approaches. The circular economy will value water to the extent that each litre is reused again and again, making water itself almost become part of the infrastructure rather than a consumable resource.

Cultural values of water

Culture directly influences how the values of water are perceived, derived and used. Every society, group or individual exists in their own cultural setting that is moulded by a varying mix of heritage, tradition, history, education, life experience, exposure to information and media, social status, and gender, among many other factors.

Some cultures can hold values that are difficult to quantify or indeed, in some cases, to articulate. Water can appeal to people for spiritual reasons, or through scenic beauty, because of its importance for wildlife or recreation, among others, or combinations of these. These


The higher costs,
lower earnings
and financial
losses related to
water risks are

ANEXO VI – TELA PRINCIPAL DO CORPUS NO ANTCONC

Corpus construído em sala de aula

AntConc

File Edit Settings Help

Target Corpus

Name: temp

Files: 7

Tokens: 157014

2010_SÃO_PAULO_INSTITI

2013_IBAMA_RQMA.txt

2018_ONU_RELATÓRIO_S

2018_UNESCO_RELATÓR

2019_UNESCO_RELATÓR

2020_ANA_Relatório de

2020_ONU_RELATÓRIO_I

KWIC Plot File View Cluster N-Gram Collocate Word Keyword Wordcloud

Entries 14516/14516 Total Freq 157014/157014 Page Size 100 hits 1 to 100 of 14516 hits

	Type	Rank	Freq	Range
1	de	1	10337	7
2	e	2	5664	7
3	a	3	5014	7
4	da	4	2762	7
5	o	5	2721	7
6	do	6	2493	7
7	em	7	2164	7
8	que	8	1858	7
9	para	9	1814	7
10	água	10	1535	7
11	dos	11	1444	7
12	os	12	1433	7
13	no	13	1243	7
14	as	14	1154	7
15	com	15	1065	7
16	na	16	1054	7
17	das	17	1053	7

Search Query Words Case Regex Min. Freq 1 Min. Range 1

Start Adv Search

Sort by Frequency Invert Order

Progress 100%

Time taken (creating word list results): 0.2804 sec

Pesquisar 25°C POR 12:24 PTB 02/01/2024

Fonte: elaborado pelo autor

ANEXO VII – COLETA DOS DADOS – QUESTIONÁRIO

1 - Como você avalia a escolha do texto apresentado em termos do assunto e do gênero textual “relatório”?

Níveis Alunos	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	Justificativa
A		X				Apropriada
B			X			Pouco interessante;
C	X					Bem adequada
D			X			Mas admitiu a importância da atividade.
E	X					
F						Não respondeu diretamente
G						Não respondeu diretamente
H		X				Reconheceu ter aperfeiçoado seu conhecimento sobre o assunto.
I		X				

2) Como você avalia a metodologia proposta para a realização deste projeto de tradução?

Níveis	Muito boa	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	Justificativa
Alunos						
A		X				Apropriada, mas texto muito extenso
B			X			Texto poderia ser mais curto
C		X				Clara, com parâmetros de avaliação coerentes e bem definidos
D			X			
E		X				
F						Não respondeu diretamente
G						Não respondeu diretamente
H						Não respondeu diretamente, mas sugeriu que o curso passe a ajudar alunos a encontrarem ferramentas como as usadas.
I						Não respondeu diretamente. Destacou dificuldade de compreender todo o processo.

3 - Como você avalia o grau de dificuldade para traduzir o texto apresentado?

Níveis	Muito difícil	Razoavelmente difícil	Fácil	Muito fácil	Justificativa
Alunos					
A			x		Não especificou. Não proporcionou muitos termos específicos
B			x		Não especificou. Não proporcionou muitos termos específicos
C		x			Equivalência correta
D		x			
E		X			
F		X			
G		X			
H		X			Destacou satisfação em trabalhar com o tema
I		X			Temática nova

4. Identifique aspectos (p.ex. lexicais, semânticos, sintáticos, pragmáticos) e a relação deles com o grau de dificuldade encontrado no texto de partida e no texto de chegada.

Níveis	Lexical	Semântico	Sintático	Pragmático	Comentário
Alunos					
A	Termos e siglas	X			
B	Termos	Dificuldade de interpretação			Demorou mais do que o esperado para encontrar significados e sinônimos
C	Termos (p.ex. value)	X			
D	Compreensão de palavras e termos	X			
E	Termos	X	Escrita científica		Destaque para a adequação nos 4 níveis
F	Termo (em especial 'value')	X			
G	Termos	X			Recorreu a outros relatórios para compreender o tema
H	Termos	X			Texto desafiador (nunca trabalhou com o tema antes)
I	Termos	X			Destaque "value", "valuation"

5. Quais estratégias você utilizou para a preparação do texto de chegada

Níveis	Conhecimento do mundo	Buscas externas	Outra/Comentário
Alunos			
A		Usuário frequente de ferramentas de corpora; site oficial da ONU; google	
B		Sites de busca; DeepL	Não usou nenhuma ferramenta de terminologia
C		Corpus com uso do AntConc; sites na internet	
D			Não usou ferramentas de terminologia. Processo trabalhoso.
E		Uso do corpus (AntConc)	
F			Não usou ferramentas de terminologia.
G		Uso do corpus (AntConc), Linguee, Iate, Google, além de sites especializados (outros relatórios)	Necessidade de realizar leituras paralelas para compreender tema.
H		Uso do corpus (AntConc) e TermoStat (extração da terminologia)	Destacou dificuldade de encontrar dicionários bilíngues e de sinônimos.
I		Google, AntConc, TermoStat; pesquisa em relatórios anteriores	